ANNO XL. NUMERO 69.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUINTA FEIRA 24 DE MARÇO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Une, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

1 Quarto ming. as 10 h., 51 m. e 44 s. da m.
8 Lua nova a 1 h., 39 m. e 20 s. da m.
15 Quarto cresc. as 3 h., 47 m. e 32 s. da m.
23 Lua cheia as 8 h., 27 m. e 3 s. da m.
30 Quarto ming. as 8 h. e 2 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21. Segunda. S. Bento ab.; S. Birillo b.
22. Terça. Ss. Basilissa e Calecina mm.
23. Quarta. de trevas. S. Victorino m.
24. Quinta-feira maior.
25. Sexta da paixão. S. Irineo b. m.
26. Sabbado d'alleluia. S. Ludgero ab.
27. Domingo. Paschoa da resurreição.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21 de março de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Mande V. Exc. alistar para o serviço do exercito depois de julgado para isso apto o soldado do corpo de policia Antonio Gomes de Mello França, e bem assim a Chrispim Henrique de Hollanda Chacon que se offerece pára servir voluntariamente no 2º batalhão de infantaria, os quaes lhe serão apresentados por parte do commandante d'aquelle corpo.—Officiou-se ao commandante do corpo de policia para mandar apresentar no quartel general os individuos de que se trata.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar pôr em liberdade, dando-lhes baixa se já estiverem com praça os recrutas Galdino Pedro da Cunha e José Luiz que provaram isenção do recrutamento.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Tendo-se já apresentado os segundos cirurgiões do corpo de saude Drs. Gustavo Balduino de Moura Camara, e Cicero Alvares dos Santos, que se achavam servindo no tribunal do jury, póde V. Exc. conforme propõe em seu officio de 19 do corrente, sob n. 546, dispensar os serviços do Dr. Estevão Cavalcanti e do cirurgião reformado da armada Francisco Marciano de Araujo Lima, que foram contratados.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça o recruta Manoel José Felix da Silva, visto ter provado isenção do recrutamento.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Expeça V. Exc. suas ordens para que a escolta de 8 praças que veio do Piauhy sob o commando do tenente Leonardo Luciano de Campos, conduzindo sentenciados para esta provincia se apresente ao Dr. chefe de policia ás 11 horas do dia 26 do corrente, afim de conduzir no vapor *Mamanguape* o expediente e pessoas que têem de seguir para as provincias da Parahiba e Ceará demorando-se nesta ultima até a passagem do vapor que a transporte até o Maranhão, ficando assim dispensadas as 4 praças de que tratei em officio de 12 deste mez para o mesmo fim.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar alistar nos corpos em guarnição nesta provincia não só o recruta Augusto Ribeiro de Aquino, de que trata o seu officio n. 542 de 19 do corrente, mas tambem os de nomes Manoel do Nascimento, José Soares de Mendonça, Rogerio da Vera Cruz e Manoel José do Nascimento, se forem considerados aptos para isso em inspecção de saude.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Com a informação ministrada em 18 do corrente, sob n. 146, pelo inspector da thesouraria de fazenda com referencia a outra da contadoria, junta por cópia, respondo ao officio de V. S. de 8 deste mez relativamente a quantia de 25$500 reis, fornecida ao soldado de cavallaria Angelo Luiz Vieira, e reclamada pelo delegado do Bonito.

Dito ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.—Em vista de sua informação de 18 do corrente, concedo a licença que pede no incluso requerimento Miguel Archanjo da Paixão, para casar-se com a exposta Joaquina Maria da Conceição educanda do collegio das orphãas; o que communico á V. S. para seu conhecimento e afim de que mande entregar o enxoval que compete a referida exposta.

Dito ao mesmo.—Em vista de sua informação de 18 do corrente, dada com referencia ao requerimento de Francelina Maria Borges, autoriso V. S. a mandar inscrever no respectivo quadro afim de ser opportunamente admittida no collegio das orphãas a filha da supplicante de nome Emilitina.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. entregar de conformidade com a sua informação de 18 do corrente á Maria José da Conceição, uma sua filha que sem sua sciencia foi deitada na casa dos expostos segundo consta do requerimento que devolvo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Devolvendo á V. S. as duas contas, que vieram annexas ao seu officio de 19 do corrente, sob n. 148 na importancia de 30$720 rs. despendida durante os mezes de julho á dezembro do anno proximo passado com o fornecimento de luz para a guarda da cadeia da villa de Barreiros, tenho a dizer em resposta que mande pagar essa quantia á Joaquim Elviro Alves da Silva, como se recommendou em officio de 15 de fevereiro ultimo, visto que ha alli uma força de linha, a que é devida a luz para o seu quartel, muito embora seja este no mesmo edificio da camara.

Dito ao mesmo. Autoriso V. S. de conformidade com a sua informação de 19 do corrente, sob n. 150, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria; a pagar á João dos Santos Ferreira Barros a quantia de 241$816 rs. a que tem direito pelo concerto e obras novas que fez no quartel do Hospicio, e para esse fim devolvo, cobertas com officio do director das obras militares n. 259 de 3 de dezembro do anno proximo passado a conta em duplicata, que acompanhou a sua citada informação.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo. Em vista do que solicitou-me o brigadeiro commandante das armas em officio de 18 do corrente, sob n. 538, recommendo á V. S. a expedição de suas ordens á collectoria de Garanhuns no sentido de ser por ella satisfeita a despeza com a illuminação da casa que serve de quartel ao destacamento alli existente, inclusive o que já se acha vencido.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tomando em consideração o que expoz Manoel Joaquim Fernandes de Azevedo, no incluso requerimento sobre que versa a sua informação de 18 do corrente, sob n. 102, recommendo á V. S. que mande pagar ao supplicante o que se lhe estiver a dever do aluguel de mais uma casinha, que cedeu para accommodação da guarda da ribeira da freguezia de S. José nesta capital a contar do 1º de dezembro do anno de 1862 e a razão de 14$ mensaes, fazendo processar a quantia que pertence ao exercicio já encerrado, afim de ser opportunamente satisfeita.—Recommendou-se ao commandante do corpo de policia que informe se a casinha de que se trata ainda se faz preciso para accommodação da guarda.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. em vista de sua informação de 17 do corrente, sob n. 98 a mandar pagar ao pharmaceutico Leocadio José de Figueiredo a quantia de 188$700 rs. despendida durante os mezes de julho á dezembro do anno proximo passado com o curativo dos presos pobres da cadeia de Goianna como se vê das receitas e mais documentos que devolvo e me foram remettidos com officio do chefe de policia do 1º de fevereiro ultimo n. 168.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Restituo á V. S. competentemente authenticada a conta que acompanhou ao seu officio de 17 de fevereiro ultimo, sob n. 58, e as despezas feitas na importancia de 33$800, com o sustento dos presos pobres da cadeia de Barreiros nos mezes de outubro á dezembro do anno proximo passado, afim de que mande satisfazer essa quantia a Olympio Theodoro da Silva, conforme recommendou-se em officio dirigido á essa thesouraria em 11 do citado mez de fevereiro.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de 17 do corrente, sob n. 99, com que V. S. participou haver Francisco Alves de Miranda Varejão dando por fiador o commendador Manoel José da Costa, arrematado com 19 % de abate no valor do respectivo orçamento os reparos da conservação da ponte do Anjo sobre o rio Serinhãem, e em resposta tenho a dizer que approvo essa arrematação.

Dito ao mesmo. Annuindo ao que solicitou o provedor da Santa Casa de Misericordia em officio de 18 do corrente, recommendo á V. S. que mande entregar ao thesoureiro daquella repartição os.... 2:000$ votados pelo § 5º do art. 13 da lei do orçamento vigente, para as obras do hospital de Misericordia de Olinda.—Communicou-se ao referido provedor.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Nazareth.—Na proposta a que se refere o officio de V. S. de 7 do corrente, e que incluso devolvo, está contemplado o cirurgião tenente João de Araujo Cesar, para capitão da 4ª companhia do batalhão n. 19 de infantaria em substituição ao capitão Candido Claudino de Oliveira, fallecido em 1856, e constando da portaria de 4 de julho de 1855, que este foi nomeado para a 5ª companhia do mesmo batalhão, e não para aquella, convém que V. S. explique semelhante equivoco sem o que não póde ser tomada em consideração a referida proposta.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pelos officios de V. S. ns. 120 e 121 fiquei inteirado de que os soldados do corpo sob seu commando João Thomaz Vieira do Nascimento, Manoel Felippe do Nascimento e Joaquim Ignacio da Silva concluiram seus engajamentos e contrahiram novos, e autoriso-o a mandar alistar para o serviço do mesmo corpo o paisano Manoel Caetano Vieira da Paz, apresentado com o seu officio n. 129 de 18 deste mez.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. a mandar engajar para o serviço do corpo sob seu commando os paisanos Antonio Pedro da Silva e Candido Alvarenga da Rosa, apresentados com o seu officio n. 135 desta data.

Dito ao capitão do porto.—Respondo ao seu officio n. 38 de 18 do corrente, declarando que póde V. S. mandar assignar o expediente dessa repartição pelo escrevente que ahi foi admittido pelo ex-secretario Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego, visto que ainda se não apresentou o secretario nomeado Decio de Aquino Fonseca.

Dito ao director do arsenal de guerra. Mande V. S. satisfazer do modo que for mais economico á fazenda publica, o incluso pedido de objectos de mobilia para a secretaria do cirurgião-mór do exercito conforme solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de 19 do corrente, sob n. 540. — Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Em vista de suas informações de 18 do corrente, sob ns. 42 e 43 dadas com referencia aos requerimentos que devolvo, mande Vmc. admittir no Gymnasio Provincial como alumnos externos gratuitos os menores de nomes Estanislão Gomes e José Affonso de Lima e Sá este filho de José Antonio da Costa e Sá e aquelle de Silveria Maria de Abreu e Mello.

Dito ao conselho administrativo.—Transmitto ao conselho administrativo para os fins convenientes a inclusa cópia do termo do exame feito nos medicamentos e mais objectos comprados por esse conselho para a pharmacia do hospital militar.

Dito ao mesmo.—Recommendo ao conselho administrativo que compre para o laboratorio pyrotechnico os objectos mencionados no pedido incluso.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao conselho de compras navaes. — Approvo os contratos que o conselho de compras navaes, segundo declarou em seu officio de 15 do corrente, effectuou com diversas pessôas para o fornecimento no trimestre de abril a junho deste anno, de viveres e mais objectos de consumo aos navios da armada e estabelecimentos de marinha, tudo de conformidade com o termo que veio annexo ao citado officio, devendo o mesmo conselho remetter a thesouraria de fazenda cópia dos referidos contratos. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito a camara municipal do Brejo. — Declare a camara municipal do Brejo em resposta ao seu officio de 29 de fevereiro ultimo, que devem ser cobrados os impostos do gado vaccum consumido nas cidades e villas, embora seja morto em matadouros publicos ou particulares, dentro ou fora daquellas cidades ou villas, sendo de outra sorte illudida a disposição da lei n. 566 de 10 de maio do anno passado.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 350 de 18 deste mez, resolve conceder a José Candido da Silva Braga a demissão que pedio do cargo de segundo supplente do delegado do termo de Serinhãem, e para o substituir noméa o tenente José Venceslão Affonso Pereira de Bastos, e para o de terceiro supplente do mesmo delegado que se acha vago noméa o capitão Francisco Manoel de Souza Oliveira. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita. — O vice-presidente da provincia resolve conceder ao desembargador Caetano José da Silva Santiago 3 mezes de licença com vencimentos na fórma da lei para tratar de sua saúde.

Dita.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que requereu Anselmo José Ferreira, continuo da secretaria do governo, resolve prorogar por um mez com vencimentos a licença que lhe foi concedida por portaria de 17 de fevereiro ultimo, para tratar de sua saúde.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, declaro a V. Exc. em resposta ao seu officio de 19 do corrente sob n. 545, que nesta data se mandou fornecer pelo arsenal de guerra os 4 caixões de madeira que devem servir para conducção do fardamento destinado ás praças do 9º batalhão de infantaria destacadas na villa de Cimbres.

N. 52.—Dito ao primeiro secretario da assembléa legislativa provincial.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, a quem dei sciencia do officio de V. S. de 10 do corrente sob n. 28, ao qual veio annexo o projecto n. 7 deste anno, manda remetter a V. S. para o fim conveniente a informação inclusa por cópia ministrada pelo director da repartição das obras publicas, a qual tem de acrescentar somente que a deficiencia de meios parece aconselhar que desde já senão realise a construcção de uma bôa estrada de Trombetas, ou de outro qualquer ponto até Bonito; mas que sendo conveniente facilitar o transito já bastante frequentado entre aquelles dous pontos, entende que se deverá fazer alguns reparos na estrada existente.

N. 53.—Dito ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia passo ás mãos de V. S. para ser presente a assembléa legislativa provincial cópia do relatorio datado de 29 de fevereiro ultimo, que apresentou a camara municipal da villa do Brejo expondo o estado dos negocios a seu cargo, e propondo medidas e providencias que mais adequadas julga para a sua bôa administração.

N. 54. Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. vice presidente da provincia manda não só transmittir a V. S. para ser presente a assembléa legislativa provincial o incluso requerimento em que o continuo desta secretaria Luiz Francisco Vieira de Luna, pede a mesma assembléa que se digne de consignar quota na lei do orçamento vigente para continuação do pagamento da gratificação de 200$000 annuaes que lhe foi arbitrada pela coadjuvação que presta aos trabalhos do archivo da predita secretaria a contar do dia em que deixou de percebe-la, mas tambem declarar que é verdade tudo quanto allega o supplicante, e por isso o considera no caso de merecer a graça que pede, tanto mais quanto os seus serviços são indispensaveis n'aquelle archivo como já fez ver na falla com que S. Exc. abrio a presente sessão dessa assembléa.

N. 55.—Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia transmitto a V. S. para serem presentes a assembléa legislativa provincial cópia do orçamento e informações exigidas em seu officio de 5 do corrente sob n. 15, relativamente a despeza que é preciso fazer-se na casa da camara do Bonito, de modo a servir tambem de cadeia, casa do jury e de audiencias.

Dito ao commandante do vapor *Paraense*.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda accusar a recepção do officio de 18 do corrente, em que V. S. declarou ter providenciado de conformidade com ás ordens do chefe da divisão naval do segundo districto no sentido de seguir hoje para a Bahia a canhonheira *Itajahy*.

DIARIO DE PERNAMBUCO

O vapor *Mamanguape*, entrado hontem das Alagôas, foi portador de alguns numeros do *Mercantil*, de um dos quaes extrahimos o que segue:

« No dia 12 do corrente o Exm. Sr. Souza Gonzaga, autorisado pelo art. 5.º da lei n. 393 de 16 de novembro do anno passado, celebrou contrato com o Sr. engenheiro civil Joaquim Pires Carneiro Monteiro para o encanamento do riacho Bebedouro para esta cidade.

« O emprezario é obrigado a concluir a obra dentro do prazo de dous annos, contados da data da approvação pelo governo da provincia dos planos e desenhos, apresentados pelo mesmo engenheiro dentro de 6 mezes da data do contrato.

« Esta importante obra foi contratada por 250 contos de réis em prestações, sendo 100 contos dentro do prazo dos dous annos estipulados para a conclusão da obra, devendo ser 50 contos seis mezes depois que as obras tiverem principiado, e os outros 50 contos em prestações iguaes de mez em mez durante os 18 mezes para findar o prazo marcado para a conclusão da obra, que vem a ser 2:777$777 rs. por mez; e os 150 contos pagos no prazo de dez annos, contados da conclusão da obra, vencendo o juro de 8 por cento ao anno.

« O emprezario para receber qualquer quantia prestará fiança idonea.

« A planta das obras será approvada pelo governo da provincia, obrigado o emprezario a apresenta-la dentro de seis mezes da data do contrato, com o differença porém, que a construcção do açude será feita nas condições prescriptas na memoria que fez o engenheiro Conrado Jacob Neimyer.

« O emprezario deve construir tres chafarizes, dous dentro da cidade e um em Jaraguá.

« Os da cidade são no largo da cadeia e na praça de Pedro II, e o de Jaraguá no largo da igreja de Nossa Senhora Mãi do Povo.

« Além dos chafarizes construirá mais duas pilastras, sendo uma com duas torneiras na praça do mercado e outra com uma torneira em Jaraguá, assim como duas bicas na caixa d'agua no largo dos Martyrios.

« O contrato é feito com todas as garantias de segurança para a fazenda provincial.

« E' mais um relevante serviço que nos ultimos dias de sua administração, quiz o Sr. Souza Gonzaga prestar á esta provincia.»

« Hontem (18) foi nossa cidade preza de uma scena calamitosa e desastrada. A's 7 horas e meia do dia as igrejas tocavam rebate, e a população alvoroçava-se ao signal de fogo.

« Dentro em pouco corria-se para o lado do vasto edificio da—inspecção do algodão—onde ateou-se um pavoroso incendio das mais tristes consequencias.

« Com effeito era a inspecção que em luta com as chammas originava o alarma dado ao povo desta capital que pouco depois presenciou o deploravel espectaculo do incendio do algodão immenso que alli se achava depositado.

« Constou-nos que indo um preto empregado da casa abri-la, notou o fogo e correu a participar ao porteiro que communicando á outros conseguio chamar a attenção dos habitantes desta cidade para a catastrophe, que nos appareceu de repente.

« Eram oito horas do dia quando inteira confusão reinava na praça do edificio e alguns empregados dirigiam-se para um e outro lado quasi abandonados á mercê do elemento devorador.

« Observou-se que o fogo era muito intenso em uma consideravel pilha de algodão, que subia até além da metade do alto edificio communicando o incendio ao tecto e madeiramento.

« O Sr. inspector do algodão foi uma das primeiras pessoas presentes, e a parte que tomou na catastrophe não se póde descrever. O trabalho todo, a direcção do serviço ao principio era só feita por S. S., que se via sem recursos, sem braços, sem meios.

« A casa estava atopetada de saccas de algodão, tendo ainda no dia antecedente entrado um consideravel carregamento vindo do Pilar. O povo corria logo ao campo da calamidade, assim como quasi todas as autoridades. O serviço dos particulares, que invadiram, apezar do perigo, o grande edificio foi remover á todo custo a grande porção de saccas que ainda permaneciam intactas; foi serviço heroico e acima dos maiores elogios. Não tardou que a desordem, a confusão, apparesesse no meio de um lidar tão insano e afadigoso.

« Vimos muitos homens distinguir-se na coragem, no valôr e trabalho da occasião.

« O fogo medrava e os recursos proprios dessas tristes occasiões tardavam de modo lamentavel!

« Observou-se quão miseravel é o serviço de incendios nesta capital. Ai se não fosse a coragem do publico e de homens verdadeiramente destimidos!

« Muito tempo consumio-se sem que chegassem os machados, as escadas, agua, praças e bombas.

« Acharam-se presentes numerosos empregados publicos e foi a classe que trabalhou com denodo e coragem, distinguindo-se a capitania, alfandega, consulado provincial e thesouraria, além da inspecção cujos serviços foram admiraveis.

« O Sr. inspector dos algodões merece um lugar muito elevado pela bravura que patenteou, pelos esforços que fazia para alliviar o edificio da immensa materia predisposta que havia para o incendio, pelo trabalho manual que empregava para a diminuição do fogo e salvamento dos objectos preciosos da repartição á seu cargo.

« Um dos primeiros cuidados dos salvadores do edificio foi retirar toda a escripturação, mesas, estantes, archivos, moveis etc.; e cremos que felizmente nada se perdeu: o largo campo do edificio apresentava um espectaculo de pavor e tristeza. As numerosas saccas de lãa que o braço humano conseguio salvar eram atiradas a granel na praça e não tardou que estas a occupassem toda, assim como a mobilia da repartição.

« Com grandes e insanos trabalhos do valente Sr. ajudante de ordens, tenente João Manoel da Cunha, muito ganhou o serviço publico na triste conjunctura que descrevemos com a rapidez do tempo e impressão bem viva do espectaculo que presenciamos.

« Os soldados á mando daquelle valeroso tenente pulavam, saltavam, obedeciam á tudo. S. S. foi quem, arranjando uma grande escada subio com seis á oito praças pela parte anterior do edificio ao telhado afim de descobri-lo e dar lugar ás bombas que esperavam-se á cada momento de Jaraguá.

« O cidadão Marques Cardoso precipitou-se para o tecto e começou o trabalho do destelhamento com seus companheiros: ahi vimos o referido tenente Cunha, por entre um chuveiro de telhas que atiravam para baixo os valentes empregados naquelle perigoso serviço, subir rompendo a nuvem de estilhaços e telhas que cahiam-lhe na cabeça, hombros, hombros, fardas etc., collocando-se dentre em pouco na cumiada onde trabalhou a não poder mais. As chammas sahiam pelas fendas abertas e o serviço continuava.

« Chegando os imperiaes marinheiros e bomba do brigue de guerra *Fidelidade* estacionado em o nosso porto, assim como a bomba da capitania e alfandega, o serviço mudou de fórma, o trabalho redobrou e a coragem renovou-se.

« Os distinctos empregados d'entre os quaes a justiça exige menção honrosa do Sr. tenente Brito, inspector da alfandega, conferente da mesma, guarda-mór Dr. Odorico, secretario da capitania e toda a sua gente, além de outros das repartições acima mencionadas, tornaram-se incansaveis, os officiaes de policia que lá estavam prestaram-se heroicamente. O artista Procopio Galvão e outros companheiros distinguiram-se.

« Uma das bombas foi para cima e outra entrou no edificio, d'onde sacudia agua para o tecto que já ardia em muitos pontos, e para a pilha que era o fóco do incendio e a séde do fogo inextinguivel.

« Depois de um trabalho que não se póde imaginar retirou-se a grande porção de lãa salva, e tratou-se de remediar o mal que progredia.

« Os interessados na lãa que semelhante desgraça estava consumindo estiveram quasi todos presentes e avalia-se da afflicção que não atormentou esses infelizes que viam suas fortunas serem devoradas pelo fogo destruidor.

« Muitos desses prestaram-se bastante ao trabalho da salvação da lãa.

« Um cidadão que lá apresentou-se, calçado de botas, fez prodigios quasi sobre-humanos: dizem-nos ser um socio ou corrector do prensario Manoel Januario, de nome Vicente Felippe, homem de muita coragem e prestimo sem igual. Esse cidadão roubava saccas ás chammas e vinha rolande-as, ou conduzindo-as quér por si só, quér com outros, até o exterior do edificio. Fallava pouco e trabalhava muito: ao contrario de outros que faziam o inverso.

« Não menos incansavel esteve o joven Sr. Ferreira de Mendonça que occupava-se de serviços perigosos e arriscados, como trepar, puchar saccas queimadas, deitar a lãa para baixo, etc. Muitos senhores ficaram extenuados e sahiram rotos e queimados.

« A bomba do brigue-escuna, e os imperiaes marinheiros estiveram superiores a todo o elogio e contribuiram poderosamente para a modificação do fogo e estado de esperanças a que chegaram os espectadores ás 9 horas e meia do dia em que só restava a pilha, que não póde deixar de arder, talvez até se extinguir.

« A agua que a principio foi escassa e inaccessivel abundou depois: é pena que só a salgada fosse a de que se podésse lançar mão!

« Até aqui ignoram-se os prejuizos e o valor preciso do damno: calcula-se que cerca de 300 saccas foram consumidas e então o damno pecuniario deve subir de 30:000$.

« O edificio que é optimamente construido, mas que a experiencia hontem demonstrou ter sido uma calamidade o conter somente portas na frente, precisa de muitos reparos, mas felizmente não desabou. O fogo continúa (mas sem grande cuidado) e o trabalho progride, tendo chegado ultimamente uma companhia de negros forros e crioulos, que a policia mandou ver em Jaraguá, a qual tem-se distinguido valorosamente, sobrepujando o carpinteiro crioulo Manoel Pires cujo denodo espantava.

« Talvez se salvassem cerca de duas mil saccas e por ahi avalie-se o lidar, o serviço que foi prestado! »

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 14 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

(Continuação.)

O Sr. Buarque: —(Pela ordem.)

Sr. presidente, entre os numerosos erros typographicos que eu encontro nas considerações que apresentei nesta casa na sessão de 4 de março, ha um contra o qual não posso deixar de reclamar, porque altera completamente o espirito das minhas palavras, e ainda mais, torna o que eu disse offensivo a um meu amigo.

Na sessão de 4 tratando-se das irregularidades da secretaria, diz o jornal: « o senhor ex-primeiro secretario já se apresentou aqui dando conta de sua commissão, e remettendo-me alguns papeis que tinha em seu poder; mas as censuras que eu ha pouco fiz, tem relação com o ex-primeiro secretario etc. » Sr. presidente eu não disse isto, escapou na impressão a palavra — *não* —, eu disse que as censuras por mim feitas não tinham relação com o Sr. ex-primeiro secretario.

Já vê à casa que eu não podia deixar de reclamar por esta falta que altera completamente o meu pensamento, e espero que esta reclamação seja mencionada na acta, e igualmente no jornal da casa.

ORDEM DO DIA.

Continúa a 2.ª discussão sobre o art 2.º do projecto n. 1 deste anno que regula a arrecadação da taxa de barreiras.

Vão á mesa e apoiam-se as seguintes emendas:

Em vez de tres mil braças, diga-se seis mil braças.— *Ramos.*

Em vez de tres mil braças diga-se oito mil braças, a contar da que estiver estabelecida mais perto da cidade do Recife.

As barreiras poderão ser estabelecidas até a distancia de quinhentas braças, além ou á quem do lugar designado pela medição, segundo fôr de conveniencia publica. — *Soares Brandão— Gervasio Campello.*

O Sr. Ayres Gama: —Sr. presidente, não pude deixar de ficar surprehendido quando tive de lêr o art. 2º do projecto que agora se acha em discussão. Todos nós, sabemos que os impostos, já bastante onerosos, devem ser decretados com toda a circumspecção e cuidado; sabemos tambem que os impostos indirectos quasi sempre são desproporcionaes, dizem os mestres da sciencia economica por que quasi sempre recahem mais sobre o pobre do que sobre o rico, visto como, sendo a taxa fixa para todos, o pobre vêm a pagar mais do que o rico em relação as suas fortunas.

Portanto, em um paiz como o nosso em que a agricultura está atrasada, e mesmo definhada, quando por toda a parte se vê levantarem-se vozes pedindo proteção á agricultura, e á lavoura, me parece que o meio menos proprio de concorrer para o seu desenvolvimento é difficultar-lhe os transportes, ou tornar mais difficeis as vias de communicação.

Quando se diz que a agricultura definha, quando o distincto presidente desta provincia reclama de nós, em seu relatorio, todo o cuidado, o disvelo em favor deste ramo importantissimo da administração devemos esforçar-nos quanto podermos para apresentar algumas medidas em beneficio d'essa mesma agricultura, e não augmentar o imposto de pedagio que me parece inteiramente contrario aos interesses della.

O projecto estabelece barreiras de tres em tres mil braças, a começar de um ponto determinado da cidade do Recife. Em um impresso que circulou nestes dias por esta casa, a respeito da despeza orçada para 1864 á 1865, haviam de ver os meus nobres collegas, assim como eu vi o arrecadador dos impostos, que quasi nunca é quem pugna pelos interesses dos contribuintes, dizer que o imposto de barreiras estabelecido pela lei n. 261, collocando-as em distancia de duas em duas leguas, era por demais oneroso, e pedir que seja o imposto cobrado de tres em tres leguas. Me parece que a reclamação feita pelo arrecadador dos impostos contra o onus do proprio imposto, é o argumento mais forte que se póde trazer contra o mesmo imposto.

Um Sr. Deputado: — Quem é o arrecadador dos impostos?

O Sr. Ayres Gama: — E' o inspector da thesouraria, segundo me parece.

O Sr. Buarque: — Não sabia disso.

Outro Sr. Deputado: — Ha de vir no relatorio do inspector da thesouraria.

O Sr. Ayres Gama: —Ao qual vêm annexo tambem o relatorio do inspector do consulado.

O Sr. Buarque: —O administrador do consulado falla do imposto de barreiras? Não é de sua competencia, posso-lhe affiançar.

O Sr. Ayres Gama: — Não sei qual é o competente, sei apenas que li isto no relatorio do inspector da thesouraria.

Dizia eu, que quando o proprio inspector da thesouraria é o primeiro a reclamar contra o gravame de um imposto, não póde haver argumento maior para provar que elle é oneroso e até vexatorio.

Effectivamente a lei do orçamento de 1850 á 1851 estabeleceu barreiras de duas em duas leguas, mas ninguem contestará, mesmo quando o não dissesse o inspector da thesouraria, que tal imposto é pesado.

Sabemos perfeitamente que o nosso paiz tem uma extensão immensa, e que os productos agricolas do interior transportados para a capital com grande dispendio, não compensam as fadigas do pobre lavrador; e, com a creação de novos impostos, ficará elle ainda em peiores circumstancias, tendo, além das despezas do transporte, mais o imposto de barreiras de legua em legua, imposto por demais vexatorio, não só por ser excessivo, como pela demora e atrazo da conducção, aliás já tão difficil.

Um Sr. Deputado: —Seria melhor talvez acabar com as estradas.

O Sr. Ayres Gama: — Essa consequencia não é logica, meu collega, porque podem haver estradas sem imposto de barreiras como ha em toda a Europa quando as estradas não são feitas por particulares.

O Sr. Buarque: —Na Europa não ha imposto de barreiras?

O Sr. Ayres Gama: — Não; o que ha, se me não engano, é o imposto de portagem sobre os generos de consumo, na entrada das cidades.

O Sr. Gervaso Campello: — Pois eu tive occasião de pagar.

O Sr. Sabino: —E eu tambem.

O Sr. Buarque: —Em todas as barreiras de Paris ha, e em outros paizes.

O Sr. Ayres Gama: — Isto é cousa differente, como já disse, é o imposto que se paga nas estradas das cidades.

O Sr. Buarque: —Nas estradas.

O Sr. Ayres Gama: —Perdão; em França a palavra barreira indica mesmo entrada da cidade. O que ha na Europa é o imposto de portagem que não se confunde com o pedagio, é um imposto que se cobra especialmente nas entradas das cidades, e que é imposto municipal.

O Sr. Buarque: — Isto é cousa muito distincta do que se está discutindo.

O Sr. Ayres Gama: —E' justamente o que eu estou dizendo.

O Sr. Buarque: —O imposto de barreiras é estabelecido nas estradas e tem applicação especial ás mesmas estradas, esse imposto de que o nobre deputado falla é o imposto de actroi, é um imposto municipal.

O Sr. Ayres Gama: — E não é isso exactamente que eu estou dizendo?

Não estava eu dizendo que o imposto que mais geralmente encontrei na Europa é o imposto de *octroi*, muito differente de pedagio?

O Sr. Buarque: — Mas o projecto não trata disto.

O Sr. Ayres Gama: — E quem está dizendo que trata?

Assim, pois, tinha eu dito o imposto de legua em legua é por demais oneroso, mesmo para qualquer paiz em outras circumstancias, quanto mais para o nosso em que os meios de transporte são tão poucos, e tão caros para os productos do centro. Vê-se por exemplo que o cultivador do algodão do alto sertão, que muitas vezes manda o seu producto da distancia de duzentas leguas, tendo de pagar barreiras de legua em legua, pagaria duzentas barreiras. E será ou não um tal imposto vexatorio, sera ou não difficultar o transporte, obrigar o agricultor á pagar barreiras de legua em legua, por menor que seja o imposto em cada uma?

Um Sr. Deputado: — O que acho caro é o que se dá actualmente, isto é, pagar-se a barreira e logo depois cahir-se no atoleiro.

O Sr. Ayres Gama: — Isso é o abuso dos conservadores, e com os abusos não se deve argumentar.

O Sr. Sá Pereira: — Não é dos conservadores, é da repartição encarregada de fiscalisar esse serviço.

O Sr. Ayres Gama: — Estabelecidas, pois, barreiras de tres em tres mil braças em uma estrada de duzentas leguas, por quanto chegaria o producto nesta capital?

O Sr. Buarque: Sendo boa a estrada.

Um Sr. Deputado: — Quem dera que nós tivessemos estradas dessas!

O Sr. Ayres Gama: — Eu estabeleço a hypothese de que a estrada vá até o Exú que é o extremo da provincia, e então, dizia eu, que além do preço de transporte, que já é muito alto, teria o agricultor de pagar mais duzentas barreiras, e dado mesmo que em cada uma pagasse pela infima unidade de nossa moeda, que é o vintem, pagaria uma carga de algodão 8$ só de pedagio, além do salario do almocreve.

O Sr. Buarque: — E o que lucraria os agricultores com a economia de tempo tendo boas estradas?

O Sr. Sá Pereira: — E por quanto chegaria uma carga de algodão nesta capital?

O Sr. Jacobina: — Entre nós o tempo ainda não vale muito.

O Sr. Sabino: — Entretanto vale mais do que o dinheiro.

O Sr. Soares Brandão: — As emendas não estão já em discussão?

O Sr. Ayres Gama: — Tendo eu de fallar sobre o artigo, parecia que todo o tempo era tempo para referir-me as emendas.

Portanto, tendo emittido o pensamento de que as barreiras não podiam ser estabelecidas de legua em legua, sou de opinião que sejam ellas toleradas de tres em tres leguas, como aconselha o proprio inspector da thesouraria, mas existindo na mesa uma emenda que estabelece essas barreiras na distancia de oito em oito mil braças, como a differença é pequena, não ponho duvida em votar por essa emenda.

O Sr. Ramos: —(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Jacobina: —(Não devolveu seu discurso.)

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda:

Nas estradas provinciaes, a taxa das barreiras deverá ser estabelecida em distancias successivas de 12,000 braças a começar de um ponto determinado na cidade do Recife.—*Diodoro.*

O Sr. Diodoro: —Sr. presidente, pedi a palavra para fazer ligeiras considerações sobre o projecto em discussão porque o acho um pouco vexatorio em suas disposições, e para justificar uma emenda que ha pouco acabou de ser lida.

Sr. presidente, não nego o direito que tem o estado de exigir uma pequena parte dos rendimentos de seus membros, não nego mesmo o dever que tem cada membro da sociedade de concorrer com uma pequena parte de seus rendimentos para occorrer as despezas e as necessidades publicas; mas entendo que essa exigencia do estado não deve ser feita de modo que se torne um onus odioso e vexatorio para a mesma sociedade.

O projecto, designando a distancia de 3,000 braças para o estabelecimento das barreiras ou estações para a cobrança do imposto do pedagio, é sobre modo vexatorio porque, nem se póde pôr em duvida, que o estado da provincia em geral não é lisongeiro e especialmente o estado da nossa agricultura é o mais miseravel, o mais precario possivel; e seria nesse estado, a creação de barreiras em tão pequeno espaço, ir sobrecarregar o pobre agricultor, o pobre morador do centro com um pesado onus.

Sr. presidente, se as barreiras fossem mandadas estabelecer em distancia mais razoaveis, eu nenhuma duvida teria em votar pelo projecto, mas desde que vejo que temos estradas feitas com a extensão de mais de 14 legoas, é visto que o homem do centro, o almocreve, o viandante qualquer que tiver de parar em 14 ou 15 estações, pagando em cada uma, a contribuição do pedagio, sem duvida desesperará e clamará contra esta casa, que em lugar de melhorar a sua sorte, trata ao contrario de sobrecarrega-lo de mais onus.

Sr. presidente, eu entendo que a nossa agricultura se acha em mão estado, definha, que o nosso centro está em grande atraso á falta de vias de communicação; reconheço a necessidade das estradas, mas tambem não quero que se façam estradas sobrecarregando de onus pesados os pobres agricultores.

A taxa estabelecida, era uma taxa que o viandante tolerava, porque via que era necessario satisfazer a essa exigencia ou necessidade publica; era um imposto a que a população já se havia acostumado; mas desde o momento em que em lugar dessa taxa, tiver de pagar muito mais, tiver de pagar o duplo, triplo ou quadruplo da taxa actual, elle desesperará da sua sorte, e bem longe de, por essa fórma, animarmos a agricultura, lhe poremos novos embaraços e difficuldades taes, que dentro em pouco, melhor será abandonar esse meio de vida.

Assim, pois, Sr. presidente, entendi que devia apresentar uma emenda mandando estabelecer as barreiras de 12 em 12 mil braças, porque não só desta fórma o imposto não será tão oneroso, como o viandante que tiver de percorrer uma estrada de quinze ou dezeseis leguas, parando tres ou quatro vezes, não será tão embaraçado em sua viagem, não perderá o tempo que perderia, se por acaso tivesse de parar quinze ou dezeseis vezes, o que lhe traria demora muitissima prejudicial, mormente em tempo de inverno.

Nós sabemos o que são as nossas estradas em tempo de inverno, e o pobre almocreve que conduz uma carga de assucar ou de outro qualquer genero, sendo obrigado a parar em seu transito quatorze ou quinze vezes para pagar o imposto, perde e perde consideravelmente com essa demora.

Deixo, pois, de entrar em maior desenvolvimento sobre a materia, porque alguns dos nobres deputados que me precederam, preveniram os argumentos que eu poderia apresentar. Apenas pedi a palavra para fazer essas ligeiras considerações em apoio á emenda que apresentei, e declarar que nego o meu voto ao projecto tal qual está, e mesmo as outras emendas pelas razões ja expendidas. Se a casa, porém, adoptar a emenda que offereci, não duvidarei dar o meu apoio ao projecto com a emenda, porque me parece que é a unica que poderá conciliar melhor os interesses publicos com os dos particulares, e é o mais que se póde exigir, attento o estado em que está a população, á vista das graves e multiplicadas contribuições que sobre ella já pesam.

Não é por falta de contribuições que a provincia se acha nas condições pouco favoraveis em que nós a vemos, o defeito está na má fiscalisação das rendas, e na distribuição dos dinheiros publicos que quasi sempre são esbanjados em proveito de certos entes predilectos da fortuna, que entendem dever viver á custa do suor do povo.

Quando os dinheiros publicos tiverem uma boa fiscalisação, quando o producto dos impostos fôr convenientemente applicado, eu me persuado que as rendas publicas chegarão para satisfazer ás justas necessidades da provincia.

Um Sr. Deputado: —Antes de tudo é preciso acabar com o patronato.

O Sr. Diodoro: — Eu vejo que em geral essas obras que por ahi se emprehendem, e com que se consome os suores do povo, custam sommas fabulosas pela sua ma administração, (apoiados) pelos desperdicios que nellas se dão. E' para isso que devemos attender; é economisando os dinheiros publicos que conseguiremos doptar a provincia das obras de que ella carece, e satisfazer as suas mais urgentes necessidades.

Assim, pois, voto pelo projecto, caso seja approvada a emenda que offereci.

(Continuar-se-ha.)

Discurso do Sr. deputado Rego Barros, na sessão de 10 do corrente.

O Sr. Rego Barros: — Sr. presidente, pedindo a palavra nessa questão, não tenho outro fim senão dar alguns esclarecimentos á casa. Nascido naquella comarca (Cabo), alli habitando, agitando-se a questão da transferencia da séde do termo de Ipojuca, não podia prescindir de dizer algumas palavras sobre á materia.

Sou o primeiro a reconhecer que o districto de Ipojuca não está no caso, não tem as condições precisas para ser termo separado, e esta foi a minha opinião quando nesta casa se apresentou um projecto, creando-se a villa de Nossa Senhora do O'; eu fui o primeiro a levantar-me pedindo para que fossem ouvidas as diversas autoridades da localidade, mas o meu requerimento foi aqui fortemente combatido, e finalmente a casa o approvou sem prejuizo da primeira discussão. Na 2ª discussão desse projecto, agitou-se novo debate, chegando nessa occasião as informações, que a meu vêr foram imparciaes; porque as autoridades não disseram que sim nem que não.

Um Sr. Deputado: — Então não disseram nada.

O Sr. Rego Barros: — A casa então resolveu elevar á villa a povoação de Nossa Senhora do O'. Hoje apparece uma nova questão, isto é, pede-se a transferencia da séde da villa do O' para Ipojuca.

Sr. presidente, no meu entender, é de toda a conveniencia que a povoação de Ipojuca deve ser preferida para a séde do termo, e passarei a apresentar as razões em que me fundo.

A povoação de Nossa Senhora do O' está situada na extremidade do termo ao lado do nascente, não tem engenhos nenhuns por esse lado, tendo apenas um engenho ao norte, e um ou poucos mais

ao sul, tudo mais fica para o lado do poente: entretanto que a povoação de Ipojuca é muito mais central, é cercada de engenhos por todos os lados, e estando hoje muito proxima da estação da via ferrea, acha-se em posição muito mais vantajosa para ser a séde do termo, sendo que as proprias autoridades pedem essa transferencia, e o digno juiz de direito da comarca, se não estou em erro, é um dos que concorda para que semelhante transferencia se faça.

Sr. presidente, quando se trata de um assumpto desta ordem, me parece que é nosso dever o sabermos em que grão de superioridade está a povoação de que se trata para ser preferida. E' o que vou vêr se posso conseguir para esclarecer á casa desta necessidade.

A primeira condição de uma séde onde devem residir as autoridades, deve ser a localidade onde melhor possa ser distribuida convenientemente a justiça por meio de seus orgãos administrativos etc., de modo que em toda a extensão do termo possa haver centros adequados e proximos para o bem estar dos seus habitantes.

Sr. presidente, não sei como se contesta que um villa central deixa de ser mais robusta e offereça menos vantagens do que uma na extremidade ? !

Ninguem negará que uma divisão proporcional tem muito mais influencia para commodidade de seus habitantes, do que uma divisão menos proporcional.

Sr. presidente, a séde de um termo é o centro da vida, da ordem e da acção administrativa, por isso mesmo que é alli onde todos procuram suas garantias ; onde, pois, será mais facil encontrar-se esse auxilio, será em lugar mais longiquo ? não por certo ; portanto, senhores, é fóra de toda duvida que Ipojuca está muito mais nas condições de ser a séde do termo do que Nossa Senhora do O'.

Senhores, as observações apresentadas pelo nobre deputado, meu collega de districto, em nada pódem contrariar a idéa do projecto, sendo que entre as suas razões aqui expendidas, foi uma dellas o receio do desabamento da ladeira em que era edificada a povoação de Ipojuca : acho tão fraco este argumento, que não sei como haja quem se receie de tal successo ! Inda quando isto possa influir, deve lembrar-se o nobre deputado que grandes cidades edificadas em bellas planicies, tem sido submergidas, como a magnifica Pompea pelo Vesuvio !

(Ha muitos apartes.)

O Sr. Souto Lima : —Mas Ipojuca não tem Vesuvio.

O Sr. Rego Barros :—Felizmente não ha, assim como antes da demolição de Pompéa e Herculana, nada havia que receiar de Vesuvio.

Sr. presidente, a elevação do terreno em que se acha a povoação, não é razão para que o deputado tenha tanto receio de que venha a desabar a futura villa de S. Miguel de Ipojuca ; pois nesse caso muito mais ha que receiar aqui pela crescida da agua.

A villa de Nossa Senhora do O' é, como todos sabem, cercada de pantanos.

O Sr. Costa Ribeiro :— Eu fui lá e não vi esses pantanos.

O Sr. Rego Barros :—O nobre deputado não vio os pantanos, mas eu affianço-lhe que existem, que tempo de inverno as circumvisinhanças da villa ficam completamente innundadas, entretanto que tempo de verão, quasi que não ha agua para beber.

Ao passo que a villa do O' se acha nessas pessimas circumstancias, Ipojuca está collocada á margem do rio, promette grande desenvolvimento para o futuro em razão de sua optima posição, a villa de Nossa Senhora do O' creada ha cinco ou seis annos, acha-se estacionaria, nem mesmo ha esperança de que possa ter o menor desenvolvimento.

Ipojuca, que não teve a vantagem de ser séde do termo, entretanto tão relativamente muito melhor edificação, muito mais importancia actualmente, e se chegar a gozar essa vantagem, ver-se-ha que o seu desenvolvimento ha de ser rapido, e em breves tempos terá grande importancia.

Todas essas razões me parece que devem pesar no animo da casa, e leva-la a votar pelo projecto ; não obstante isso, em desejo que seja ouvido o juiz de direito da comarca, sem prejuizo da primeira discussão.

Discurso do Sr. deputado Andrade Lima, na sessão de 10 do corrente.

O Sr. Andrade Lima : — Sr. presidente, como deputado do segundo districto, tendo relações nesse districto e tratando-se de uma desmembração de terrenos sobre o que posso dar alguns esclarecimentos á casa, eu me julgo na obrigação de fallar sobre esta materia.

Sr. presidente, esta assembléa sabe e a nossa provincia tambem sabe que, em pleno seculo dezenove, se commetteu um attentado na nossa provincia ; um potentado procurou estabelecer o seu castello feudal na freguezia de S. Lourenço da Matta.

Sr. presidente, é para combater os effeitos perniciosos, as pretenções desarrasoadas desse poder que eu agora me levanto, e que me acharei sempre prompto para combate-lo em qualquer lugar, em qualquer circumstancia.

Sr. presidente, foi com vistas inteiramente politicas, foi para crear influencia, e predominio, que o senhor de Camaragibe, o dominador da freguezia de S. Lourenço da Matta, exigio que um terço da freguezia de Iguarassú, passasse á fazer parte da freguezia de S. Lourenço, foi por isso, Sr. presidente, que o art. 2º da lei n. 336 de 12 de maio de 1854, determinou que mais de 10 engenhos da freguezia de Iguarassú, comprendidos em uma aréa de 7 leguas passam a pertencer á freguezia de S. Lourenço.

Alguns desses engenhos, Sr. presidente, na distancia de tres e quatro leguas de Iguarassú foram arrancados contra a vontade de seus habitantes para a freguezia de S. Lourenço, ficando della distante 8 e mais leguas ; rompeu-se violentamente com as relações que prendiam esses proprietarios e moradores, sem attenção aos seus interesses, sem attenção as suas vontades, sem attenção aos direitos que elles tinham de pertencer a Iguarassú, ou quando muito a Tracunhãem para uni-los ao feudo de S. Lourenço da Matta.

Um Sr. Deputado : — Era desta maneira que elles curavam do bem publico.

Outro Sr. Deputado : == Deus queira que não façamos o mesmo.

O Sr. Andrade Lima : — Dispondo o projecto n. 1 de 1860, de restituir á freguezia de Iguarassú alguns dos terrenos usurpados para a de S. Lourenço, foi o meu primeiro cuidado examinar o que queriam os autores desse projecto, chegando ao conhecimento de que apenas se tratava de restituir á Iguarassú tres dos engenhos desmembrados, ficando ainda pertencendo a S. Lourenço outros engenhos encravados na freguezia de Iguarassú, de fórma tal, que o parocho de S. Lourenço para administrar o pasto espiritual nesses lugares, tinha necessidade de passar para terrenos de Iguarassú.

O Sr. Jacobina : — Que bôa divisão.

O Sr. Andrade Lima : — Nesse estado de cousas, Sr. presidente, eu tenho de offerecer á consideração da casa uma emenda, aguardando que ella seja impugnada, para então dizer mais alguma cousa.

REVISTA DIARIA.

A assembléa provincial não funccionou hontem, por falta de numero.

— Pela policia acha-se prohibido o transito de vehiculos e cavallos, nas ruas da cidade, durante os dias de quinta e sexta-feira santa (hoje e amanhãa)

— Tendo dado em substituição o paisano Maurino Francisco de Souza Magalhães, foi mandado dar baixa ao cabo do 2º batalhão de infantaria Francisco Pedro de Farias.

— Por ter a guarda nacional de fornecer guardas de honra para as procissões, no domingo de paschoa, será o serviço da guarnição feito por tropa de linha.

— Hoje haverá exposição do Santissimo Sacramento *(sepulchro)*, nas seguintes igrejas :

Corpo Santo ;
Convento de S. Francisco ;
Dito do Carmo ;
Ordem 3ª do dito.
Dita de S. Francisco ;
Paraizo ;
Livramento ;
Conceição dos Militares ;
Matriz de Santo Antonio ;
Terço ;
S. José ;
Gloria.

— No concurso a que se procede na thesouraria de fazenda para 3os escripturarios não tendo apparecido concurrente que fosse examinado em lingua ingleza, foi dispensado o Sr. Dr. Cicero Odon Peregrino da Silva dessa commissão.

— No referido concurso, ultimou-se hontem a prova de versão franceza ; e seguio-se a de pratica de repartição.

Examinou o Sr. Bernardino de Sena da Silva Guimarães nessa materia.

— Queixa-se o morador do sobrado n. 2 da praça de Pedro II de terem os vizinhos do sobrado proximo da rua do Imperador convertido o seu telhado em lugar de despejo, de sorte que lhe estragam tudo quanto tem, mesmo no centro de sua habitação.

E' escusado notar o quanto é isto inconveniente, e portanto importa que semelhante abuso cesse, deixando-se assim de incommodar ao queixoso.

— Entrou hontem no exercicio de secretario da capitania do porto o Sr. Decio de Aquino Fonseca, á quem se marcou tres mezes para a apresentação do titulo.

— Havendo provado isenção legal foi mandado pôr em liberdade o recruta Aniceto José de Araujo.

— Achando-se arruinadas duas columnas da ponte de Pedro II, foi designado o capitão Domingos José Rodrigues para examina-las.

— Ao major do 7º batalhão de infantaria de linha foram concedidos tres mezes de licença.

— A companhia *Vigilante*, de reboques, foi imposta a multa de 500$, por não cumprimento do seu contrato.

— Sabbado e domingo, no theatro de Santa Isabel, haverá bailes de mascara, sob a direcção do Sr. Miguel Candido de Medeiros Pinto.

O aceio com que se acha ornado o salão, e a ordem que aquelle senhor sabe manter em taes reuniões, como o comprovou pelo carnaval, são condições que devem convidar á concurrencia dos amadores de semelhantes entretenimentos.

O começo do baile será annunciado pela execução da aria do *Miserere*, pela musica do 7º batalhão de linha.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto das partes dos dias 23 de março de 1864.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 22 do corrente :

A' ordem do Dr. delegado da capital, Domingos, pardo, Francisco, crioulo, escravo este de Antonio de Souza Reis, e aquelle de Antonio de Siqueira Cavalcanti, o primeiro sem declaração de motivo, e o ultimo para averiguações policiaes.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Pereira Real, branco, por desobediencia, e Rosa Maria, parda, sem declaração de motivo.

A' ordem do de Santo Antonio, Antonio Joaquim de Sant'Anna, pardo, para correcção.

A' ordem do S. José, Manoel José de Freitas, semi-branco, os pardos Manoel Rodrigues da Costa, Apolonio Alves, todos por disturbios.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção, no dia 22 de março de 1864.

Existiam......	391	presos
Entraram.....	8	»
Sahiram......	10	»
Existem.......	389	»
A saber :		
Nacionaes.....	280	»
Estrangeiros...	34	»
Mulheres......	6	»
Estrangeiras...	1	»
Escravos......	63	»
Escravas......	5	»
	389	

Alimentados a custa dos cofres publicos.... 165

Movimento da enfermaria no dia 23 de março de 1864.

Tiveram baixa :

Ananias Borges dos Santos, vomitos.

Francisco (escravo) de Antonio de Siqueira Cavalcanti, bronchite.

— Passageiros do vapor nacional *Mamanguape*, entrado de Maceió e portos intermedios :

Antonio José de Figueiredo, Angelica Maria de Barros Leite, Ernesto Pires Coelho, Pedro de Albuquerque Maranhão, Joaquina R. de Alexandria, Antonio José D. Silva Braga, Dr. Olimpio Arroxellás Galvão, Estanisláu Lopes de Carvalho.

— Passageiros do hyate nacional *Sergipano*, sahido para a ilha de Fernando :

Alferes Antonio L. Ferraz Junior, um 2º sargento, João José da Silva, Manoel Cardoso Ribeiro, Severina Rita de Sena e 3 filhos menores, Antonia Maria do Espirito Santo e 2 filhos menores e Maria Antonia do Espirito Santo.

— OBITUARIO DO DIA 21 DE MARÇO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Joanna Maria do Carmo, Pernambuco, 76 annos, solteira, Santo Antonio ; hypetrophia.

Emilia Gero Detton, França 66 annos, casada, Boa-Vista ; gangrena.

Maria da Conceição, Pernambuco, 60 annos, viuva, Recife ; erysipella.

Quirino Joaquim de Barros, Pernambuco, 33 annos, solteiro, Santo Antonio ; ascite.

Claudina Maria da Conceição, Pernambuco, 49 annos, viuva, S. José ; gastro hepatite.

— 22 —

Raul, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista ; congestão.

Manoel do Rosario, Pernambuco, 89 annos, viuvo, S. José ; pneumonia chronica.

Generosa Maria Bandeira, Pernambuco, 18 annos, solteira, Boa-Vista ; gastro interite.

Francisco do Nascimento, Rio Grande do Norte, 38 annos, solteiro, Boa-Vista ; phthysica laringea.

Floriana, Pernambuco, 6 mezes, Santo Antonio ; gastro interite.

Josepha, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio : curso.

Rufina, escrava, Pernambuco, 34 annos, solteira, Recife ; phthysica.

Januario da Assumpção, Pernambuco, 30 annos, solteiro, S. José ; tetano.

UM POUCO DE TUDO.

Da *Cruz* transcrevemos o seguinte, sobre o dia de hoje e o de amanhãa :

QUINTA-FEIRA SANTA.

A denudação dos altares symbolisa a denudação das vestiduras, que os judeus fizeram á Christo no Calvario, antes de o pregarem na cruz.

O *lava-pés* symbolisa os maravilhosos effeitos de toda a nossa redempção ; o levantar-se o Senhor da mesa significa o sahir do seio do Eterno Pai ; despir as vestiduras denota o humilhar-se ; cingir-se com a toalha, significa a forma humana que tomou, lançar agua na bacia, denota o sangue que derramou do seu santissimo corpo ; lavar e limpar os pés aos discipulos significa o perdão e purificação dos pecados, que alcançamos pela paixão de Christo ; tornar depois a tomar as vestiduras e sentar-se outra vez á mesa symbolisa que resuscitando Christo em carne gloriosa, descançou sentando-se á direita do Eterno Pai ; finalmente ensinar aos discipulos, depois do lavatorio, significa a vinda do Espirito Santo, que lhes mandou para de todo os aperfeiçoar e fortalecer.

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO.

Em quanto se adora a cruz se cantam os improperios nas duas linguas, latina e grega, e não se faz menção da hebraica, porque os judeus negaram á Christo, e foram reprovados. Não se diz *Agnus-Dei* porque não se deve exteriormente invocar o que na presentação está morto.

O sacerdote comunga em silencio e com o mesmo silencio se retira do altar, para mostrar o luto e dôr de que está coberta a igreja neste dia.

Do *Tablet*, folha que se publica na Irlanda, traduzimos o seguinte do seu correspondente, no Rio de Janeiro :

« Com muito empenho recommendo a igreja do Brasil ás communidades e irmandades religiosas da Europa, como um objecto proprio para suas supplicas.

« A contenda desigual entre o resgalismo e a lei de Deos, ainda continúa : eu digo desigual no sentido humano e mundano.

« Ultimamente foi publicado um decreto, que usurpa ao bispo o direito de livre nomeação para cadeiras professionaes nos seminarios episcopaes ; decreto que, se fôr levado a effeito, privará os mesmos seminarios dos eruditos frades que nelles ensinam, visto que não quererão submetter-se ao concurso agora ordenado. Os bispos segundo este decreto, nomearão aquelles que forem appprovados pelos juizes do concurso.

« O *acto imperial* até prohibe que entrem novos membros para as ordens religiosas no Brasil.

« E' tremendo vêr-se uma tal tyrannia em um estado constitucional.

« Esperamos que o santo padre não permittirá a projectada extincção das ordens Benedictina, Franciscana e Carmelita.

« O virtuoso bispo do Rio de Janeiro — D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, conde de Irajá—prelado erudito, orthodoxo e pio—acaba de morrer ; depois de ter sido inutilisado pela molestia alguns annos.

« Os protestantes, inspirados pelo demonio, ousaram assaltar a fidelidade do povo brasileiro de cujo imperio é padroeira Nossa Senhora, no seu glorioso mysterio da Immaculada Conceição.

« Na Bahia um certo Ricardo Holden, escossez, com um apostata hespanhol, Thomaz Gallart, abrio um conventiculo.

« Esta imprudente loucura é talvez um estratagema da facção - Palmerston,— projectado com a esperança de provocar um novo conflicto com este paiz. O novo arcebispo da Bahia D. Manoel Joaquim da Silveira, fez o seu dever publicando uma pastoral adequada á occasião. A imprensa conservadora cumprio sua missão, e um excellente periodico religioso, *O Brasil*, é alli publicado e exclusivamente consagrado a rebater a propaganda heretica.

« Um judeu allemão foi ultimamente baptisado na Bahia, e eu sei que muitos suissos protestantes tem renunciado a seus erros no bispado de S. Pedro.

« Muitos padres napolitanos tem chegado neste paiz, fugindo da *liberdade garibaldina*. Todos tem sido empregados como curas ou vigarios, pois que no paiz ha falta delles para os deveres parochiaes.

« A devoção do mez de Maria foi solemnisada este anno em algumas partes do Brasil, e não em poucas pela primeira vez. E' uma grande salvaguarda contra a heresia este feliz caracter dos Brasileiros, cuja devoção é ardente e enthusiastica para a Mãi de Deos. »

Lê-se na *Revista Mensal da Sociedade Ensaio Litterario* o seguinte :

O SONHO DE AMERICO ELYSIO.

O Senhor Deus apresentou-se ao meu espirito quando elle tranquillo dormia ;

E baixando seus olhos em que se accendiam fogos eternos ;

E levantando as mãos, dondo choviam bençãos aos justos ;

Deixou seus puros labios soltarem estas palavras ;

Pois que tu quizeste perscrutar os mysterios sagrados de tua fé ;

E empregastes as potencias de tua alma no estudo do meu ser ;

E procuraste na grandeza da creação a grandeza do creador ;

Ouve o que vai-te dizer o Senhor Deus do mundo :

Amanhãa ha de o sol illuminar a terra de luz mais brilhante ;

E pela manhãa ha de o orvalho cahir em arco-iris ;

E o cantor de tua terra trinará de sua garganta um hymno á liberdade ;

Porque eu quero festejar o dia de amanhãa, realçando as galas da natureza ;

E o cantor da floresta ha de cantar mais terno ;

E o ribeiro ha de descer do monte mais fresco ;

E o cabritinho nos alcantis pulará alegre ao redor de sua mãi ;

Porque amanhãa é o dia da gloria, o dia da luz ;

E no dia da luz, o povo-escravo ha de ser o povo-rei ;

Porque elle ouvio a minha voz e acreditou na minha fé ;

Eu tinha feito o homem á minha imagem, para que elle fosse o rei da natureza ;

E elle cahio na impiedade e blasphemou ; e eu me encolerisei por tanta ingratidão ;

E fiz do homem o escravo da natureza ;

Mas a alma se regenerou e eu quiz recompensar o espirito ;

De debaixo das aguas ergueu-se uma terra magica ;

E por cima reverdece um paraiso de delicias ;

E vivem almas puras ;

Então, disse eu, façamos daquella terra o eden encantado que deleitará a vida do justo ;

E nos prados sôe o boré ao lado do clarim, parta a flecha junto á balla ;

E alli ha de ser a vivenda dos justos, a saphyra engastada no barro, o bem rodeado do mal ;

E o estranho cubiçará a terra do Brasil porque ella é o paraizo do mundo, o centro da luz ;

Então ha de vir a guerra devastar as campinas de meu povo ; mas elle ha de vencer os barbaros, porque eu sou o Senhor Deus dos exercitos ;

E, pois que tu tens sido meu servo fiel, e as cans te corôam o craneo, como a neve corôa o pincaro ;

Eu te escolhi para seres emissario da minha vontade ;

E, envolto em um manto de nuvens, o Senhor Deus sumio-se no espaço.

E eu olhei para o levante, e vi o sol luzir com luz mais brilhante ;

E fui ter com o povo e lhe disse :

Ouvi estas palavras que o Senhor Deus me fallou :

E todo o povo prosternou-se encostando a face no chão ;

E então lhe disse : Hoje é o dia da gloria, e da luz ;

E no dia da luz, ha de o povo-escravo ser o povo-rei ; e o Senhor Deus assim o quer.

E então começou de murmurar o povo, e dizia assim ; Nós queremos nos reconhecer, que signo teremos em roda do qual nos reunâmos ?

E eu lhe disse : O Senhor Deus no-la ha de dar.

E mal acabava de dizer isto que do céo veio descendo um carro de luz ;

E trazia uma esphera de ouro que não ardia, e sobre ella uma bandeira de esmeralda e topazios ;

E ficou suspenso nos ares ; e naquella bandeira reconheceu o povo signal de sua redempção, e chorava de contentamento ;

E então, de dentro de uma nuvem negra, sahio uma voz atroadora ;

E a voz dizia : Seja o braço do justo o braço de Deus, e vibre golpes no mal e na niquidade ;

E o povo vio que o Senhor Deus queria castigar as outras gentes, e elle era o bemdito de Deus ;

E olhou para a natureza grandiosa que o cercava, e ouvio o estridor da catadupa e o gorgeio do passaro e o ciciar do zephyro ;

E sentio que o fogo do céo illuminava seu espirito ;

E então cantou no hymno da independencia, o hymno do céo e da patria.

Transcrevemos da *Revista Mensal da Sociedade Ensaio Litterario* o que segue :

DESESPERANÇA

Era no alvorecer da existencia quando as flôres perfumam os campos ridentes da phantasia, e a alma se abre ás suaves virações do pensamento e recebe alegre as doces impressões que nascem dos sentidos, que eu vi á beira de um regato ameno, que amoroso se deslisava á sombra de frondosa mangueira, um desses anjos sahidos do divino pincel de Murillo, ou phantasiados nos arrubos lúbricos desses poetas sequiosos de amores.

Como era bella essa virgem, aos quinze annos, indolentemente reclinada á beira desse regato, namorando-se no espelho de suas mansas aguas que amorosas lambiam as negras tranças de seus cabellos fluctuando ao prazer da brisa !

Como era seductora assim reclinada sobre as aguas !

Quanta doçura impressa n'esse angelico semblante !

Quantos attractivos, quanta flexibilidade n'esse corpo de fada !

E aquelle olhar tão languido e doce, ora a fixar-se nas aguas, e ora a acompanhar-lhe o curso até perder-se nas sinuosidades do regato.

Ah ! porque me não deu a sorte esse pincel divino com que dotara outr'ora Miguel Angelo, Murillo, Raphael, e tantos outros, para pintar as formas seductoras desse archanjo terrestre !

E eu vi-o, e como uma visão, passou sem que ao menos podesse beijar as fimbrias de seu alvo roupão !

E eu vi-o, e nem um olhar de compaixão pude merecer-lhe.

Como o naufrago sem esperança e sem apoio no meio do oceano encapellado, eu sinto a esperança abandonar-me, e o anjo negro do desespero roçar-me pela fronte escandecida.

Em vão invoco a philosophia em meu auxilio, unico santelmo dos infelizes e segura guarida contra as tempestades do coração humano.

Baldado appello !

***

Para as dôres do coração é inefficaz o balsamo da philosophia : e como a planta isolada dos desertos arenosos, eu sinto fugir-me pouco a pouco a seiva da existencia, sem que o orvalho benefico da esperança venha dar novo alento ao coração resequido pelos ardores da febre que me devora.

Lê-se na *Estrella do Norte* :

UM TEMPORAL NAS COSTAS DA BRETANHA.

A época de uma grande pesca estava marcada para fevereiro.

Toda a população valida do districto de Trebeurden devia nella tomar parte, e, não obstante a má estação, immensos preparativos tinham sido feitos para pôr a nado todas as barcas.

Chegou o dia aprazado, e tendo sido determinada a partida para as duas horas da madrugada, vio-se correr para a praia uma multidão de homens, de mulheres e de meninos, munidos de quanto era mister para uma viagem de tres dias.

Partio-se........ Um tempo magnifico, apesar de frio, céu azul, mar apenas encrespado por uma ligeira brisa de terra, promettiam aos viajantes feliz navegação.

Os que eram retidos no lar ou pela idade, ou por enfermidades suspiravam vendo perder-se no horisonte as brancas velas dos bateis de pesca.

Durante os dous primeiros dias manteve-se o tempo sempre limpido e sereno mas no fim do terceiro, espesso nevoeiro obscureceu a athmosphera ; grossas nuvens negras avançavam rapidamente ao sopro do oeste e não pararam senão ao choque dos relampagos, cujos ribombos pareciam abalar o proprio oceano ; as vagas se cobriam de espuma, donde brotavam clarões phosphorescentes, phenomeno tão raro nesta estação quanto os trovões, que roncavam no espaço, e os raios que vinham se engolir nas ondas em grande numero.

O mar, revolto até as entranhas, vinha rebentar em flôr nos rochedos, com rumor horrivel e engolphar-se mugindo nas cavernas que gastou seculos a cavar. O surdo ranger dos seixos augmentava esta selvagem harmonia e os velhos pinheiros do valle lançavam, cahindo, lugubres gemidos. Os mesmos *dolmens*, (*) que durante dous mil annos tinham desafiado as revoluções da terra, pareciam prestes a entrar no seio della!......

Veio á noute com sua obscuridade perfida e em vez de acalmar-se, augmentou de violencia a tempestade.

As ondas furiosas vinham como engolir as praias, e o velho oceano parecia querer engrandecer seu vasto dominio.

A população ficada em terra desceu toda para o littoral ; mulheres, creanças, velhos testemunhavam de mil maneiras sua dôr. Uns procuravam com olhos arrazados de lagrimas os cadaveres que as ondas deviam arremeçar á praia ; os outros, ajoêlhados na areia, contemplavam em morno stupor aquelle sombrio e magnifico quadro.

O proprio cura, em pé sobre uma rocha elevada, embebendo o olhar na immensidade do abysmo, chamava as duzentas ovelhas que faltavam ao seu rebanho.

Sobre suas faces, empallidecidas pela angustia, rolavam duas lagrimas silenciosas ; suas mãos juntas se levantavam para o céu. Não era uma mãi, um irmão, um pai que elle tinha perdido, era uma familia inteira de duzentos filhos que elle tinha visto nascer, que tinha baptisado, unido em consorcio e abençoado muitas vezes.

Passou-se a noute sem trazer esperanças ás infelizes familias dos pescadores, e, bem que o vento tivesse muito diminuido, o mar agastado por tres dias de tempestade, lançava-se ameaçador sobre as margens.

Ao romper do dia, dous homens que tinham passado a noute a entreter uma fogueira sobre um rochedo para indicar, se possivel fosse, o porto aos naufragos, se approximaram do cura.

Quando os dous homens entraram no grupo que rodeava o pastor um sentimento de desgosto pareceu apoderar-se da multidão que se afastou precipitadamente.

— Senhor cura, dizem elles, vimos fogo na Ilha Moléne........... Todos os olhares se voltaram para o lugar indicado, que parecia um ponto no horisonte e vio-se uma ligeira fumaça branca elevar-se em spiral no espaço e diminuir á medida que se affastava da terra.

— Nossa gente, encalhada nos rochedos, não pôde lançar as barcas ao mar com este tempo, e accenderam aquelle fogo para pedir soccorro, diz o cura ; ponhamos n'agua esta barca de Corfd'hir, e vamos-lhes em auxilio. Quem vem comigo ?......

Ninguem respondeu ao generoso appello do padre, e Corfd'hir que chorava seu filho Ivon, se calou.......

— Como ! exclamou o bom pastor com voz trovejante de censura e indignação, nenhum de vós me seguirá para ir ter com seus irmãos em perigo ?

— Nós iremos, disseram os dous homens a quem todo o mundo fugia, nós iremos.

Corfd'hir correu para a praia e disse ao cura que tambem o seguiria.

— Cuidaes que o vosso velho marinheiro seja menos bravo que estes dous galés?

O que não tinha podido fazer o amor paterno e o da humanidade, fe-lo o orgulho.

O batel foi á custo lançado sobre as ondas e quando nossos quatro heróes nelle entraram, seus compatriotas já sem esperança os deram por inteiramente perdidos. Os galés manobravam com as vellas, em quanto o cura, excellente marinheiro, se apoderava do leme e dirigia o rumo para Moléne.

O vento que soprava oest-nordeste, impedia pôr uma polegada de vella, e além disto o mar embarcava com tamanha violencia que fôra impossivel dirigir-se direito para o termo da derrota. Depois de uma travessia de algumas horas, chegou-se em fim á ilha tão suspirada.

Ahi houve uma scena difficil de descrever-se.

Meio mortos de frio e de fome, duzentos pobres pescadores disputavam aos elementos um resto de vida. Uns assentados em cima da neve olhavam estupidamente o mar vir expirar na praia ; outros, conservando-se estreitamente abraçados, lançavam magoados soluços e chamavam a morte a altos brados, alguns em fim que de soffrimento e desespero haviam enlouquecido, estavam de joêlhos nos cavados rochedos, pensando que os queriam matar e não respondiam a seus companheiros ; todos se julgavam na ultima hora.

A vista do bom cura, lançaram gritos de alegria ; arrastavam-se para elle, beijavam-lhe a sotaina, dançavam de alegria. O mais louco tripudio succedeu ao maior desespero, e esses homens que se davam por perdidos e tremiam de terror, tornaram-se de novo calmos e corajosos á vista do soccorro que lhes enviava o céu. Depois dos primeiros momentos consagrados á alegria, pensou-se na volta.

— Meus amigos, diz o cura, procuremos pôr ao mar as barcas que estiverem em bom estado, e apressemo-nos á ir consolar os que lá choram.......

Cem braços se puzeram logo ao trabalho e uma das barcas encalhadas na areia, foi, por assim dizer, *carregada* até as ondas. Este trabalho que a pobre gente tinha crido impossivel, tornou-se facil quando dirigido por um homem de sangue frio, e o que sós não poderiam fazer em uma semana, acabaram em duas horas.

Quatro ou cinco viagens consecutivas trouxeram á Trebeurden os naufragos, e depois deste dia, em que tinha dado a vida á duzentos christãos, o digno cura soube, encerrando-se no presbyterio, furtar-se aos applausos de seus parochianos o corôar por uma rara modestia um dos mais bellos rasgos de dedicação de que possa honrar-se a humanidade.

• • •

INVOCAÇÃO A SANTISSIMA VIRGEM.

O' Mãi Bemdita, que nos céus imperas,
Ouvindo os côros divinaes dos anjos ;
Fulgente estrella, neste mar da vida
Turbido sempre !

Os olhos volve para nós piedosa,
Que desvairados de illusões infindas
Nem já sentimos da verdade augusta,
Fulgido raio !

O vicio eleva triumphante o côllo ;
Folga a impiedade sem temer castigos,
E contra os gritos que a verdade solta
Horrida brame !

Voraz incendio de paixões insufla
No peito á todos, com fatal presagio ;
Ri-se o demonio dos que infame forja
Rigidos ferros !

Senhor do mundo se proclama o ouro,
Com falso brilho seduzindo os homens ;
Empunha o sceptro com que a todos doma,
Desposta insano

Da Cruz á sombra a hypocrisia vive,
Trajando as roupas da virtude pura ;
Louca vaidade té de gallas veste
Tumulos tristes !

Só tu, Senhora, como Mãi clemente,
Podes allivio nôs prestar aos males,
Ouvir os nossos, que para ti se elevam
Fervidos votos !

Por nós, ó Virgem, lá nos céus implora,
Junto do Throno de teu Filho Amado ;
Applaca a sua, contra nós, acceza
Colera santa !

H. de Santa Helena Magno.

O padre Faber morreu ultimamente em Londres.

De protestante tornou-se catholico fervoroso e ardente apostolo de Jesus Christo, e morreu em odôr de santidade.

Suas numerosas obras, todas inspiradas pela piedade mais viva, o collocam entre os primeiros escriptores da Inglaterra contemporanea. Sobre tudo a que se intitula—*All for Jesus*,—é talvez o livro ascetico mais notavel deste seculo.

Todas as folhas inglezas deploraram unanimes a perda de um homem tão eminente.

(*) Monumentos druidicos, que consistem em umas grandes pedras fincadas no chão e que se elevam a grande altura. Vêem-se ainda muitos na Bretanha.

COMMUNICADOS.

O Sr. deputado Pedro Luiz, e a sua cruzada anti-jesuitica.

Tem sido uma tactica constantemente seguida pelos inimigos da religião, embuçarem-se com o manto da civilisação, do progresso e do bem publico, para melhor poderem ferir a igreja, fonte da verdadeira civilisação, de todo progresso e de todo bem, a que não ousam atirar-se de frente e descobertamente. São lobos que revestem a pelle de cordeiro, para á seu salvo poderem dilacerar o rebanho.

O Sr. deputado Pedro Luiz, filho da escola volteriana, não podia ter esquecido as lições dos seus mestres ; e assim é que, tendo ha muito premeditado hostilisar o catholicismo, e as suas beneficas instituições, vale-se da occasião que se offerece pela discussão do projecto de edificação de um templo, para a legitima satisfação das necessidades religiosas da população franceza do Rio, e principia o seu discurso na sessão de 3 de março, apregoando-se amante da liberdade e do progresso, defensor dos brios do nosso clero, da honra do governo, e sobre tudo grande zelador dos dinheiros publicos ; mas tudo isto para mais commodamente insultar a religião.

Felizmente, porém, não soube bem disfarçar os seus planos impios, e por isto todo o seu discurso, desde a primeira palavra até a ultima, não transpira senão rancor e odio ao catholicismo, que o honrado deputado liberal appellida constantemente de *jesuitismo*, palavra protestante e inventada por protestantes para significarem o catholicismo em uma de suas bellas e grandiosas instituições — a Sociedade de Jesus.— De sorte que conhecerão todos, que a justa e caridosa pretenção do virtuoso padre Janrad, pedindo o terreno para a edificação de uma igreja catholica, não foi mais que um pretexto para o referido deputado poder vomitar todo o seu odio e sua bilis contra as praticas dos institutos religiosos, e contra os seus membros, quer jesuitas, lazaristas, capuchinhos ou irmãas de caridade.

Tão descommunal procedimento não podia deixar de causar mui justa indignação em todos os verdadeiros catholicos, que assim vêem a sua santa religião cynicamente injuriada na pessoa de seus ministros, e por aquelle mesmo que devera ser o primeiro a defende-la, como representante de uma nação catholica, cuja constituição, proclama a religião catholica apostolica romana, religião do estado, e em cuja guarda todo o deputado é obrigado a vellar.

É, pois, como uma fraca manifestação contra semelhante procedimento que escrevo estas linhas emquanto se não levanta voz mais autorisada e energica em favor dos interesses catholicos na actual emergencia.

Não tendo, e nem podendo ter o honrado deputado nada de positivo e real em que fundar uma accusação séria contra o clero catholico, phantasiou em seu excitado cerebro uma *invasão jesuitica* no paiz ; e este pensamento, a que melhor se chamaria um sonho, segundo diz o mesmo deputado, á muito se arraigou em seu espirito, e para conjurar um mal ficticio, que elle imaginou ameaçar-nos, repete com calma e sangue frio todas aquellas injurias e calumnias que os protestantes teem lançado contra os heroicos e valerosos filhos de Santo Ignacio de Loyola, injurias e calumnias mil e uma vezes victoriosamente refutadas pelos escriptores catholicos.

O odio de morte que o philosophismo vota á companhia de Jesus tem a sua origem em um acontecimento bem conhecido, e que em ser repetido nada se perde, pois que póde servir de lição aos que o ignoram ou de lembrança aos que o esquecem.

Sabe-se que por uma disposição da economia divina, quando o protestantismo principiava a assolar a christandade, Deus que vella constantemente sobre a sua obra, permittio que se fundasse a Sociedade de Jesus, destinada a oppor um poderoso dique á torrente da devastação lutherana, a qual tomando uma posição diametralmente opposta á falsa reforma, fê-la moderar os seus furores e diminuir os seus triumphos.

E com effeito, emquanto os protestantes tiravam o freio á licença das paixões, e alimentavam a revolta contra toda autoridade ecclesiastica, e especialmente contra a soberania romana, o santo instituto de Jesus ensinava e praticava as regras de uma vida austera e santa, a abnegação da vontade propria, e uma dedicação sem limites á igreja e ao soberano pontifice, seu chefe visivel ; emquanto aquelles impios gritavam contra uma supposta escravidão da razão humana, e a desembaraçavam da dependencia de toda autoridade os prudentes e sabios jesuitas assentavam a sciencia, a philosophia e a razão em sua verdadeira base — a tradição e a fé catholica.

Por aqui se vê, pois, com que furia deviam os *reformadores* lançar-se contra a Sociedade de Jesus, que consideram como o seu pesadelo. E de facto, nunca houve na igreja uma ordem, contra a qual as paixões e a impiedade urrassem com mais furor, ordem que fosse mais insultada e injuriada, porque tambem nunca houve nenhuma que mostrasse mais ardor na defeza da causa de Deus e da humanidade contra os impios e falsos apostolos da mesma humanidade.

Guerra aos jesuitas, foi então o grito que soltaram o protestantismo e o philosophismo seu legitimo filho, e este grito encontrou éco em todos os corações corrompidos pelas vis paixões, e este grito ainda hoje écoa lugubremente, sendo alimentado pelas vezes dos inimigos do papa e da igreja.

Eis a verdadeira origem do odio ao que se tem convencionado chamar *jesuitismo*, para infamar uma das mais bellas obras do catholicismo. Eis d'onde nasce essa explosão de colera, este desejo de acabar de uma vez para sempre com a famosa milicia de Jesus.

Sim, é uma verdade que os espiritos verdadeiramente religiosos não devem esquecer : hoje, como sempre, o odio aos jesuitas é o odio ao catholicismo, de que foram e são denodados defensores esses virtuosos padres.

E havera mortal tão innocente que não conheça a tactica dos impostores e dos falsos apostolos das liberdades publicas, que se dizem catholicos para poderem gozar dos direitos da sociedade catholica, e que exploram a ignorancia do povo, procurando formar uma popularidade maculada pelo crime da ingratidão e da traição ?

Faltando-lhes a coragem para atacar de frente e directamente a igreja, procuram ferir primeiro as corporações religiosas. E' a mesma theoria que hoje seguem os cynicos inimigos da paz e da verdadeira civilisação na questão do poder temporal. Não ousando investir contra o poder espiritual da igreja, elles procuram primeiro vêr se pódem destruir o seu poder temporal, que é como uma muralha providencialmente destinada por Deus a guardar a igreja contra os golpes dos barbaros de todos os tempos, contra os vandalos, os hunos e os garibaldinos.

Clamam contra os jesuitas, capuchinhos e lazaristas, accusam-nos de terem fins occultos e sinistros, de alimentarem planos politicos e governamentaes, de haverem em outro tempo assassinado reis e derribado governos, e deste modo esperam indispôr a opinião publica contra os ministros da igreja, contra esses obreiros da verdadeira civilisação, pois conservam intacto o deposito da verdade christãa e a pureza dos costumes sem o que a civilisação é impossivel.

E quem os accusam ?

Louvado seja Deus !

Homens debochados e cynicos accusam a puros padres de corromperem a moral e os costumes ; elles, que são incapazes de uma hora de abnegação e de devotamento, descompõem os padres que deixam sua patria e sua familia, e vão morrer em paizes estrangeiros nos serviços dos povos christãos ; elles, impios e blasphemos arguem os padres de minarem os fundamentos da religião ; elles, falsos liberaes e especuladores politicos, ousam accusar os jesuitas, capuchinhos e lazaristas que com ardor e dedicação trabalham para a obra mais eminentemente civilisadora, a de dar ao catholicismo o seu vigor e influencia, elles, obscenos e impudicos, atrevem-se affirmar que os padres dizem indecencias, que fazem envergonhar cometas e arrepiar cabellos !

Que atrevimento ! Que odio devora estes pobres homens !

E com effeito como é possivel que fallando-se sem odio, recebendo sem prevenção as lições da historia, se negue em publico os serviços que os padres da companhia de Jesus, durante perto de tres seculos tem prestado á igreja e a humanidade por suas missões, pela predica, pela direcção das almas, pela educação da mocidade, pelas innumeras e excellentes obras que tem publicado sobre todas as sciencias ?

Como é possivel que depois de immensos serviços pestados pelos capuchinhos ao Brasil não só edificando igrejas e levantando cruzes nas praças publicas, mas tambem ensinando e moralisando a população com as suas palavras e os seus exemplos, educando-a na obediencia do poder publico, formando-lhe uma consciencia recta e acostumando-a a seguir os ditames della, que os politicos opprimem e falseam no tempo de eleições, arrancando votos por dinheiro, promessa e ameaça, e finalmente servindo até por sua legitima e benefica influencia para amainar tumultos provocados por actos impopulares e inconsiderados do governo ; como é possivel que estes padres recebam em paga de obras tão meritorias insultos e doestos improprios de sahir da bocca de um homem que se respeita ? !

Querem que os capuchinhos fallem e orem como Vieira, ou como Bardulone, Larue, Griffet, Neuvilles grandes pregadores *jesuitas* ; mas para que isto ?

Não é a linguagem dos capuchinhos que encommoda á esses senhores zeladores da pureza da lingua portugueza, o que os infurece, são as doutrinas de ordem e de paz que elles pregam ao povo, são os principios de religião que se odeiam. Que mal póde fazer que os capuchinhos preguem em uma lingua meio italiana e meia portuguez, quando tantos Brasileiros e até representantes da nação escrevem e fallam em lingua meio portuguez e meio franceza ?

Como é possivel que as santas filhas de S. Vicente de Paula, que teem sido admiradas dos musulmanos e dos arabes do deserto, á quem chamam anjos descidos do céo, que fazem inveja aos protestantes que as não pódem produzir, e são as delicias dos catholicos ; como é possivel que estas mulheres encontrem na pessoa do Sr. deputado Pedro Luiz um inimigo tão grosseiro e violento ? !

Porventura o habil deputado pelo Rio de Janeiro não saberá o que estas caridosas mulheres tem feito ahi em beneficio de nossos patricios ?

Desconhecerá acaso o que era o hospital da Santa Casa da Misericordia antes das irmãas da caridade, e o que é hoje depois que ellas tomaram conta de seu serviço interno ! Nunca visitaria o Sr. deputado o hospicio de Pedro II ? Muito bem conhece o Sr. Pedro Luiz tudo isto, está perfeitamente compenetrado da verdade dos factos, mas como jurou hostilisar o *jesuitismo*, quér appareça com o burel do capuchinho, ou com a batina do lazarista, ou com a touca branca da irmãa da caridade, finge ignorar tudo, inverte os factos, calumnia e mente, para poder chegar aos seus fins.

O Sr. deputado quer o catholicismo para poder ser deputado, mas o quer como soldado do exercito garibaldino, sem poder temporal e sem institutos religiosos. Mas os institutos religiosos são producções naturaes e expontaneas do catholicismo, são copados ramos e cheirosas flôres da immensa arvore do Calvario ; pretende-se pois cortar estes ramos, destruir estas flôres, para que a arvore desseque, torne-se esteril e morra.

Ha perto de mil e novecentos annos que nesta luta se tem empenhado muitos. E a arvore vive, estende-se e cada vez se torna mais florescente. A palavra de Deus se cumprirá. *Eu estarei comtigo*, disse Jesus Christo á sua igreja, *até a consumação dos seculos, e as furias do inferno não terão poder contra ti.* Assim esperam todos os catholicos.

Recife, 20 de março de 1864.

Um catholico.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

CEARÁ.

No dia 28 do mez proximo passado embarcou para Pernambuco no vapor *Princeza de Joinville* o Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior, ex-presidente desta provincia.

Em o nosso numero passado já emittimos francamente a nossa opinião sobre a administração que passou, e cujos beneficios não podem deixar de mover a gratidão do povo cearense.

Digam o que quizerem os apaixonados—aquelles que não encontraram no distincto administrador um prompto instrumento para reacção do voto livre : quanto a nós pensamos que não houve administração mais honesta, mais creadora, mais zelosa dos cofres publicos, e mais garantidora da liberdade do voto que a administração do Sr. Cunha Figueiredo Junior.

Somos liberal, e sempre o fomos de coração ; mas não podemos deixar de dar a cada um o que é seu : *O sum cuique tribuere* é para nós um evangelho.

A uma hora da tarde partio S. Exc. acompanhado de alguns amigos para o trapiche, onde se achava grande numero de pessoas, que o esperavam para dar a ultima demonstração de estima e gratidão pelo muito que fez a provincia confiada a seus cuidados, por espaço de quasi dous annos.

Folgamos de registrar em nossas columnas, que faziam parte desse acompanhamento pessoas distinctas de ambos os credos politicos.

Uma guarda com musica e bandeira, postada ao lado do trapiche, fez as honras do estylo, salvando a fortaleza logo que S. Exc. approximou-se ao vapor, que devia conduzi-lo.

S. Exc. despedio-se de todas as pessoas, a quem abraçou com afabilidade e saudade, offerecendo a cada um de per si os seus serviços onde quér que se achasse.

Desejamos á S. Exc. feliz viagem e prospera saúde no seio de sua Exm.ª familia.

(Da Gazeta Official.)

Salsaparrilha de Bristol.

As enfermidades externas produzem muitas vezes resultados terriveis e se a massa viciosa do sangue o qual é causa das mesmas não se purifica do seu veneno mediante o uso da salsaparrilha de Bristol, (o abstersivo mais poderoso de quantos se conhecem) os doentes não só buscariam allivio em vão, mais sim tambem transmittiriam suas enfermidades, á seus filhos como uma herança maldita.

As pessoas de ambos os sexos acharão em todos os periodos da vida, que este admiravel e incomparavel remedio vegetal cura de uma maneira rapida e radicalmente as chagas, erupções, ulceras, inflammações, glandulas, rheumatismo e todas as mais molestias analogas, incluindo as affecções mercuriaes que desfiguram ou contrahem as feições.

Achar-se-ha á venda em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do Brasil e em Pernambuco por Bravo & C. e Caors & Barbosa.

Phtysica.

O xarope etherio de velame por mim preparado, muito tem aproveitado aos que soffrem desta molestia, e é de lamentar-se, que, no obtuario desta cidade a maioria dos que sucumbem é de tuberculos pulmonares, sem procurarem o recurso do pratico e do experiente, que lhes podem encaminhar o meio de sua salvação.

O Sr. Braga com loja de ferragens na rua Direita, foi desenganado por dous habeis medicos, acha-se bom com o tratamento por mim prescripto.

A Sr.ª Jeronyma Maria da Conceição, moradora na travessa do Monteiro n. 10, achando-se desenganada, tambem á mim recorreu e acha-se restabelecida.

Um sobrinho do senhor professor de Nazereth do Cabo, acha-se bom, como se vê de sua carta abaixo transcripta, além de outros factos, que poderia aqui mencionar.

A phtysica é a destruição e a magreza de todo corpo, em consequencia de chagas, tuberculos, e concrecção dos bofes e de empyema, atrophia nervosa, e outras molestias que viciam os humores, como escorbuto, alporcas, gallico, asthma, bexigas, sarampo, etc.

Na phtysica, chegando ao estado de gravidade, o que muito póde concorrer para a salvação do doente e ajudar os medicamentos é, o ar do campo, exercicio conveniente e dieta, a qual não deve ser de nenhuma cousa quente, ou de difficil digestão ; e a bebida cumpre que seja de natureza branda e fresca.

Todo o seu alimento se ha de dirigir a moderar a acrimonia dos humores, e a nutrir, e suster o doente, para o que é preciso reduzi-lo ao uso de vegetaes e leite.

Toda comida e bebida, que se tomar ha de ser em poucas porções, para evitar que o excesso do chylo fresco opprima os bofes, e accelere muito a circulação do sangue.

Muitos doentes desta molestia se teem entregue ao uso do oléo de figado de bacalhão, e outras preparações de resinas e balsamos, sem que dellas tenham tirado proveito ; e alguns expositores de medecina combatem com muita razão esse tratamento.

E' costume carregar o estomago do doente com medicamentos oleosos e balsamicos ; porém estes em vez de tirar a causa augmentam-na, esquentando o sangue, ao mesmo tempo que tiram o apetite, relaxam os solidos, e são de toda sorte perniciosos.

Tudo que se fizer para extinguir a tosse, além do exercicio e regimen apropriado devem ser remedios de natureza acida, detergente e calmante.

Os accidos possuem a virtude de produzirem bons effeitos nesta enfermidade, porque, não só contribuem a apagar a séde quando acomettem a febre ethica, mas tambem a refrescar o sangue.

Aos doentes desta enfermidade, quando o seu estado de gravidade é tal que a febre ethica os acomette, prescrevo-lhes o succo de um limão

dissolvido em uma chicara d'agua com bastante assucar em um grande copo para misturar com um papelinho dos pós refrigerantes para tomar, com que aliviam no acommettimento da febre, e pela manhãa o xarope etherio de velame. Tenho aconselhado, que façam uso de vegetaes de natureza acida, como laranjas, limões, pitangas, uvas etc., e applicações de plantas amargosas, que fortificam o estomago, e servem ao mesmo tempo para destruir, e mitigar a sêde.

A Sr.ª D. Joaquina de Sá Barreto, tendo uma sua escrava fallecida desta molestia submettida ao tratamento de seu medico, resolveu procurar-me para tratar de um outro escravo, que soffria da mesma enfermidade, prescrevi-lhe o xarope de velame, tem melhorado consideravelmente.

A senhora do Sr. Antonio Francisco Honorato foi desenganada por habeis medicos desta cidade, esteve prostada, e nos ultimos paroxismos da morte, foi com o xarope de velame salva, como se vê da carta impressa no *Jornal do Recife* do 9 de fevereiro de 1863.

O escravo Emilio do Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, foi tambem desenganado por habeis medicos, e com o xarope de velame acha se completamente restabelecido, como se vê tambem da carta impressa do mesmo Sr. tenente-coronel no mesmo *Jornal do Recife*.

O Sr. Antonio Christiano Fogt, filho do Sr. Christiano Fogt, proprietario e estabelecido na cidade de Maceió, o primeiro bem conhecido nesta cidade, pois que foi empregado na casa do Sr. Leon Chapellin retratista, estabelecido na rua da Imperatriz, acomettido desta molestia foi aqui desenganado por habeis medicos: retirou-se para a Bahia, e alli continuou em tratamento, até que foi segunda vez desenganado pelos medicos d'alli, chegando eu a Maceió, um amigo pedio-me, que o acompanhasse até a casa do Sr. Christiano para ver um doente e prescrever-lhe algum remedio, encontrei o filho em uma cama desanimado e em estado de prostração, pois que escarrava sangue, e tinha completa inapetencia, e fraqueza, a ponto de não se poder pôr em pé, no fim de uma garrafa do xarope etherio de velame já se achava elle no estado de passear em casa, desapparecida a inapetencia, e os escarros de sangue; e a tosse mitigada.

No fim da segunda já achei em estado de fazê-lo passear pelo seu sitio todas as manhãas. Acabada esta o aconselhei, que continuasse no uso do mesmo xarope etherio alternado com o charope alcoolico de velame, e que usasse dos banhos salgados na pancada do mar. Sentio elle nos primeiros banhos alguns choques, mas em o aconselhei que continuasse, com o que se tem dado muito bem, pois que, tenho recebido cartas de Maceió, em que se me communica o seu bom estado.

Nesta molestia os expositores de medicina não aconselham banhos salgados, apenas quando d'elles tratam, dizem ser applicados contra as escrofulas, hypochondria, estherismo, amenorrhea, racthismo etc.: entretanto vi este bom resultado no filho do Sr. Christiano, e outros factos iguaes tenho visto nas molestias siphylicas, e outras muitas que com o uso do xarope alcoolico de velame tem se obtido cura radical.

O Sr. Dr. Silva medico habil de Maceió, depois de ter applicado a um seu doente de rheumatismo o xarope alcoolico de velame, logo que elle se poz em estado de largar as molêtas, em que andava arriñado, o aconselhou que continuasse com o uso do mesmo xarope conjunctamente com os banhos salgados, com que se tem dado muito bem, e é um dos medicos, que alli em Maceió tem completa confiança nas preparações de velame por mim feitas, pelos bons resultados, que tem obtido em sua clinica.

Quando alguem se vê com tosse vai ao medico, este o examina e declara – o senhor está affectado dos pulmões—o doente desanima, com esta sentença entende estar sem mais cura, quando os factos e a experiencia teem demonstrado que muitos, tendo procurado o lugar apropriado, se teem salvado: e assim expliçam muitos expositores de medicina.

Ora, nesta provincia temos facilidade hoje e recurso do ar; por que a via ferrea nos proporciona, pois que em pouco tempo uma pessoa que existe nesta cidade facilmente se transporta para as ultimas estações de Gameleira e Una, lugares perto do Bonito e de outros pontos que são considerados sertão, quanto mais que os mesmos lugares já não são máos, segundo, penso, principalmente no verão.

Mas dir-se-ha—uma pessoa pobre não tem mais de se transportar e d'alli estar—a isso se responde, que, naquelles lugares existem casas vasias e alugam-se por preço commodo, e mesmo muitos generos de primeira necessidade, alli se vendem pelos mesmos preços que aqui.

Aquelles, pois, que estiverem nestas circumstancias, eu lhes facilito explicar os meios pelos quaes se devem reger, e lhes fornecerei os medicamentos gratuitamente.

Não deixarei de advertir ao publico, que as minhas preparações de velame são reunidas com outros ingredientes, e com elles tenho obtido optimos resultados; não se engane o mesmo publico com outras, que por ahi se annunciam, cujas preparações ignoro, assim com o aproveitamento dellas aos enfermos, a quem por ventura tenham sido applicados; cada um responde por si, e eu affirmo com verdade o que aqui tenho relatado, cujos medicamentos nesta provincia só vendo em minha botica na rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º dividendo a razão de 9$ por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 22	516:729$927
Idem do dia 23	10:910$699
	527:640$626

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	17	
» » com generos...	53	
		70
Volumes sahidos com fazendas...	13	
» » com generos...	331	
		344

Descarregam no dia 23 de março.

Barca ingleza—*Olinda*—bacalhão.
Barca ingleza—*Imogene*—bacalhão.
Brigue inglez *Jessie Scott*—carvão de pedra.
Barca ingleza—*Imperador*—resto de farinha.

Importação.

Vapor nacional *Mamanguape* entrado dos portos do sul, manifestou de Maceió o seguinte:
1 canoa de amarello.
Generos estrangeiros despachados para consumo.
53 caixas vinhos, 14 peças de estopa, 3 caixas e 1 pacote fazendas; á ordem.

Exportação.

Barca ingleza *Jessie Scott*, carregou para Liverpool por Maceió 1,080 arrobas de ossos.
Barca franceza *Notre Dame de Tourvieres*, carregou para Marseille 4,600 saccos com 23,000 arrobas de assucar mascavado.
Patacho inglez *Lapwing*, carregou para Philadelphia 1,500 saccos com 7,500 arrobas de assucar mascavado e 3,995 couros salgados seccos com 115,723 libras.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 22	42:996$332
Idem do dia 23	315$775
	43:312$107

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 22	90:417$046
Idem do dia 23	2:464$592
	92:881$638

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 23.

Maceió e portos intermedios— Vapor nacional *Mamanguape*, de 337 toneladas, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura, equipagem 20.
Bahia—15 dias, barca ingleza *Silver Stream*, de 320 toneladas, capitão A. Templeton, equipagem 12, em lastro; a Thom Burkenyourg & Roberts.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro — Barca ingleza *Imperador*, capitão J. Power, carga parte da que trouxe de Philadelphia.
Marcelo — Patacho hollandez *Drie Gezusters Pott*, H. H. von Emmen; em lastro.
Ilha de Fernando—Hiate nacional *Sergipano*, capitão Henrique José Vieira da Silva, carga differentes generos.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Parahyba o brigue inglez *Barchillde*, capitão W. Matheus, com o mesmo lastro que trouxe de Corisco (em Africa).

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico que o concurso para preenchimento da vaga de 2º escripturario da mesma thesouraria terá lugar no dia 18 de abril proximo vindouro, devendo os pretendentes ser examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações, com especialidade á reducção de moeda, pesos e medidas, ao calculo de descontos e juros simples e compostos, sendo preferidos os que tiverem boa lettra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos nesta thesouraria, com documentos em provem que são maiores de 20 annos, e teem bom comportamento.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1864.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, faço publico, para que ninguem se chame á ignorancia, que continuam em seu inteiro vigor as ordens expedidas por esta repartição, no sentido de não poderem transitar nos dias e noites de quinta e sexta-feira Santa, pelas ruas desta cidade, pessoas em carros ou a cavallo, e bem assim vehiculos de conducção de quaesquer objectos, exceptuando-se as carroças empregadas na conducção de carnes para os açougues.

Secretaria de policia de Pernambuco, em 23 de março de 1864.

O secretario,
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

DECLARAÇÕES.

— Os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira convidam os credores a apresentarem dentro de 8 dias, seus titulos no Novo Banco de Pernambuco para serem verificados. Recife, 21 de março de 1864.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para fornecimento do laboratorio pyrotechnico.

Peneira de cabello 1, dita de seda 2, facas finas 6, encerados com 8 palmos de comprido e 5 de largura 6, tesoura grande para cortar papel 1, dita pequena 3, gral de pedra com mão 1, pedra marmore polida 1, espatula de marfim 1, copo graduado de vidro que abranja de 1 á 16 onças 1, jarra de barro 1.

Para a companhia de cavallaria.

Luvas de algodão pares 10, cordas de linho brancas 150 braças.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 23 de março de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para fornecimento do armazem do almoxarifado do mesmo arsenal.

500 vassouras de piassaba, 500 ditas de junco.

Para o 4º batalhão de artilharia.

Papel almaço 6 resmas, pennas de aço 6 caixas, ditas de ave 200, canivetes 2, tinta preta 6 garrafas, lapis de pão 6 duzias, areia preta para escripta 6 libras, cartas para principiantes 36, taboadas 36, grammaticas portuguezas de Monte-verde 12, compendios de arithmetica por Avilla 12, pautas 12, lapis para pedras 18.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 21 de março de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
S. A. do R. Barros,
Major vogal secretario.

Companhia de cavallaria de Pernambuco.

A companhia de cavallaria precisa contratar o fornecimento de capim durante o 2º trimestre deste anno; recebem-se propostas no dia 30 do corrente até o meio dia.

Quartel no Campo das Princezas 22 de março de 1864.

Manoel Porfirio de Castro Araujo
Capitão commandante.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração no mez de março de 1863 no dia 3 de abril proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio; e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 21 de março de 1864. - O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente mez.

As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 21 de março de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE APOLLO.

Companhia de curiosos nacionaes gymnastica e acrobata.

Previne-se ao respeitavel publico que é chegada de volta de sua viagem e vae dar dous espectaculos no theatro de Apollo, sendo um no sabbado á noite 26 e 27 do corrente; espera a protecção de seus comprovincianos como o tem feito, para poderem continuar na ardúa profissão e serem uteis á suas familias de quem são o arrimo. Os bilhetes se acham á venda no escriptorio do theatro no dia do espectaculo das 8 horas em diante, cadeiras a 2$, entrada para platea a 1$, e os camarotes 1ª e 2ª ordem a 6$ e 3ª ordem a 3$.

Os espectaculos começarão as 8 horas da noite e findarão ás 10 1/2 horas.

Por ordem do director geral.

Amaro de Oliveira,
1º secretario.

THEATRO DE S. ISABEL.

Grandes bailes de mascaras, sabbado d'aleluia, e domingo de paschôa 26 e 27 do corrente.

Miguel Candido de Medeiros Pinto, que á vista das grandes despezas que tivera com os bailes pelo carnaval, e tendo sido os lucros muito diminutos, requereu de novo o theatro, e tendo obtido permissão de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para dar mais dous bailes, avisa aos amadores deste bello divertimento, que se aprompteem, pois que não poupará despeza alguma, para que o theatro esteja mais bem preparado do que pelo carnaval.

Ás 8 horas da noite o theatro estará aberto, e ás 9 horas em ponto principiará o baile com a execução da aria do Miserere do Trovador, pela banda de musica do setimo batalhão de infantaria, côb a direcção do Sr. Antonio Ignacio Jordão.

Seguir-se-ha além de outras quadrilhas, schotiscks, walsas e polkas ás seguintes:

QUADRILHAS—Nostro Damos. La Barcarollo. — Jeannoto et Colin. — La Sentinella. – Marco Visconti. – Marco Espada.—Lanceiros.
SCHOTISCK. – Elizia.
WALSAS.—Beijo.—Estrada de Ferro.
POLKA.—A Caça.

Preço dos camarotes e entrada geral.

A primeira e a quarta ordem serão consideradas galerias para as senhoras que não dansarem, sendo o preço 1$ por cada entrada.

Segunda ordem 8$, sendo quatro entradas para senhoras, e duas para cavalleiros.

Terceira ordem 6$, sendo quatro entradas para senhoras e um cavalleiro.

Entradas para cavalleiro 2$ e as damas mascaradas gratis. Serão fielmente observados os regulamentos da policia e theatro.

O director dos bailes no theatro, julga desnecessario lembrar ao publico, a ordem, e a moralidade com que se houveram pelos bailes do carnaval a evidarem todos os exforços a seu alcance, para que continúe n'estes com o mesmo procedimento; appellando para o testemunho das familias que dos camarotes assistiram á ditos bailes.

Terminará ás 2 horas em ponto.

CRANDE BAILE DE MASCARAS.

Sabbado e domingo, nos salões do caes de Apollo, nos dias 26 e 27. Os salões acham-se brilhantemente adornados, tal qual como pelo carnaval. O proprietario dos mencionados salões tendo um avultado sortimento de roupas, offerece ao respeitavel publico por metade do seu valor, e as pessoas que alugarem roupas terão um cartão gratis para o mencionado baile. A banda de musica militar tocará pela primeira vez riquissimas quadrilhas, walsas, schotz e cavatinas, operas e estrada de ferro, e muitas outras que se deixa de mencionar por se tornar enfadonho o annuncio. O administrador dos mesmos salões pede ao respeitavel publico que tenha em alta consideração as vantagens que os salões offerece por ter uma vista pitoresca e o grande fresco de que gozam os concorrentes, e que é o unico baile semanal que temos todo o anno. Será cumprido o regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia. Entradas para homem 2$000, para senhora gratis, tanto com mascara como sem mascara.

AVISOS MARITIMOS.

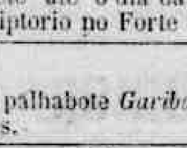
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 3 de abril o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará



O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá no dia 26 do corrente as 5 horas da tarde para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 24 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Pará.

O palhabote *Garibaldi*: a tratar com Tasso Irmãos.

Rio de Janeiro.

O brigue brasileiro *Trovador* segue com brevidade, recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio de Janeiro

Segue com muita brevidade para o dito porto o patacho nacional *Dous Amigos*, de primeira marcha, tendo a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto e escravos a frete, se entendam com seus consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

— Para a Bahia sahe nestes seis dias a escuna *Carlota* por ter quasi seu carregamento completo: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o brigue escuna *Jovem Arthur*, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro brigue portuguez *Constante II*, por ter quasi prompto todo o seu carregamento, tem excellentes commodos para passageiros, e para estes e o restante da carga trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo, 19.

Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Almirante* pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta, e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO DE Uma casa de taipa coberta de telha sita na estação de Una a margem do rio do mesmo nome.

A requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Fortunato José Fernandes, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, o agente Simões venderá em leilão a casa acima mencionada.

HOJE

em seu escriptorio á rua da Cadeia n. 28, primeiro andar.

LEILÃO DE Escravos, carros e cavallos.

O agente Simões fará leilão á requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de José Marques dos Santos Aguiar & C., e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio dos bens seguintes: 1 escravo de nome Miguel, de nação, idade 45 annos; 1 dito de nome Benedicto, crioulo, idade 25 annos; 1 escrava de nome Isabel, de nação, idade 45 annos; 1 berlinda com fardas para dous criados; 1 caleça, 1 carro com vidraça n. 32, 2 ditos de ns. 51 e 53, todos com seus competentes arreios, 9 parelhas de cavallos de diversas cores, 1 cavallo russo pequeno, 1 dito castanho e 1 dito russo, 1 carroça com seus arreios, 1 arreio de sota, tinas, cabides, deposito e encanamento d'agua, registro de gaz, mangedoras, estivas e outros objectos que seria enfadonho menciona-los.

Terça-feira 29 do corrente ás 10 1/2 horas da manhãa em á cocheira da rua do Imperador n. 25.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA

Aos 5:000$000.

Quarta-feira, 30 do corrente mez, se extrahirá a segunda parte da quarta loteria do Gymnasio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA

AOS 5:000,000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido aos seus mui afortunados bilhetes garantidos os de n. 42 com a sorte de 5:000$, n. 1011 com a de 1:200$, n. 130 com a de 600$ e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz de S. Lourenço da Mata, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas outras casas do costume os novos e afortunados bilhetes garantidos da segunda parte da quarta loteria do Gymnasio, que se extrahirá quinta-feira 30 do corrente e os premios nelles obtidos serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750

Manoel Martins Fiuza

Club Pernambucano.

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 31.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, um curso de philosophia e outro de lingua franceza. As pessoas que quizerem frequentar uma ou outra destas disciplinas podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até ás 9 horas e de tarde a qualquer hora.

CHARADA

J. L. M. da Franca & C., dizem, que é uma firma estabelecida na villa da Escada. Entre os associados, segundo parece, existe um papel de trato registrado no meretissimo tribunal do commercio, no qual consta, está exarada a seguinte condicção pouco mais ou menos.

« A firma não fará compras a credito e sim a dinheiro que o estabelecimento fornecerá para as mesmas etc., etc. »

Mas por artes de *berliques e berloques*, dizem, que um menino ouvio dizer, que o socio gerente compra, julga-se que nesta praça, farinha de trigo para o mesmo estabelecimento a credito da firma de Franca & C.

CONCEITO.

Ha de roê-la!!!...
Outros toucinhos mais alto tenho-os encostados!!!..
José Soares Pinto Correia Junior.

ESTRADA DE FERRO DO Recife a São Francisco.

AVISO.

Pela superintendencia da mesma se declara que na sexta-feira 25 do corrente não haverá trem como é de costume.

R. Austin.
Superintendente interino.

— Dá-se uma quantia de dinheiro que se convencionar com segurança em uma casa que o aluguel seja os juros do dinheiro que se der por mez, ou compra-se uma casa sendo nas ruas de Santa Rita, S. José, Santa Cecilia, Assumpção, padre Floriano: a tratar na botica do Sr. Chagas.

Attenção

O abaixo assignado, estabelecido e morador nesta cidade, faz publico que Francisco José da Silva Ratis, empregado no vapor *Persinunga* da companhia Pernambucana, outr'ora mestre do hiate *Sobralense*, morador na villa do Acaracú, provincia do Ceara, é devedor ao annunciante de uma quantia superior a 1:000$, do que propôz a acção respectiva perante o Dr. juiz de direito especial do commercio, escrivão Paes de Andrade, obtendo o mesmo denunciante em fins do anno passado sentença contra o annunciado, da qual appellou este para o meretissimo tribunal do commercio; e porque os poucos bens que possue o referido Ratis estão sujeitos a esse debito em consequencia de ser antigo, e mesmo porque a acção foi proposta antes do fallecimento da mulher do annunciado, e por isto devia esse debito ser descripto no inventario (o que não foi); por tanto é fóra de qualquer duvida que nem Ratis nem seus filhos podessem dispôr de semelhantes bens sem que primeiramente seja decedido o pleito, protestando o annunciante ir have-los em qualquer parte que estejam se por ventura for confirmada a sentença appellada. Recife 23 de março de 1864.

José Rodrigues Ferreira.

— No dia 24 do corrente desappareceu o escravo José, preto, de 24 á 26 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, cabeça pequena, bem parecido, pouca barba, algumas espinhas ao pé da barba, pés e mãos regulares, tem um modo de responder um tanto apressado, e um tanto gago: este preto foi de Santo Antão, e consta que foi alli casado e deixou filhos, levou vestido calça e camisa de riscadinho escura, suppõe-se ter para alli fugido: quem o pegar leve-o a rua da Senzalla Velha á Josepha Maria da Conceição, ou a rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16, que será devidamente recompensado.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de uma casa, sendo nas seguintes ruas: Rangel, Penha, Direita, estreita do Rosario, Carmo: quem tiver para alugar, falle na rua estreita do Rosario em casa do relojoeiro confronte a igreja do Rosario.

IMPERIAL INSTITUTO DE NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO.

RUA DA AURORA N. 50.

Sob a direcção do abaixo assignado acha-se funccionando este Instituto desde o dia 7 de janeiro proximo passado, e nelle se ensinam todas as disciplinas preparatorias para a matricula do curso juridico, desde primeiras lettras.

Todas as cadeiras acham-se providas pelos melhores professores, cuja lista já foi publicada neste *Diario*.

Recebem-se pensionistas, meio-pensionistas e externos, pagando na seguinte proporção:

PENSIONISTAS.	
Quartel de casa, mesa e luz	100$000
MEIO-PENSIONISTAS.	
Idem de mesa	45$000
EXTERNOS.	
Idem de cada preparatorio	20$000

Os pensionistas e meio-pensionistas pagarão os preparatorios que estudarem á razão de 5$000 mensaes, bem como os externos d'aula primaria.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao director, a qualquer hora, no Instituto, que é franqueado á visita dos pais e correspondentes, bem como a todas as pessoas que nisso tiverem interesse.

Recife, 1º de fevereiro de 1864.

Antonio Augusto Ferreira Lima.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO DO DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes.	12$000
» de 24 tubos grandes.	18$000
» de 36 tubos grandes.	24$000
» de 48 tubos grandes.	30$000
» de 60 tubos grandes.	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dous grandes volumes com diccionario

Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dous grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europêos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIAO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobrevivientes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » a 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Muita attenção ao que interessa

PROTEJAM PROTEJAM

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

Vv. Exes. continuem a proteger ao importante estabelecimento á rua do Crespo n. 17 DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Grande novidade. Balões!!!
Balões de 40 arcos a 5$, de 30 a 4$ e de 20 a 3$.

Fazendas proprias para a quaresma.

Morcantique preto em cortes, ditos de muito gosto para covados, grosdenaples pretos de superior qualidade.

Para hombros de senhoras.

Capas pretas, casacões, casaveques compridos, sotembarques, manteletes de gros, ditos de guipú, chales pretos de guipú etc., etc., capas de casemira com capuz, manteletes de casemira ricamente enfeitados, chapelinas de palha com véo, chitas, cambraias, vestidos para noivas, ditos de seda, vestidos de blonde com capella e manta a 18$, de gros branco etc., etc., madapolões de 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$, cambraias lisas muito finas transparentes e tapadas a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$ a peça, fazendas de linho de todas as qualidades e outras muitas fazendas.

Protecção. Protecção

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna: na Capunga, rua das Crioulas n. 27.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; quem se achar neste caso, falle na rua estreita do Rosario confronte a igreja, em casa do relojoeiro.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma pequena familia: na rua da Cadeia do Recife n. 45, segundo andar.

— José de Paiva Ferreira Junior declara ao respeitavel publico, com especialidade ao corpo do commercio, que desde o dia 16 do corrente mez deixou de ser curador de Antonio Casemiro Gouveia; julga tambem nada dever nesta praça, mas se alguem se julgar seu credor apresente seu titulo ou conta no praso de tres dias a seu procurador o Sr. Joaquim Francisco da Cruz, na rua do Livramento n. 1 A, que depois de conferida será paga.

— Meyer Samuel, Francez, vai á Europa.

NOÇÕES DE PARTIDAS DOBRADAS

OFFERECIDAS

À ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE DE PERNAMBUCO

POR

M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá à luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8° portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 por volume.

— Dá-se morada de graça a quem bote sentido a um sitio na Capunga á margem do rio: a tratar na rua da Imperatriz n. 64.

— O Sr. João Fernandes Baptista, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se o sobrado de um andar e loja da rua dos Copiares: a tratar na rua do Imperador n. 2, entrada pela rua de S. Francisco.

— O Sr. Thomé Leão de Castro tem uma carta de Mauricéa: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 52 da rua do Rangel: a tratar na rua do Sol n. 13.

— Digna de Santa Rosa, professora publica da segunda cadeira de S. José do Recife, participa a todos os paes de familia que tem aberto sua escola na rua Imperial n. 63, primeiro andar.

— A pessoa que deseja fallar com a Sra. D. Eugenia Teixeira de Moura, dirija-se á rua da Cruz n. 42, segundo andar.

— Precisa-se alugar um moleque ou preto para o serviço externo de uma casa: no Passeio, loja numero 3.

— O padre Felix Barreto de Vasconcellos continúa a receber alumnos de latim em sua casa, no largo do Paraizo n. 29, segundo andar. O mesmo precisa ou de uma casa terrea ou de um primeiro andar no centro do bairro de Santo Antonio, que tenha boas accommodações; e assim tambem precisa de uma ama escrava que saiba cosinhar e engommar, e que seja fiel.

— Precisa-se de uma ama. na rua Direita n. 13.

— Luiz Ribeiro Trovão retira-se para fóra desta provincia.

— Quem tiver alguma armação propria para taberna, annuncie por este jornal.

— Dá-se 100 rs. sobre cada pataca de vendagem de bolos e sequilhos: na botica do pateo do Carmo.

— Roga-se a quem tiver achado 30$, e querendo entregar, dirija-se á rua Velha, casa n. 75, que será recompensado generosamente, sendo dito dinheiro em quatro notas de 5$ e uma de 10$.

— Aluga-se uma casa terrea pintada e reedificada de novo, com sotão e commodos para grande familia, quartos para criados, estribaria, quintal bastante grande com fructeiras, sita nos Afogados, no pateo da Paz: a tratar no pateo do Terço n. 44, das 2 ás 4 da tarde, ou nos Afogados com o Sr. José Lucio Lins.

— Alugam-se tres pequenas casas na rua do Progresso, á preço de 9$ cada uma: a tratar na rua do Sebo n. 54.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor numero 63.

— No becco do Marisco n. 1, lava-se e engomma-se camisas por 140 rs., calças por 200 rs., e paletots por 500 rs., tudo com muita perfeição.

— Na rua do Crespo n. 15, se aluga uma boa casa e sitio no Monteiro, com frente para o oitão da igreja.

— José Serwya, subdito dinamarquez, vai para o Pará.

— Alugam-se dous escravos proprios para todo o serviço: na rua da Aurora n. 48.

— O abaixo assignado pede as pessoas que tem penhores em sua mão o obsequio de os ir tirar no espaço de 15 dias, findos os quaes serão vendidos para seu pagamento.

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

GRANDE E INTERESSANTE

CYCLORAMMA

CHEGADO DA EUROPA.

N. 53.--Rua da Imperatriz.--N. 53.

Terá lugar nos dias 20, 21, 22 e 23 do corrente a primeira exposição de grandes vistas, dos lugares mais notaveis do universo, desenhadas pelos melhores gothicos da Europa.

As vistas são admiraveis por serem de grandes comprimentos, sendo de 20 a 40 palmos, e deve causar alguma admiração aos espectadores, por parecer original e não pintura, é de suppor que o nobre publico desta capital não perca um tão instructivo recreio, visto ter sido na Europa muito apreciado; o proprietario deste gabinete tem-se esforçado para o aceio do dito estabelecimento, afim de que isto coopere para a concurrencia das familias, e espera protecção em geral.

Primeira exposição.

1.ª Panorama da cidade de Lisboa por occasião do desembarque de D. Maria Pia, vista por oito vidros.

2.ª Dita da cidade de Napoles por occasião dos festejos á chegada de Garibaldi, visto por cinco vidros.

3.ª Tomada da cidade de Tetuão, na Africa, pelos hespanhóes em 1860, vista por tres vidros.

4.ª Dita da fortaleza de Cumba na Criméa, vista por dous vidros.

5.ª Monte Calvario, visto por dous vidros.

6.ª Illuminação da cidade de Palermo por occasião dos festejos á chegada de Garibaldi.

O estabelecimento achar-se-ha aberto das 7 horas da noute em diante. O preço das entradas é 1$000.

Saques sobre Portugal.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., agentes do banco *União do Porto*, competentemente autorisado, sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, e para as seguintes agencias nas provincias: Amarantes, Aveiros, Barcellos, Bastos, Beja, Braga, Bragança, Chares, Coimbra, Covilhãa, Evora, Fafe, Figueira, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Oliveira de Azemeis, Penafiel, Porto-Alegre, Regoa, Setubal, Vianna de Castella, Villa do Conde, Villa Real, Vizeu, Angra Terceira, Faial, Madeira e S. Miguel, qualquer somma a praso ou á vista, podendo logo os saques serem descontados no mesmo banco a razão de 4 0/0 ao anno: a tratar na rua da Cruz n. 1.

— O escrivão de appellações Antonio Ignacio de Torres Bandeira mudou-se com o seu cartorio para a rua do Rangel, casa n. 25, segundo andar.

— No becco da Boia n. 2, primeiro andar, precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, e paga-se bem.

— O Sr. Francisco Sancho Ribeiro do Amaral, passageiro do vapor *Cruzeiro do Sul*, queira ter a bondade de mandar entregar á Candido de Souza Miranda Couto, na rua de S. Gonçalo n. 24, as encommendas que trouxe para o mesmo senhor.

— Claudio Dubeux, proprietario das linhas de omnibus, faz sciente a quem convier, que no fim deste mez de março o omnibus da Varzea suspende sua carreira, continuando as outras linhas até posterior deliberação.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da rua do Pilar n. 143: a tratar na mesma.

NOVO SYSTEMA DE ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL POR

Partidas dobradas.

José Antonio Gomes Junior vai mandar para o prelo um novo systema de escripturação mercantil por partidas dobradas, de conformidade com a decisão do tribunal do commercio da capital do imperio, em sessão de 27 de janeiro de 1851, em vista da qual póde o *Diario* ser escripturado por extracto, dos livros auxiliares, sendo as contas geraes (do antigo systema) letras a pagar, e letras a receber, substituidas por columnas nas contas correntes, demonstrando estas por uma simples somma, em qualquer momento que o commerciante queira saber o estado de sua casa, quaes as contas devedoras, e quaes as credoras, nas respectivas columnas.

O balanço geral, formulado segundo este novo systema, nada deixa a desejar, como se observa em differentes modelos.

Ainda contém esta obra: 1° uma taboa com numeros fixos, pelos quaes conhecido o preço de uma arroba (seja elle qual for) de qualquer genero, por uma simples multiplicação se conhece o importe de qualquer numero de arroba, libra e onças; 2° o decreto n. 3139 de 13 de agosto de 1863, que declara e modifica o regulamento do sello n. 2713 de 26 de dezembro de 1860; 3° o decreto n. 3217 de 31 de dezembro de 1863 que altera as disposições do regulamento das alfandegas.

A edição desta obra vai ser feita em beneficio do Hospital Portuguez, por offerecimento do mesmo autor, e não tendo dito Hospital fundo disponivel, espera-se que o publico concorra com a respectiva assignatura, não só em attenção a utilidade da dita obra, mas tambem ao fim a que é applicado o producto.

Subscreve-se na praça de Pedro II, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Fonseca, e loja de livros dos Illms. Srs. Guimarães & Oliveira; rua da Imperatriz (aterro da Boa-Vista) loja da bandeira n. 28, e em casa do autor, rua do Destino n. 3, das 4 ás 6 horas da tarde; a 2$ cada volume, brochura, pagos na occasião da entrega.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial: na rua da Aurora numero 36.

— O conselheiro Francisco de Paula Baptista e seu filho o bacharel Graciliano de Paula Baptista, advogam no seu escriptorio na rua das Trincheiras, primeiro andar do sobrado n. 19, aonde se acham presentes todos os dias uteis, desde ás 10 horas da manhãa até ás 3 horas da tarde.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

A luga-se

o sobrado de dous andares com bastantes commodos, sito no caes de Apollo n. 17, e bem assim o terceiro andar do sobrado da rua do Brum n. 70: a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Compendio de direito civil.

Na rua da Saudade n. 9, vende-se o compendio de direito civil, approvado pelas congregações dos lentes das faculdades de direito desta cidade do Recife e da de S. Paulo para as respectivas aulas de direito civil patrio.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: a tratar na rua do Crespo n. 18. 2° andar.

Casas para alugar.

Aluga-se uma casa na rua dos Pires n. 48, a chave está junto, na padaria; e a casa na rua do Mondego n. 69, ambas com quintal, cacimba, sotão e com commodos para grande familia: trata-se na rua da Cadeia n. 57.

— Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar que tenha commodos para familia nas seguintes ruas: Imperador, Queimado, Livramento, Direita, larga e estreita do Rosario, Cruzes, rua do Vigario, Cadeia, Cruz: quem tiver e quizer alugar dirija-se á rua do Trapiche n. 9.

— Guilherme Purcell, cidadão inglez, vai á Inglaterra, e leva em sua companhia suas filhas Maria Josephina Purcell, Anna Maria Purcell e Isabel Purcell de menor idade.

Aviso

Precisa-se de um amassador e um forneiro que saibam desempenhar bem os seus lugares: a tratar na rua larga do Rosario n. 16, padaria.

Milho e farello

a 2$500 o sacco: só no pateo do Paraizo n. 16, oitão para a rua da Florentina.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

advogado

RUA DO IMPERADOR N. 69.

— Precisa-se para casa de pouca familia de um escravo ou escrava para cozinhar, e de outra para engommar: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho, dando-se preferencia sendo de fóra da cidade: na rua da Concordia, sobrado do armazem do Sol n. 34.

— Miguel Pereira Leal, subdito portuguez, vai á Europa.

AMA DE LEITE

Na rua estreita do Rosario n. 31, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho e que seja livre.

— Pedro Borges, subdito brasileiro, retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava (preferindo-se escrava): na botica da rua do Cabugá n. 11.

— O juiz e thesoureiro da irmandade academica de N. S. do Bom Conselho, erecta na igreja de S. Francisco desta cidade, pede aos senhores mesarios e irmãos da mesma irmandade, que se dignem de comparecer a todos os actos da semana santa que se hão de alli celebrar na dita igreja, para os quaes acaba de convidar-lhes o Rvm. Sr. padre guardião do respectivo convento.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO SÃO FRANCISCO

Tabella da partida dos trens de passageiros, que deve regular do 1.° de abril de 1864 até outro aviso.

TRENS PARA O INTERIOR

LEGOAS.	ESTAÇÕES	Dias de trabalho — Passageiros de 1. 2. e 3 classe. MANHÃA H.	M.	Dias de trabalho — Passageiros de 1. 2. e 3 classe. TARDE H.	M.	Domingos e dias santos — Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe. MANHÃA H.	M.	Domingos e dias santos — TARDE H.	M.
	Cinco Pontas (partida)	7	30	5	50	7	30	5	50
1/2	Afogados	7	36	5	56	7	36	5	56
1 1/2	Boa Viagem	7	49	6	9	7	49	6	9
2	Prazeres	7	55	6	17	7	55	6	17
4	Ilha	8	23	6	43	8	23	6	43
5 1/4	Cabo	8	43	7	—	8	43	7	—
6 1/4	Ipojuca	8	57	—	—	8	57	—	—
7 1/2	Olinda	9	12	—	—	9	12	—	—
8 1/2	Timbó Assú	9	27	—	—	9	27	—	—
9 1/2	Escada	9	44	—	—	9	44	—	—
11 1/2	Frexeiras	10	12	—	—	10	12	—	—
13	Aripibú	10	30	—	—	10	30	—	—
14 1/4	Ribeirão	10	49	—	—	10	49	—	—
15 3/4	Gamelleira	11	12	—	—	11	12	—	—
17	Cuyambuca	11	32	—	—	11	32	—	—
18 3/4	Agua Preta	11	53	—	—	11	53	—	—
20 1/2	Una (chegada)	12	20	—	—	12	20	—	—

TRENS DO INTERIOR

LEGOAS.	ESTAÇÕES	Dias de trabalho — Passageiros de 1., 2. e 3 classe. MANHAA H.	M.	Dias de trabalho — Passageiros de 1., 2. e 3 classe. TARDE H.	M.	Domingos e dias santos — Passageiros de 1ª, 2. e 3.ª classe. MANHÃA H.	M.	Domingos e dias santos — TARDE H.	M.
	Una (partida)	—	—	12	45	—	—	12	45
1 3/4	Agua Preta	—	—	1	10	—	—	1	10
3 1/2	Cuyambuca	—	—	1	32	—	—	1	32
4 3/4	Gameleira	—	—	1	53	—	—	1	53
6 1/4	Ribeirão	—	—	2	13	—	—	2	13
7 1/2	Aripibú	—	—	2	32	—	—	2	32
9	Frexeiras	—	—	2	50	—	—	2	50
11	Escada	—	—	3	21	—	—	3	21
12	Timbó Assú	—	—	3	34	—	—	3	34
13	Olinda	—	—	3	49	—	—	3	49
14 1/4	Ipojuca	—	—	4	4	—	—	4	4
15 1/4	Cabo	6	—	4	22	6	—	4	22
16 1/2	Ilha	6	16	4	38	6	16	4	38
18 1/2	Prazeres	6	42	5	5	6	42	5	5
19	Boa Viagem	6	50	5	13	6	50	5	13
20	Afogados	7	3	5	26	7	3	5	26
20 1/2	Cinco Pontas (cheg.)	7	15	5	35	7	15	5	35

Continuará a haver trem para conducção de mercadorias, o qual porém deixará de transportar passageiros.

R. Austin, superintendente interino.

LIQUIDAÇÃO DA LOJA DE S. J. KELLER

9–Rua da Imperatriz–9

Em primeiro lugar convida-se ás pessoas que tiverem vontade de comprar um bem acreditado estabelecimento de ter a bondade de o visitar. Muito bem montada como está esta loja, com a excellente morada junto, e as condições muito razoaveis, ha de por certo animar os pretendentes á compra-la.

Igualmente convida-se

aos Srs. logistas, medicos, dentistas e proprietarios de estabelecimentos artisticos para virem comprar, por menos do seu valor, as melhores e mais acreditadas ferramentas que ha no mercado.

O respeitavel publico em geral

encontrará um variado e muito rico sortimento de brinquedos, cutilerias, armas para caça com seus pertences, apparelhos para chá, estojos de barba e de mathematica, ferros para cortar e imprimir fôlhos e para cortar babados, seringas, chicotes, etc., etc.

CORTES DE CABELLO E FRISAMENTO A 500 RS.

Madama Lecomte, tem a honra de avisar ao respeitavel publico desta cidade e a todos seus freguezes que acaba de chegar de Paris para sua loja sita na rua da Imperatriz n. 7, um perito official de cabelleireiro para cortar e frisar cabellos, lavar cabeças, fazer barbas, tingir cabellos e tudo que fôr tendente a sua profissão sendo os cortes de cabellos e frisamentos a 500 rs., promettendo todo aceio e promptidão possivel.

INTERNATO DE S. BERNARDO

Estabelecido na cidade do Recife

Sob a Protecção do Summo Pontifice Pio IX.

Director—O bacharel em mathematicas

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino:—Primeiras lettras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia, philosophia, rhetorica, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua Nova n. 19: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Gelo, gelo, gelo.

Com a chegada da nova machina não se experimenta mais falta de gelo fabricado com agua do Prata, todos os dias a qualquer hora, para porções grandes ou encommendas para fóra da provincia deverá haver aviso com antecedencia: rua da Aurora junto a fundição onde tem a bandeira

— As 5 horas da tarde do dia 19 do corrente mez desappareceu da casa de seu senhor o bacharel Deodoro Ulpiano Coelho Catanho, o escravo Zeferino, pardo, de cor alaranjada, cabellos carapinhos e cercilhado por detraz, ventas chatas, de estatura baixa e cheio do corpo, levando comsigo toda a roupa e indo vestido de camisa de chita com pintas encarnadas e calças de algodão azul: roga-se ás autoridades a apprehensão de dito escravo, sendo entregue a seu dito senhor na rua do Imperador, sobrado n. 81, primeiro andar.

AVISO.

A pessoa a quem o Sr. Justino da Silva Cardoso está a dever 120$ ha quasi 2 annos, pede ao mesmo senhor que trate de paga-lo, do contrario lançará mão dos meios judiciaes.

— Dá-se a quantia de 800$ a juros: na rua Direita n. 6 se dirá quem dá.

PEIXE DE VIVEIRO

Na quarta, quinta e sexta-feira da semana santa e tambem no sabbado de alleluia, pesca-se no viveiro do Muniz, no principio do aterro dos Afogados.

— Manoel Agostinho Pires retira-se para o Ceará.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para casa de homem solteiro: a tratar na rua do Imperador n. 13.

— Bernardo Gonçalves de Mattos vai á Europa tratar de sua saude, e deixa por seus bastantes procuradores na cidade do Rio-Formoso aos Srs. Francisco Gonçalves da Silva e Antonio Lourenço de Almeida Martins.

— Joaquim Duarte dos Santos declara que deixou de fazer parte na casa da Sr.ª Luiza Anna Maria da Conceição, desde o dia 21 do corrente, e nada tem com algumas contas que possam apparecer. Recife, 22 de março de 1864.

— Bento Alves retira-se para a Europa á tratar de sua saude.

Mudança de estabelecimento.

Magalhães da Silva Irmãos, fazem sciente aos seus freguezes que mudaram o seu estabelecimento de fazendas da rua das Cruzes para a rua Nova n. 40, defronte da igreja de Nossa Senhora da Conceição.

— O bacharel José Bento da Cunha Figueiredo Junior advoga na rua estreita do Rosario n. 28.

Aluguel.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Precisa-se alugar um cosinheiro ou cosinheira e uma engommadeira: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

Lembrança aos freguezes esquecidos.

O dono da antiga fabrica de charutos da rua de Hortas n. 1, avisa aos seus freguezes que tem debito na casa, hajam de ir salda-lo até o dia 31 de proximo mez, porque dessa data em diante fará entrega das contas a um procurador para cobrar judicialmente.

Joaquim Vieira Coelho da Silva.

— Precisa-se alugar uma sala de um sobrado no bairro de Santo Antonio: quem tiver annuncie.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: na rua Nova n. 38, loja.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque do engenho Timboassú; na rua estreita do Rosario, taberna n. 1.

AVISO

Ainda existem alguns terrenos de marinha por detraz da rua da Concordia no 2° e 3° quarteirão do terreno n. 182, pertencente ao abaixo assignado, tem aterrado e beneficiado, e por beneficiar, cede-se por preço mais commodo possivel, attendendo-se a sua localidade e facilidade de sua edificação, cortado de tres cambôas para melhor facilitar a conducção dos materiaes, cujos terrenos cedem-se de 5$ á 8$ o palmo de frente, com 150 de fundo: os pretendentes podem dirigir-se á rua larga do Rosario n. 16, que acharão com quem tratar.

Manoel Antonio de Jesus.

— Arrenda-se o engenho Una, moente e corrente, sito na comarca da Victoria, oito legoas distante desta capital, o qual móe com agua, e é copeiro, tem boas mattas e capoeiras, e o seu terreno de muito boa producção, podendo safrejar de 2 á 3,000 pães: quem o pretender, dirija-se á estrada do Rosarinho junto a pontezinha, sitio do patrimonio dos orphãos.

Piano novo

Vende-se o ultimo piano mandado fabricar em Paris, especialmente para este clima, e com todo o cuidado possivel, pelo bem conhecido João Laumonnier que teve armazem de pianos na rua da Imperatriz; e por ser o ultimo, vende-se muito em conta, só para salvar o dinheiro que se tinha adiantado ao fallecido: na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Alugam-se o primeiro e terceiro andares do sobrado da rua do Amorim n. 37: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Na travessa de S. Pedro, esquina da rua do Fogo n. 10, preparam-se com perfeição bandeijas de bolinhos de diversas armações e gosto á vista da incommenda, para bailes, casamentos, festas de igrejas, semana santa, ou procissões, e tambem bolinhos de todas as qualidades os mais escolhidos, só em libras a 800 rs., de seis para cima. Assim como outras incommendas de podins, toda a qualidade de pasteis, bolos finos, e pão-de-ló, com toda a perfeição do nosso mercado. Na mesma casa se precisa alugar uma preta ou moleque por mez, que saiba vender bolinhos na rua, ou mesmo de vendagem, paga-se bem.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Casemiro da Silva Machado, que teve negocio na rua do Queimado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma preta ou um moleque para andar na rua, que seja fiel: na rua de Hortas numero 106.

Pescaria em viveiros.

Nos dias de quarta, quinta e sexta-feira da semana santa, pesca-se nos viveiros da olaria dos Remedios, onde tem a capella: quem se quizer aproveitar de bom peixe, appareça nesses dias munido dos competentes cobres, que será servido á contento.

A LIBERDADE NO BRASIL

SEU NASCIMENTO, VIDA MORTE E SEPULTURA

Por Affonso de Albuquerque Mello.

Está a imprimir-se e fará um volume de 400 paginas.

Já foi publicado no *Diario de Pernambuco* o principio em tres artigos communicados, e não póde ser continuada a sua publicação assim, em consequencia da abundancia de materia que tem este jornal.

Por aquelle principio o publico terá podido vêr se a materia deverá ser ou não interessante.

Para imprimir um volume o autor pede assignaturas e sómente quanto bastem para as despezas da impressão e brochura.

E' a summa da obra mostrar como a liberdade no Brasil tem sido sempre sophysmada pelas transacções que tem feito o partido liberal com os corcundas, governando quasi sempre os corcundas ainda mesmo com os liberaes no poder; mostrar como para este fim, não tendo os corcundas apoio no povo, tem corrompido o paiz para vencer as eleições, e ter as camaras suas; tem corrompido as camaras para destruir todos os actos legislativos do partido liberal, todas as garantias constitucionaes.

Como, por estes meios, os corcundas tem reduzido o paiz ao pauperismo e á miseria, faltando á cada um toda a garantia do direito, e portanto todos os meios de vida, porque onde não ha garantia só ha extorsão, quér dos governantes, quér dos mais fortes, e não ha industria licita que dê para viver.

E' como uma historia, desde a independencia ate hoje, fazendo-se apanhado sómente dos factos importantes, donde começou a nascer a liberdade no Brasil, e como ella tem sido espancada, assassinada e enterrada, analysando-se todos esses factos, e demonstrado-se todas as consequencias das artimanhas do partido corcunda, e da imbecilidade, fraqueza e corrupção do partido liberal no Brasil, menos em Pernambuco até a ratoeira da revolução de 48, em que o fizeram cahir.

Analysa-se todos os ramos da administração, e mostra-se como tudo é feito em defraudação da causa publica, dos interesses da communhão, e em beneficio sómente dos protegidos; como todas as emprezas e melhoramentos só tem de bem publico o pretexto, e de real a locupletação dos afilhados.

Conclue-se pela analyse da situação, e mostra-se como Pernambuco com as quatro provincias suas irmãs do norte, as primeiras na manifestação dos sentimentos livres, tem chegado á maior abjecção.

A assignatura é de 2$ por volume, pagos adiantado, obrigando-se o autor a restitui-los se as assignaturas não chegarem para a publicação. Depois de impresso custará o volume 3$. Assigna-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O abaixo assignado, á vista do seu máo estado de saude, e sem esperanças de ficar bom tão cedo, resolve-se a vender os seus dous engenhos Limeirinha e Pindobal para pagar aos seus generosos credores, porque não quer passar por ingrato, e mesmo porque póde morrer de repente e deixar incommodos e trabalhos para sua mulher e filhos: os pretendentes podem informar-se o que são os engenhos, e depois dirijam-se ao engenho Pindobal, que ahi acharão com quem tratar.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello.

O bacharel José Roberto da Cunha Salles continua com o seu escriptorio de advogado á rua estreita do Rosario n. 41, 1.° andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde: reside na mesma casa.

Deo gratias.

Por ordem da mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares convida-se a todos os irmãos para, na sexta-feira santa, as 5 1/2 horas da tarde, e domingo de paschoa as 7 horas da manhãa se reunirem no consistorio da respectiva igreja afim de encorporados irem acompanhar as procissões de enterro e a da ressurreição que tem de sahir da matriz de Santo Antonio, para cujos actos foi previa e honrosamente convidada a irmandade de N. S. da Conceição dos Militares.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

COMPRAS.

— Compram-se depositos que tenham servido a oléo: na botica da rua do Cabugá n. 11.

— Compra-se uma preta de meia idade que seja robusta e que saiba cosinhar, lavar e engommar: no largo do Paraizo n. 14.

Um carro.

Compra-se um cabriolet americano de quatro rodas para quatro pessoas: na rua da Cadeia numero 57.

— Compram-se perolas e aljofares: na rua do Cabugá n. 1 D, loja de Nicoláo Tolentino de Carvalho.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Garrafões.

Compram-se garrafões ee todos os tamanhos a 320 rs.: no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Paga-se bem.

No largo da Santa Cruz n. 12, compram-se dous caixões grandes envidraçados, assim como se precisa de um caixeiro bem pratica em taberna.

— Compra-se uma escrava que saiba cosinhar e engommar bem: na rua do Vigario n. 19, terceiro andar.

— Compra-se uma escrava da Costa ou outra qualquer nação, que saiba vender na rua e sem vicio algum: quem a tiver dirija-se á Passagem, casa n. 15.

VENDAS.

— Na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, vendem-se as seguintes obras á 1$000.

O Relicario Angelico, contendo: — Acto de contricção, que se deve fazer antes de principiar o exercicio do Santissimo Rosario; Jaculatoria á Maria Santissima para rezar e meditar o seu Santissimo Rosario; Mysterios gozosos; Mysterios dolorosos; Mysterios gloriosos; Ladainha de Nossa Senhora em portuguez, para se recitar quando se rezar e meditar o Santissimo Rosario; Corôa de Maria Santissima para os seus sete gozos; Via-Sacra; Ladainha de Nossa Senhora; Jaculatorias, e colloquios á Jesus Christo Salvador nosso, pelos seus sete Passos; Oração preparatoria para todos os dias; Oração da cêa que o Senhor deu á seus discipulos; Oração que o Senhor fez no Horto; A venda, e entrega, que Judas fez do Senhor aos Judeus; A prisão, e açoutes; Jesus Christo coroado de espinhos; Quando appareceu ao povo na varanda de Pilatos, e este disse: ECCE HOMO; Christo Senhor nosso com a cruz aos hombros; Quando crucificaram á Christo Senhor nosso na Calvario; Oração á Nossa Senhora das Dôres; Saudação á Virgem Santissima; Hymno do pranto da Mãi de Deus, e Senhora nossa com cem dias de indulgencia, concedidos pelo papa Innocencio XI: Oração á Jesus Christo glorioso na sua admiravel resurreição; Oração á Jesus Christo triumphante na sua gloriosa ascensão; Memoria das estações que Nosso Senhor Jesus Christo andou á noute de sua sagrada paixão, para se rezar com os braços em cruz; Preces, e deprecações devotas para cada um fazer á Jesus Christo Salvador nosso, no decurso de trinta e tres dias; Colloquio á Jesus Christo e a Maria Santissima ao pé da cruz; Oração á S. João Apostolo, e Evangelista; Petições quotidianas para as almas catholicas rogarem á Deus por tudo, conforme a ordem da caridade e justiça; Colloquio ao eterno Pai, para render cada um de nós as graças por tantos beneficios; Noticia breve dos mysterios que o celebrante representa na Missa; Oração para visitar a igreja em dia de Jubileu, em que se ganham indulgencias; Oração para antes da confissão; Oração para depois da confissão, e antes da communhão; Oração á Nossa Senhora para depois da confissão; Oração para depois da communhão: Oração a Maria Santissima para depois da Sagrada communhão; Oração para depois da communhão com trezentos dias de indulgencia, concedidos pelo papa João XXII; A qualquer pesosa que por uma utilissima devoção quizer assistir por espaço de meia hora ao Santissimo Sacramento da Eucharistia, etc.; Adoração ao Santissimo Sacramento para todas as vezes que estiver exposto; Jaculatoria á Jesus Sacramentado; Novena das almas do porgatorio, em que se ganham muitas indulgencias; Devoção das almas do purgatorio, utilissima, tanto ás bemditas almas, como aos seus devotos que a recitarem; Modo com que se deve visitar a escada santa; Oração, e rogativa á Nossa Senhora da Conceição para todas as necessidades geraes, e particulares, e mui propria para implorar os poderes de seu patrocinio diante da sua milagrosa Imagem apparecida; Cinco orações em louvor do santissimo nome de Maria, iniciadas pelas suas cinco letras; Salve Rainha, em maior extensão de metro; Directorio para a oração mental; Meditação da gravidade do peccado; Meditação da morte; Meditação do juizo universal; Meditação do inferno; Meditação da Gloria; A Nossa Senhora da Conceição para que conceda o Dom da Pureza; Versiculos para quando se toca ás Ave Marias; Responso á Santo Antonio; Oração á Jesus Christo.

Visita ao Santissimo Sacramento e a Miria Santissima, contendo: —Advertencia ao leitor; Acto que se deve fazer no principio de todas as visitas ao Santissimo Sacramento; Visita 1.ª até 31.ª; Oração para antes da confissão; Oração para depois da confissão; Actos que se deve fazer antes da communhão; Oração para antes da communhão; Oração para depois da communhão; Acção de graças para depois da communhão; Actos para depois da communhão; Modo de rezar a corôa de Nossa Senhora; Devoção ao Santissimo Sacramento para a hora, e dia em que foi instituido; Adoração de S. Thomaz ao Santissimo Sacramento; Modo de assistir ao sagrado Lausperenne; Jaculatorias para adorar ao Santissimo Sacramento, pelos attributos do seu amor, e grandeza; Jaculatoria para se dizerem diante do Santissimo Sacramento; Methodo de ouvir Missa perfeitamente; Psalmos que se recitam acompanhando o Santissimo para casa do enfermo, e quando volta de casa do enfermo; Novena das almas do purgatorio; Devoção das almas; Oração, e rogativa a Nossa Senhora da Conceição para todas as necessidades geraes, e particulares, e mui propria para implorar os poderes de seu patrocinio diante da sua milagrosa Imagem apparecida; Cinco orações em louvor do Santissimo nome de Maria, iniciadas pelas suas cinco letras; Salve Rainha, em maior extensão de metro; Via-Sacra abreviada; Responso de Santo Antonio.

FEIJAÕ

Vendem-se saccos com tres quartas de feijão mulatinho novo a 15$500 o sacco; a elles, antes que se acabem: na rua do Vigario n. 66.

— Vendem-se os tres tomos das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, obra rica de novidades e muito interesse: na rua do Imperador n. 14.

— Vende-se a taberna da rua da Concordia n. 62: a tratar na mesma.

— Vende-se uma barcaça nova de 4 viagens, bem construida, de 45 caixas, boa veleira, a dinheiro ou mesmo a prazo assim offereça boas firmas: a entender-se na rua Direita com o Sr. Bento de Barros Feijó.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.

Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400 e 2$: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

GRAGEAS DE GELIS E CONTÉ

Ao lactate de ferro

Approvadas da academia imperial de medicina de Paris.

Segundo o relatorio feito na academia em 4 de fevereiro de 1840 pelos Srs. professores Bouillaud, Fouquier e Bally, este ferruginoso é reconhecido superior a todos os outros para curar: a chlorosis (pâles couleurs), e leucorrhéa (pertes blanches), a anemia (fraqueza de temperamento nos dous sexos), difficuldade de menstruação sobre tudo nas moças, incontinencia de urinas, etc.

E' o mais agradavel de tomar por sua fórma de pilulas assucaradas, e essencialmente mais efficaz do que as outras preparações etc., por ser muito soluvel no succo gastrico, como consta do relatorio lido recentemente na academia de medicina de Paris pelo Sr. Felix Boudet, em nome de uma commissão composta dos Srs. Velpeau, Depeau, Bouchardat, Trousseau, etc., tocando as experiencias feitas sobre os principaes seres ferruginosos com um *succo gastrico fresco* no laboratorio do Sr. Boudaut, pelos Srs. Drs. Corvizart e Barreswil, que o lactato de ferro é o mais soluvel e por consequencia o mais efficaz.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbosa, rua da Cruz n. 22.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

FARINHA

a 5$000 o sacco: no armazem de Joaquim Francisco de Alem, no Forte do Mattos.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr

CHABLE MÉDECIN

DAS ENFERMIDADAS DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DÉPURATIF du SANG 10 000 curas das *impingens pustulas, herpes, sarna comixoes, acrimonia, e alterçoes, viciosas do sangue; virus, e alteraçoes do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES** tomao-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é em regado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgaçao, relaxaçao, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres.— Esta injecçao benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro.*

Hemorroidas. Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: nas *affecçoes cutaneas e comixoes.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do Dr Chable, cada frasco vai accompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET Cura *catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas das dos bronchios e todas as doenças do peito;* basta ao doente uma colhe rchdea deste xarope Dr Forget.

Dr. CHABLE, em Pariz, rua Vivienne, 36.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

PECHINCHA

Dinheiro á vista.

Algodãozinho com pequeno toque de avaria a 5$000 e 6$000 a peça.

Vende-se na rua do Queimado n. 14, superior algodãozinho com pequeno toque de avaria a 5$ e 6$ a peça, a elle que está se acabando.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

INJECCÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

— **Vendem-se caixões vasios nesta typographia.**

Farinha a 4$800

Vendem-se saccos grandes com farinha de mandioca a melhor do mercado, por barato preço: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

— A bordo da barca brasileira *Iris* existe superior farinha de mandioca, que se vende em porções ou a retalho: a tratar a bordo da mesma, ou no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

Chapéos para senhoras muito baratos.

A 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ sendo de palha de Italia da ultima moda e muito bem enfeitados: na rua do Crespo n. 1 LOJA DO

BARATEIRO.

Venda de uma boa quinta em Portugal

Vende-se em Sobrado de Paiva, nas margens do Rio Douro, seis legoas acima da cidade do Porto, uma boa quinta com muitas terras, e um grande campo com casa nobre, dita para caseiros, pomar, vinhas, souto, terras de matto, limeiras, fructeiras, olival, tendo um engenho completo de fabricar azeite; juntamente se venderão muitos bons fóros pertencentes á mesma quinta, e nas mesmas terras, que tem de ir á praça na cidade do Porto para ser vendido a quem mais der.

A AGUIA BRANCA

recebeu as verdadeiras

Luvas de Jouvin

pretas e de outras cores.

Papel de cores.

Folhas grandes para enfeites de bandejas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

ENFEITES

com laço e outras qualidades.

A aguia branca acaba de receber um bello e completo sortimento de enfeites com laços, ditos sem laços, etc.; tambem recebeu outros mui bonitos, e segundo suas recommendações vieram dos que ha de mais moderno e apurado gosto: assim os pretendentes munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

FRASCOS

com gomma arabica dissolvida: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Fivelas com pedras--novo sortimento.

A aguia branca recebeu por esse ultimo vapor um novo e bello sortimento das procuradas fivelas com pedras, podendo assim satisfazer a todos que dellas precisarem, uma vez que appareça dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

PAPEL INGLEZ

almaço e de peso.

Alem do grande sortimento de papel greve e outras muitas qualidades, que constantemente se acham na loja d'aguia branca, faz-se notavel pela superioridade de qualidade o papel inglez almasso e de peso, que acaba de chegar para a dita loja; um e outro são mui encorpados e de um assetinado lustroso e macio, que na verdade a todos agradam. As resmas daquelle tem 480 folhas, e as deste 500, e custa cada uma 8$. Tambem veio da mesma qualidade e de tamanho pequeno, em caixinhas de 100 folhas, tanto liso como beira dourada, custando este 2$, e aquelle 1$200 a caixinha. Já vêem pois os apreciadores do bom papel que dirigindo-se munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

COPOS COM BANHA.

A aguia branca acaba de receber os bem conhecidos e apreciados copos com banha, os quaes estão sendo distribuidos com aquelles pretendentes que contribuirem com 2$500 á vista: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

MUITO BOAS MEIAS

para senhoras e meninas.

A aguia branca recebeu mui boas meias francezas, de fino tecido e fio redoudo, o que as tornam de immensa duração, porque muito convém, ainda mesmo custando 7 e 8$, como se estão vendendo a dinheiro á vista, na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

FAZENDAS

pretas para a quaresma

Superiores moureantiques pretos largos a 2$200, 2$500, 3$, 3$500 e 4$ o covado, bons grosdenaples pretos largos a 1$500, 1$600, 1$800, 2$000, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, ricos vestidos de moureatinque preto com barra, ditos de gorgurão preto bordados e adamascados com barra, o mais moderno que tem vindo á Pernambuco, e outras muitas fazendas de bom gosto, pretas proprias para vestido, superiores capas de seda preta a 16$, 20$, 25$, 30$, 35$, 40 e 50$, mantas pretas de filó, lindos chapéos de palha de Italia, o que póde haver de mais gosto á Canotier: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Novos soutambarques.

São chegados os lindos soutambarques e basquinas de seda pretas, ricamente enfeitadas, as mais modernas que teem vindo á Pernambuco, vindas no ultimo vapor francez, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: á loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Azas para anjos de procissão.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Queijos novos.

No armazem da Aurora Brilhante ha queijos novos do reino a 3$200, ditos de prato a 1$, doce de goiaba fino a 640 e 800 rs., latas com peixe em posta em calda de varias qualidades a 1$, polvo secco a 400 rs. a libra, tainhas de alagoa, cavallinha e sardinhas novas, em pequenas e grandes porções.

Aos Srs. logistas de ferragens.

Vende-se uma armação para ferro: na rua da Cadeia n. 59.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

TODA ATTENÇAÕ AO VIGILANTE.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que achando-se as obras da loja do Vigilante concluidas, e achando-se as portas abertas a concorrencia do respeitavel publico, para assim apreciar o novo gallo que se acha no espaçoso e alegre campo, guarnecido das lindas flores e muitos outros objectos de bom gosto, que tanto sastisfeito se acha, apresenta o novo canto, chamando pelos seus freguezes que venham vêr para crêr, que só assim poderão apreciar, e acharão um grande sortimento de fazendas tendentes á miudezas, tanto para grosso como para retalho, que todos serão sortidos á vontade, mesmo qualquer freguez de fóra que não possa vir a esta praça e queiram dirigir-se a este estabelecimento fazendo seus pedidos por meio de cartas, e poderão fazer que será tudo comprido fielmente, podendo-se fazer preços muito razoaveis, não só pelas boas compras feitas nesta praça, como dos que recebe de sua propria conta, como dos que recebe de consignações.

CHEGADO PELO VAPOR.

Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

GRAVATINHAS.

Tambem chegou um grande sortimento de gravatinhas tanto para homem como para senhora, de todas as qualidades e bordadinhas, vindo entre estas uma pequena amostra de lacinhos com alfinete de pregar em camisinha cousa muito linda e inteiramente novo gosto, é ver para querer: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

LUVAS PRETAS DE JOUVIN.

Os freguezes acharão grande sortimento de luvas pretas e de cores, de Jouvin, assim como de seda de retroz tanto para senhora como para crianças e para homem que se poderão sortir a vontade: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

NOVOS ENFEITES.

Novo sortimento de enfeites pretos e de cores com lacinho e de outras muitas qualidades: só no vigilante rna do Crespo n. 7.

TRINA E VOLANTES.

Grande sortimento de trina, volantes, galões, grades e muitas obras de palheta para ornamento de igrejas: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Enfeites para as senhoras.

Até que chegaram os muitos desejados enfeites com lacinhos de fitas para senhora pelo barato preço de 1$500.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabriolet americano.

Vende-se um cabriolet americano com assentos para quatro pessoas, com arreios para um cavallo, tudo usado, e juntamente um cavallo novo, grande e manso para o mesmo, com quanto não esteja gordo é bom: na rua Nova de Santa Rita armazem n. 19.

Vendem-se

bons enxameis de louro de 20 á 30 palmos de comprido e 5 á 8 pollegadas de grossura por preço commodo: na serraria de José F. Coelho rua nova de Santa Rita n. 17.

CAPAS DE SEDA

pretas para senhora.

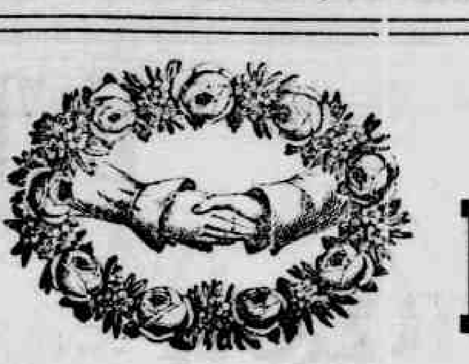
Na rua do Queimado n. 18 A, esquina que volta para a rua estreita do Rosario, tem para vender superiores capas de seda pretas para senhora, soutembarques de seda pretos enfeitados, ricos córtes de seda e moureantique preto, ditos de seda de cor muito superiores, e sortimento de lãas para vestidos, córtes de dito á Maria Pia: neste estabelecimento encontrarão os compradores um completo sortimento de fazendas e por preços muito commodos.

Enfeites de cascarrilha e trança a 500 rs. cada um.

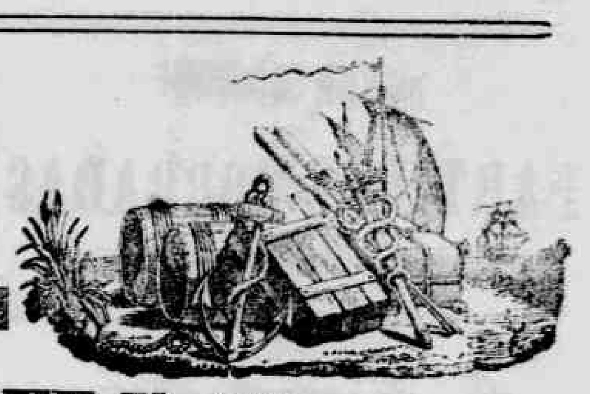
A aguia branca está vendendo bons enfeites de cascarrilha e trança, pretos e de cores todos ao baratissimo preço de 500 rs., servindo elles tanto para senhoras como para meninas, a vista pois da commodidade do preço ninguem deixará de os comprar na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

— Vende-se uma mulata de 35 annos de idade, sadia e propria para todo o serviço, tanto para casa como para rua, por preço commodo: a tratar na rua Imperial n. 213 das 4 horas em diante.

— Vende-se peças de oleado pintado, fingindo madeira, oleado para carros, tapetes de lãa e ditos de raiz de esparto: na rua da Cadeia, armazem n. 53 do agente Euzebio.



UNIÃO MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$860 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprie para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idom em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de mataranı a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como a retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

ATTENÇÃO

AOS

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem resolvido vender os seus generos de primeira qualidade por menos 10 a 20 por cento do que outro qualquer annunciar, como se vê do presente annuncio, asseverando o proprietario d'estes armazens a aquellas pessoas que frequentarem estes estabelecimentos, que nunca terão occasião de reclamar qualquer genero, visto ter-se adoptado n'estas casas o optimo systema de só se negociar com generos especialmente escolhidos.

CHÁ
hysson, uxim e perola a 2.400, 2,600 e 2,800 rs. a libra.

CAFÉ
muito superior, do Rio e do Ceará a 8,000 e 8,400 a araoba e 300 rs. a libra.

VINHO
de Lisbôa e da Figueira a 3,500 e 4,000 a a canada.
do Porto engarrafado de diversas marcas a 1.000 rs. a garrafa.
Bordeaux de diversas qualidades a 7,000, 8,000, 9,000 e 10$ a duzia.

CHAMPANHE
a melhor que temos neste mercado a 20,000 rs. o gigo.

CERVEJA
muito superior a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.

GENEBRA
de Hollanda em frasqueiras a 5,500 e 500 rs. o frasco.

BOLACHINHA
de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
inglezas em barricas a 4,000 e 240 rs. a libra.

BISCOUTOS
em latas de todas as qualidades, a 1,300 rs. cada lata.

ARROZ
da India e do Maranhão a 2,600 e 8,000 a arroba e 100 rs. a libra.

CEVADA
muito nova a 2,500 a arroba e 100 rs. a libra.

GOMMA.
muito superior em saccos com quatro arrobas a 2,000 e 100 rs. a libra.

CASTANHAS
piladas muito novas a 320 rs. a libra.

PASSAS
as mais novas do mercado a 8,000 a caixa e e 500 rs. a libra.

AMEIXAS
francezas em latas de 1 e 1½ libra a 1,000 rs. a libra.

SARDINHAS
de Nantes muito novas a 300 rs. a lata.

CONSERVAS
inglezas a 8,500 a duzia e 760 rs. o frasco.

SAL REFINADO
em frascos de vidro com tres libras a 600 rs.

PEIXE
em latas ermeticamente lacradas a 1,000 rs. cada uma.

PORVOS
do Porto muito bem conservados a 500 rs. a libra.

MUSTARDA
preparada muito nova a 400 rs. o frasco.

MARMELADA
dos melhores conserveiros a 640 rs. a libra.

ESPERMACETE
muito superior a 560 rs. a libra, e em caixa a 550 rs.

CHARUTOS
da Bahia a 1,600, 2,200, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

TOUCINHO
muito novo a 9,000 rs. a arroba e 300 rs. a libra.

ERVILHAS SECCAS
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

PALITOS PARA MESA
muito bem feitos a 160 rs. o maço.

VINAGRE
de Lisboa PRR a 240 rs. a garrafa e 1.600 rs. a canada.

AMENDOAS DE CASCA
as mais novas do mercado a 240 rs. a libra.

FARINHA DE ARARUTA
verdadeira e muito nova a 400 rs a libra e 10,000 rs. a arroba.

ERVA DOCE
muito nova a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

COMINHOS
os mais novos e mais superiores a 400 rs. a libra.

NOZES
muito novas a 160 a libra e 5,000 rs. a arroba.

SAGÚ
o melhor que póde haver neste genero a 240 rs. a libra.

MASSA DE TOMATE
em latinhas de 1 libra por 600 rs. a lata.

SABÃO MASSA
neste genero ha sempre um grande sortimento variando o preço de 120 a 240 rs. por libra.

MAIS ATTENÇÃO !

Existe além d'estes generos, um explendido sortimento de phosphoros, fumo, alpista, pêras em calda e seccas, figos, copos finos para agua, massas para sopa, azeite, canella, pimenta, velas de carnauba, banha de porco, papel, e outros muitos generos, de estiva, que todos serão vendidos por modicos preços.

LEDE.

Tendo o proprietario dos armazens do progressista deliberado não concorda com a liga da União Commercial, Clarim, Alliança, etc., etc., etc., declara que só con corda em alliar-se aos seus freguezes, fazendo com estes uma liga de interesses reciprocos tendo os seus alliados a faculdade de comprarem por preços muito em conta o bom fiambre, o formidavel queijo e a saborosa bolachinha de soda, que fazem uma boa alliança com a superior champanhe e o porto fino, unicos que sabem imitar a união destes armazens com os seus concurrentes. Vinde, senhores, aos armazens, aonde podeis d'entre um muito explendido sortimento de saborosos alimentos, escolherdes os que mais vos apetecer, certos de que nunca tereis occasião de arrepender-vos de gastar o vosso dinheiro nestes estabelecimentos.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40--RUA DO QUEIMADO--40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. .	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	7$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e.	7$000	Lençóes de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. .	2$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se as libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seus armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento, e isto para evitar confusões em trocos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e em barril a 780 rs.
Idem franceza a 540 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3.500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,500.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pee-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2.500 a arroba.
Garrafões com 4 1/2 garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 1/2 ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1.000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba 1/2 e 1/4 a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 340 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1.200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de caju secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2.800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. o Biato saccos grandes a 4.000 rs.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

PROGRESSIVO

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6.000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, 1/2 e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 1/2 e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 1/2 a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12.000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas.

A 240 RS,

o covado.

Continúa a vender-se um grande sortimento de cambraias francezas a 240 rs. o covado; na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Bolas para bilhar.

Francisco Garrido tem para vender no seu estabelecimento, rua larga do Rosario n. 37, excellentes bolas para bilhar; sendo um jogo de 4 bolas por 50$, panno para o mesmo 60$, giz, a groza 12$, uma duzia 1$200, solas para os tacos 2$ o cento.

Seboia a 700 rs.
o cento: na rua da Madre de Deos n. 18.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se um porco bastante grande, muito gordo: para vêr e tratar, na taberna defronte da capella de S. José do Manguinho.

Ricos enfeites para senhora

Chegaram unicamente para o Vigilante os ricos enfeites á rainha de Escossia, fazenda inteiramente moderna e muito barata olhando a sua qualidade e gosto: só na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capas, chales e manteletes.

Vende-se pelos preços mais razoaveis possivel os objectos acima mencionados, bem como um sortimento completo de moreantique, grosdenaples, sedas lavradas tudo fazenda preta propria da estação, vindas pelo ultimo vapor da Europa: na rua do Queimado n. 40.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vende-se uma armação de amarello envernisada e envidraçada, e duas prateleiras de louro, tudo proprio para loja a retalho e armazem de grosso, assim como uma empanada mechanica completa e nova, tudo por preço commodo: na rua do Crespo n. 4.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossambique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$800 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis : na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado : na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As calcinhas do Pavão.

Vendem-se calcinhas de cambraia bordadas para meninas pelo barato preço de 500 e 640 rs., manguitos para senhora e meninas a 500, 640 e 800 rs., camisinhas com manguitos a 1$280 : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os bordados do Pavão.

Vendem-se camisinhas de cambraia muito finas com manguitos e golas muito bem bordadas pelo barato preço de 1$280, ditas de filó a 1$, ricas pelerinas ou romeiras bordadas a 1$600 e 2$, superiores manguitos com golla e a balão a 3$ e 4$, sendo muito bem bordados e os mais modernos que ha no mercado, manguitos e camisinhas a 3$ e 3$500, gollinhas finissimas de cambraia a 500, ditas de filó a 240 e 320 rs., peças de entremeios com 3 varas a 640 rs., tiras bordadas a 1$, e outros muitos artigos neste genero que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas de seda preta ricamente enfeitadas, sendo as mais modernas pelo barato preço de 20$, 25$, 30$ e 40$, sautembarques de seda preta sendo ricamente enfeitados a 20$, 25$ e 30$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia muito fina com salpicos tendo 8 1/2 varas cada peça a 3$500, ditas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas muito finas proprias para cortinados a 3$, ditas a 4$, peças de cambraia brancas lisas fazenda muito fina com 8 1/2 varas a 3$500, 4$, 4$500, 5$, ditas de quadros proprias para forro e babados por preços muito razoaveis : na loja do Pavão rua da Imperatriz.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Cortes de cassa a 3$500.

Vendem-se cortes de cambraia com babados a 3$500 : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinhas pretas.

Vendem-se lãazinhas pretas a 200 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A Maria Pia.

O Pavão vende a 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia com lindas barras de seda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um : só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanto brancos como de cores sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATTENÇÃO

Vende-se a propriedade denominada Maltez, sita na freguezia de Tracunhaem da comarca de Nazareth, com uma legoa de frente e meia de fundo, e proporções para nella se levantar um bom engenho de fazer assucar, sendo que actualmente rende ella mais de 1:000$ que pagam os moradores que tem : quem a pretender entenda-se nesta praça com o Sr. Antonio José Leal Reis, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhaem no valor de 31:835$911 rs. ; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Grande pechincha

com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.

Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500 : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.

Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado : na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.

Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.

Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 36.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$500 o covado : na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.

Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lençóes e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara : na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado : na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.

Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500 : na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.

Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Sedinhas a 500 rs.

Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.

Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600 : na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de riscados francezes a 3$.

Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte : na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os soutembarques.

Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

SAL

Vende-se a bordo do *Garibaldi* bom sal, vindo do Assú, á preço razoavel : a tratar no escriptorio de Tasso Irmãos, rua do Amorim.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs. : na rua do Queimado, loja de beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100 : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs. : na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma : na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300 : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça : na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par : só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça : só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma : só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar : na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400 : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400 : na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado : na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Venda de predio.

Vende-se um grande predio de tres andares e sotão, sito na rua do Amorim, no bairro do Recife, por precisar de um concerto, que seu dono ausente, o não póde fazer : trata-se na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Só para assenhoras.

Gollinhas e punhos.

Chegaram as riquissimas gollinhas com punhos de lindos bordados e linho puro guarnecidos com bonitos botãozinhos tanto para senhora como para menina, pois a vista faz fé : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

POR MENOS DE DEZ POR CENTO.

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

DE

JOAQUIM SIMAO DOS SANTOS

23---Largo do Terço---23.

O proprietario deste armazem de molhados vende os seus ja bem conhecidos generos de primeira qualidade por menos de dez por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Não se diz o preço para não espantar.

Vinho das melhores marcas.
Manteiga ingleza flor.
Idem franceza.
Banha de porco refinada.
Vellas de spermacete.
Idem de carnauba.
Café bom do Rio.
Idem superior do Ceará.
Toucinho de Lisbôa.
Chá de diversas qualidades.
Queijos novos do vapor.
Milho alpista limpo.
Gomma de engommar alva.
Sabão de diversas qualidades.
Chouriças muito novas.
Arroz de diversos preços.
Serveja das melhores marcas.
Sardinhas de Nantes novas.
Genebra de laranja superior.
Idem do Hollanda marca Gallo.
Phosphoros do gaz.
Bolachinha ingleza em barricas.
Passas muito novas.
Figos de primeira qualidade.
Biscoutos e bolachinhas de soda.
Charutos de diversas qualidades.

Além dos generos annunciados existem outros muitos que enfadonho é menciona-los, a dinheiro contado.

FAZENDAS

CUSTODIO, CARVALHO & C.

27 Rua do Queimado 27

Para meninas.

Lencinhos de cassa pelo barato preço de 100 rs. cada um.

Cambraias

organdys finissimas a 240 rs. o covado.

A 1$ a peça

de entremeios finos bordado a 1$ a peça.

Cortes de

cambraia branca com flores a 3$ a peça.

Ricas cassas pretas

bordadas de muito gosto.

Madapolão

enfestado francez muito fino a 500 rs. a vara.

Lenços

de cassa brancos e de cores a 1$200 e 2$ a duzia.

Cobertas

de chita chineza a preço de 2$ cada uma.

Tiras bordadas peça 2$.
Cambraia de linho a 3$, 4$ e 5$ a vara.
Ricos cortes de lãa dos mais modernos a preço de 20$ o corte.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões : no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 16$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques ; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Negro fugido

No dia 13 do corrente fugio de casa de seu senhor o escravo de nação, cor preta, de nome José Maranhão, velho, barba rapada, cabello cortado ha pouco, altura regular, cheio do corpo, tem os pés muito grossos, vendia agua do chafariz do Carmo para onde tinha suas freguezias, costuma embriagar-se bastantes vezes, anteriormente foi escravo de José Francisco Ribeiro de Souza, por alcunho José de Trapiche : pede-se a apprehensão do dito escravo, que se gratificará, na rua da Cadeia do Recife n. 3.

ATTENÇAO

Fugio no dia 13 de março corrente, o escravo crioulo de nome Manoel, de idade 40 annos, estatura regular e gordo, pouca barba, pescoço curto e difficil de mover-se, falla fanhoso e anda de alpergatas ganhando na rua : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura delle e entrega-lo á rua da matriz da Boa-Vista sobrado n. 26, por cima da padaria ou a rua do Imperador n. 45, terceiro andar, que se gratificará.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber : portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

LISTA GERAL. 83.ª

DOS PREMIOS DA 4.ª PARTE DA 1.ª LOTERIA, CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 402 DE 6 DE ABRIL DE 1857, PARA AS OBRAS DA MATRIZ DE S. LOURENÇO DA MATTA, EXTRAHIDA EM 23 DE MARÇO DE 1864.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3	5$	140	5$	324	5$	476	5$	609	5$	764	5$	961	5$	1119	5$	1287	5$	1439	5$	1626	5$	1759	5$	1923	5$	2060	5$	2214	5$	2380	5$	2562	5$	2738	5$	2884	5$	3064	5$	3244	5$
6	—	43	—	26	—	82	—	10	—	69	—	66	—	22	—	88	20$	70	—	27	—	66	—	24	—	62	—	18	—	82	—	63	—	39	—	86	—	67	—	46	—
7	—	44	—	30	—	83	—	12	—	73	—	67	—	27	—	90	5$	76	—	29	—	67	—	27	—	66	—	21	—	84	—	64	—	42	—	88	—	73	—	47	—
9	—	46	—	31	—	85	—	14	—	75	—	71	—	28	—	96	—	79	—	30	—	70	—	29	—	69	—	24	—	89	—	65	100$	49	—	91	—	76	—	50	—
10	—	54	—	36	—	88	—	19	—	77	—	72	—	29	—	1303	—	82	—	38	—	75	—	32	—	70	—	26	—	92	—	66	5$	50	—	94	—	78	—	51	—
11	—	56	—	38	—	89	—	23	—	78	—	80	—	30	—	6	—	85	—	40	—	76	—	33	—	79	—	28	—	93	—	70	20$	55	—	97	—	79	—	55	—
13	—	63	—	41	—	90	—	25	—	80	10$	84	—	32	—	9	—	89	—	44	—	78	—	34	—	82	—	33	—	99	—	72	5$	59	—	2901	—	84	—	61	—
14	—	65	-	51	—	91	40$	29	—	83	5$	85	—	33	—	10	—	95	—	45	—	89	—	36	20$	85	—	42	20$	2400	—	74	—	64	—	11	—	85	—	65	—
20	—	69	10$	63	—	95	5$	35	—	90	—	86	—	36	—	12	—	96	—	46	—	90	—	37	5$	86	—	45	5$	4	—	84	—	65	—	23	—	87	—	72	—
27	—	71	5$	65	—	97	—	36	—	99	—	89	—	43	—	14	—	97	—	48	—	91	—	38	—	88	—	46	—	8	—	86	—	67	—	26	—	97	—	73	—
28	—	79	—	71	—	99	—	37	—	804	—	90	—	44	—	15	—	99	—	49	—	96	—	40	—	89	—	47	—	10	—	87	—	68	—	27	—	3104	—	77	—
29	—	90	—	77	—	501	—	40	—	5	—	91	—	45	—	16	10$	1500	—	50	—	1802	—	51	—	93	—	59	—	11	—	94	—	76	—	32	—	11	—	79	—
32	—	91	—	78	—	2	—	46	—	14	—	98	—	47	—	18	5$	1	10$	52	—	7	—	53	10$	96	—	61	—	12	—	2603	—	82	—	33	—	12	—	81	—
41	—	97	—	79	—	3	—	47	—	16	—	1000	—	48	—	20	—	2	5$	57	—	12	—	54	5$	2100	10$	63	—	13	—	4	—	83	—	40	—	13	—	84	—
42	5:000$	98	—	81	—	5	—	50	20$	17	—	2	—	50	—	25	—	4	—	60	—	13	—	61	—	1	5$	68	—	15	—	11	—	84	—	41	—	17	—	88	—
47	5$	200	—	85	—	18	—	52	20$	21	—	7	—	57	10$	26	—	8	—	61	—	14	—	63	—	9	20$	70	10$	16	—	12	—	88	—	45	—	21	—	90	—
48	—	3	—	86	—	21	—	56	5$	23	—	8	—	59	5$	30	—	10	—	62	—	17	—	64	—	11	5$	72	5$	17	—	16	—	92	—	46	—	27	—	92	—
51	—	8	—	87	—	25	—	58	—	28	—	9	—	60	—	36	—	15	—	63	—	18	—	72	—	13	—	77	—	18	—	17	—	96	—	49	—	34	—	93	—
55	—	11	—	89	—	26	—	61	—	29	—	10	—	63	—	37	-	18	—	68	—	19	—	75	—	15	—	79	—	19	—	18	—	97	—	50	—	35	—	97	—
59	—	12	—	90	—	28	—	63	—	32	—	11	1:200$	64	—	41	—	19	—	71	—	20	—	78	—	16	—	81	—	37	—	21	—	2800	—	52	—	43	—	3300	—
62	—	13	10$	94	—	29	—	67	—	36	—	22	5$	72	—	45	—	23	—	72	—	21	—	80	—	17	—	84	—	38	—	23	—	1	—	58	—	44	—	1	—
66	10$	17	5$	98	—	32	—	70	—	38	—	26	—	79	—	51	—	33	10$	76	—	22	—	84	—	18	—	89	—	39	—	25	10$	6	—	71	—	47	—	2	—
67	5$	20	—	99	—	33	—	72	—	41	—	29	—	81	—	52	—	36	5$	77	—	23	—	85	—	22	—	92	—	42	—	27	5$	13	—	73	—	58	—	6	—
70	—	22	—	400	—	35	—	73	—	45	—	31	—	86	—	54	—	37	—	80	—	26	—	87	—	35	—	93	—	44	—	29	—	15	10$	76	—	60	40$	7	—
71	—	28	—	3	—	44	—	75	—	47	—	33	—	88	—	60	—	42	—	81	10$	34	100$	92	—	36	—	96	—	48	—	32	—	17	5$	83	—	66	5$	11	—
72	—	37	—	7	—	45	—	81	—	49	—	34	—	92	—	63	—	43	—	82	5$	47	5$	93	—	37	—	97	—	50	—	33	—	19	—	84	—	67	—	13	—
73	—	38	—	8	—	47	—	82	—	50	—	36	—	1200	—	65	—	44	—	85	—	49	—	94	—	38	—	98	—	51	—	35	—	23	—	85	—	69	—	14	—
75	—	42	—	13	—	50	—	83	—	51	—	38	—	1	—	66	—	45	—	86	—	50	—	98	—	40	—	99	10$	54	—	37	—	24	—	88	—	74	—	16	—
80	—	44	10$	14	—	51	—	84	—	52	—	41	—	3	—	79	—	46	—	88	—	53	—	99	—	45	—	2300	5$	56	—	39	—	27	—	90	—	75	—	17	—
87	—	51	5$	16	—	52	—	86	10$	55	—	49	—	5	—	81	—	50	—	89	—	60	—	2000	—	46	10$	2	—	58	—	40	—	33	—	92	—	76	—	18	—
88	—	52	—	17	-	53	—	89	5$	58	—	50	—	7	—	90	—	53	—	90	—	64	—	3	—	47	5$	4	10$	61	—	46	—	34	—	93	—	83	—	19	300$
89	—	56	—	19	—	54	—	90	—	61	—	51	—	12	—	92	—	54	—	92	—	68	—	11	—	48	—	8	5$	62	—	47	—	35	—	95	—	85	—	27	5$
91	—	61	—	23	—	56	—	96	10$	63	—	54	—	20	—	96	—	66	—	93	—	70	—	19	—	49	—	14	20$	64	—	50	—	37	—	3000	—	86	—	34	—
94	—	63	—	24	—	57	—	98	5$	64	—	55	—	21	40$	98	—	67	—	94	—	72	—	23	—	51	—	18	5$	68	—	54	—	39	—	1	—	89	—	36	—
95	40$	64	20$	25	10$	58	—	708	—	70	—	58	—	22	5$	99	—	72	—	1702	—	74	—	25	—	52	—	22	—	69	—	63	—	42	—	3	40$	91	—	38	—
96	5$	67	5$	26	5$	59	—	9	—	82	—	60	—	27	—	1401	—	73	—	5	—	75	—	26	—	55	—	25	—	75	—	70	—	49	10$	4	5$	3200	—	39	—
102	—	68	—	30	—	64	—	10	—	86	—	63	—	28	—	5	—	75	—	6	—	76	—	28	—	56	—	27	—	80	—	72	—	50	5$	5	—	7	—	44	—
3	—	69	—	33	—	66	—	12	—	92	—	64	—	29	—	8	—	76	—	9	—	78	—	30	—	61	20$	35	—	87	—	73	—	58	—	11	—	12	—	45	—
4	—	70	—	35	—	67	—	20	—	93	—	71	—	33	—	10	—	77	—	10	—	79	—	32	—	64	5$	38	—	88	—	75	—	60	—	12	—	17	—	48	—
6	—	71	—	36	—	68	—	21	—	99	—	75	—	34	—	13	20$	78	—	11	—	80	—	39	—	67	—	39	—	89	—	76	—	61	—	17	—	18	—	54	—
12	—	78	—	42	—	70	—	26	—	906	40$	77	—	37	—	14	5$	80	—	21	—	81	—	40	—	73	—	41	—	93	10$	90	—	65	—	22	—	19	—	56	—
14	—	83	—	44	—	72	10$	31	—	7	5$	79	—	38	—	25	—	81	—	22	—	87	—	44	—	74	—	42	—	95	5$	96	—	67	—	30	—	24	—	57	—
15	—	86	—	45	—	75	5$	32	—	10	—	81	—	42	—	26	—	93	—	26	—	90	—	46	—	80	—	47	—	2503	—	98	—	69	100$	32	—	27	—	59	—
21	—	93	—	47	20$	77	—	37	—	17	—	82	—	46	—	28	—	96	—	27	—	93	10$	47	—	82	—	56	—	4	—	2706	—	71	5$	34	—	28	—	64	—
22	—	97	—	49	5$	84	—	38	—	18	—	87	—	50	20$	38	—	1600	—	28	—	94	5$	50	—	87	—	57	—	20	—	10	—	72	—	40	—	31	—	66	—
24	10$	300	—	51	—	87	—	39	—	22	—	89	—	52	5$	39	—	1	—	32	—	98	—	51	—	88	—	58	—	22	—	13	—	73	—	49	—	32	—	68	—
25	5$	4	—	53	—	90	—	42	—	33	—	91	—	54	—	45	—	3	—	33	—	1903	10$	52	—	92	—	65	—	24	—	14	—	74	40$	50	—	33	—	69	—
27	—	6	-	61	—	91	—	43	—	36	—	98	—	58	—	47	—	4	—	34	—	7	5$	53	—	2200	—	68	—	25	—	19	—	75	5$	52	—	34	—	71	—
28	—	7	—	63	—	96	—	48	—	38	—	1102	—	62	—	51	—	5	—	40	—	8	—	54	—	2	—	69	—	41	—	20	—	79	—	57	100$	36	—	79	—
29	—	11	—	68	—	98	—	51	—	41	—	6	—	63	—	54	—	8	—	45	-	13	—	55	—	6	—	77	—	46	—	24	—	80	—	58	5$	39	—	84	—
30	600$	13	—	70	—	602	—	52	—	46	—	8	—	73	10$	56	—	11	—	51	—	19	—	57	—	7	—	78	—	48	10$	25	—	81	40$	61	—	40	—	89	—
34	5$	20	—	74	—	5	—	54	—	55	—	9	—	74	5$	57	10$	15	—	58	20$	22	—	59	—	10	—	79	—	53	5$	34	—	82	5$	62	—	42	—	92	—
36	—	21	—	75	—	8	—	55	—	60	—	16	—	80	—																										

O escrivão, *Severiano José de Moura.*

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho.—1864.

LITTERATURA.

DISCURSO PRONUNCIADO PELO EXM. SR. DR. JUNQUEIRA, DEPUTADO GERAL, NA CAMARA TEMPORARIA, POR OCCASIÃO DA DISCUSSÃO DO PROJECTO CONCEDENDO AO PADRE JANRARD TERRENO PARA UMA EGREJA.

(Conclusão.)

O governo de Luiz Napoleão é um governo energico; se de alguma maneira pecca é por isso. Manietado pelo clero! Eu nego redondamente o facto.

Em França, como em todos os paizes catholicos, como em geral em todos os paizes, os sacerdotes da religião exercem alta influencia, e muito principalmente em França assim deve ser, porque o seu clero é um modelo, como o nobre deputado não póde contestar, admiravel pela sua illustração, notavel pelos mais distinctos predicados, symbolo emfim das virtudes catholicas. Nessas circumstancias ha de ter sempre uma certa influencia sobre os destinos do seu paiz.

O nobre deputado sabe perfeitamente que quando em França em 1848 se tratou da eleição de presidente da republica, apresentando-se a candidatura de Luiz Napoleão, o clero francez, que desejava pôr termo á descrença e á anarchia que lavrava e ameaçava novos horrores, empregou todos os esforços para o bom exito dessa candidatura.

Foi assim que os pastores e os parochos nas cidades e aldêas aconselharam a população, e principalmente á população rural, que se apresentasse na eleição, afim de votar a favor de Luiz Napoleão, que promettia a estabilidade e a ordem.

Portanto, o clero francez, cuja moralidade se não póde negar, é uma classe illustradissima que goza da influencia que merece.

O SR. JACOBINA:—E' um clero politico, porque faz imperadores.

O SR. PEDRO LUIZ:—Altamente politico.

O SR. JUNQUEIRA:—Altamente politico, porque é altamente religioso. (Apoiados.)

O clero francez aconselhava a eleição de Luiz Napoleão, porque via nelle um symbolo de ordem, do respeito á lei, e ao altar. Apresentando-se a pleitear a eleição os nomes de Luiz Napoleão e do general Cavaignac a questão realmente de nomes lhe era indifferente. Para elle o que importava era saber qual delles era o symbolo que offereceria mais garantias á felicidade do paiz, á manutenção da ordem, ao respeito da lei, ao acatamento da religião.

Portanto, a influencia do clero francez é a que naturalmente cabe a uma corporação d'aquella ordem em que a illustração se eguala á moralidade

Mas essa influencia não é da instituição de S. Vicente de Paulo, como disse o nobre deputado.

E' certo que Napoleão algumas vezes se tem visto em circumstancias difficeis em sua politica porque os nobres deputados sabem que elle, collocado na cupula do edificio politico do mundo, se tem visto na necessidade de se mover com uma certa liberdade. Em seus movimentos muitas vezes ha de se ter visto obrigado a ferir um ou outro interesse, ou politico ou industrial ou religioso. Quando por ventura algum desses movimentos vae prejudicar os interesses religiosos, o clero francez se levanta como um só homem e reage com toda a liberdade de acção.

Quem ignora os nomes illustres desses cardeaes e bispos da França que tão nobremente procederam em taes emergencias? Quem não sabe que o clero francez é eminentemente catholico, na sua expressão mais genuina e mais pura? Quem não tem noticia dos escriptos, por exemplo, do cardeal bispo de Orleans?

Portanto não houve intervenção jesuitica do superior das irmãs de caridade, nem dessa corporação celebre que foi extincta na Europa. O que houve foi a intervenção de milhares de homens que teem sob sua vigilancia a guarda da religião catholica, que teem a seu cargo pugnar pelo bem estar dos seus parochianos, das suas ovelhas.

Portanto essa intervenção é legitima, é necessaria. (Muitos apoiados.)

E' a intervenção de todos os paizes livres, e os nobres deputados que são liberaes, que querem a governação do paiz pelo paiz, não podem contestar ao clero essa intervenção em que nao ha mais do que o exercicio de um direito.

Se o que estou dizendo não é verdade, se os nobres deputados querem o contrario do que acabo de dizer, então querem que haja no paiz uma classe de Ilotas e Parias. (Apoiados, muito bem.)

UMA VOZ:—O que se quer é o estado no estado.

OUTRA VOZ:—E' cousa que não existe.

(Ha outros apartes.)

O SR. PRESIDENTE:—Attenção! Lembro ao nobre deputado que está a findar a hora da 1ª parte da ordem do dia.

O SR. JUNQUEIRA:—V. Exc. bem vê, Sr. presidente, que estou usando do direito da tribuna, que ainda não tenho dito todo o meu pensamento, e que não devo concluir sem ter enunciado quanto julgo de meu dever dizer. (Apoiados.)

O SR. PRESIDENTE:—Mas o nobre deputado sabe que ha uma hora marcada para a 2ª parte da ordem do dia.

O SR. JUNQUEIRA:—Obedecerei á V. Exc.; mas peço-lhe permissão para continuar por alguns momentos.

VOZES:—Falle, falle.

O SR. JUNQUEIRA:—Eu não digo que o nobre deputado atacasse o clero em geral. Estou unicamente combatendo a sua opinião em relação ao que se passa em França.

O nobre deputado que senta-se na extrema d'aquelle banco, sabe que nos debates não ha uma bitola para os argumentos; cada um deduz as suas idéas como mais convém á conclusão a que quer chegar, sem que alguem lh'o possa notar, com tanto que essa conclusão seja razoavel e justa.

Mas o nobre deputado, querendo atacar essas instituições, que deu como filiaes do jesuitismo, disse que assim vinham prejudicar os direitos do nosso clero. Appellou então para o clero brasileiro, para os prelados do paiz.

Sr. presidente, se não me engano, não ha no paiz um bispo que se tenha pronunciado contra estas instituições que o nobre deputado combateu tão injusta como virulentamente. O muito erudito e venerando fallecido arcebispo da Bahia, o Sr. D. Romualdo, de saudosa memoria, acolheu as irmãs de caridade e os padres lazaristas n'aquella diocese. Egual proceder tem tido o digno e illustrado actual metropolitano o Sr. D. Manoel. Neste proceder teem sido acompanhados pelos bispos do Pará, Rio-Grande do Sul, Ceará, Marianna, etc.

Portanto, Sr. presidente, se eu neste ponto fizesse pouca fiança na minha razão, certamente me guiaria, e me guiaria muito bem, por essa especie de concilio do paiz. A autoridade de tantos bispos, de tantos homens illustrados que têm encanecido no serviço da egreja, e que hao de ter os mesmos sentimentos de patriotismo que nós temos, nos deve induzir a crer que esses varões distinctos, acolhendo aquellas instituições, não têm sido dominados pelo proposito de fazer reviver as scenas do despotismo e o reinado das trevas.

Assim, se eu precisasse de autoridades em uma questão destas, eu havia de conduzir-me pelo parecer desses altos funccionarios, que devem constituir e constituem a opinião da egreja em meu paiz.

O SR. PEDRO LUIZ:—Se me permitte um aparto eu direi que não só essas autoridades pensam assim a respeito dos lazaristas, como tambem ha uma autoridade ainda mais alta e é a do cardeal Antonelli, e do proprio Pio IX.

O SR. JUNQUEIRA:—Sr. presidente, o nobre deputado quer encaminhar a discussão para um terreno em que não desejo entrar...

O SR. PARANAGUÁ (com força):—Em uma assembléa de catholicos essas autoridades não podem deixar de ser de grande peso. (Muitos apoiados, muito bem.) Nós não estamos em uma assembléa de impios. (Muitos apoiados.)

O SR. PEDRO LUIZ (com força):—Mas tambem estamos em uma assembléa em que ha toda a liberdade de discussão e pensamento.

(Ha outros apartes.)

O SR. JUNQUEIRA:—Eu quero toda a liberdade de discussão; mas peço ao nobre deputado licença para não acompanha-lo senão até certo ponto. Poderei estar ao seu lado, quando o fizer sem inconveniencia como catholico e como deputado. Mas eu não ultrapasso certos limites.

O SR. PEDRO LUIZ:—Nem eu. Quero apenas ver se faço surgir a luz no meio de tudo isso.

O SR. JUNQUEIRA:—Eu estou certo, senhores, de que estou fallando perante uma camara de catholicos. (Apoiados.)

Neste sentido penso que ha assumptos em que certas autoridades não podem ser razoavelmente repellidas. Não posso persuadir-me de que perante esta camara, alguem devesse usar da linguagem de que se servia um certo official de que nos falla Walter Scott em um dos seus romances e que sendo interrogado ácerca do modo como tratava da salvação da sua alma respondeu: Não me importam essas cousas, porque para tratar das feridas do meu corpo tenho o medico; para tratar da minha alma existe no regimento um capellão que esta pago para isso.» (Hilaridade.)

Portanto, se não fazemos o papel do major de Walter Scott, se somos catholicos, não podemos despresar certos argumentos, nem certas autoridades.

Eu sou amigo da liberdade e do progresso, mas vou até certo ponto. Nesta hypothese, apezar de não gostar de citações, vou soccorrer-me a algumas palavras do ultimo discurso proferido pelo Sr. Thiers no corpo legislativo francez.

Disse elle que quando alguem conhecer que o seu paiz está muito atrazado, esta aquem da civilisação de outros que lhe tenham tomado o passo, acha-se na obrigação de ser progressista e liberal, marchando até chegar ao nivel dos outros paizes; mas se vir que o seu paiz tem progredido de mais, tem-se dirigido para certos declives perigosos, neste caso deve parar, deve ser conservador.

Estou nesta convicção, senhores; em casos como aquelle de que tratamos devemos ser conservadores, não devemos querer o rapido progresso. Eu acho discreta a opinião do illustre estadista e historiador francez; tem todo o cabimento na situação em que actualmente se acha a nossa sociedade.

Eu antes quero, Sr. presidente, que por ventura se dê á caridade estes desenvolvimentos, antes quero que se levantem hospicios, asylos, estabelecimentos desta ordem, ainda dirigidos por irmãs da caridade, do que appareçam outras idéas, que nada têm de commum com a ordem, a estabilidade e a felicidade do povo. Eu antes quero neste caso errar com o chefe do catholicismo, do que acertar, por exemplo, com o Sr. Fourier que quer estabelecer um *phalansterio* em beneficio da humanidade.

O SR. PEDRO LUIZ:—Os lazaristas foram os mais ardentes propugnadores das utopias socialistas.

O SR. JUNQUEIRA:—Tenho mais confiança na caridade christãa, estabelecida como está, do que nas exageradas pretenções dos socialistas, e não penso com Louis Blanc, quando condemna a caridade particular por insufficiente, dizendo—que se as dôres fossem excepcionaes e solitarias, essa caridade poderia bastar, mas que, ao contrario, se contam por milhares aquelles que não tem pão nem abrigo. Chega a dizer esse escriptor que—ha dous mil annos que a humanidade se ajoelha diante de uma cruz, adorando naquelle que ahi quiz morrer, o Salvador do mundo; mas o Redemptor veiu, e a redempção quando virá?

Mas por isso mesmo que não podemos obter o allivio geral de todos os males da sociedade, porque não podemos ter esses estabelecimentos publicos e immensos, não devemos acoroçoar quanto podermos esses outros estabelecimentos que existem actualmente, e havemos de emprestar fins sinistros a instituições que de nenhuma maneira por seus estatutos, seus habitos, seu caracter nos dão o menor fundamento para fazer-lhes semelhante increpação? Acho que isto é summa injustiça.

O nobre deputado, atacando os jesuitas em todas as suas fórmas e tendencias, foi injusto certamente; mas em algum ponto poderá S. Exc. ter mais ou menos razão, porque a camara sabe que qualquer instituição como qualquer imperio, quando chega a ser mui poderoso, naturalmente tende a abusar; e a companhia de Jesus, que certamente prestou alguns serviços, porque o honrado deputado não ha de desconhecer que até mesmo em prol da liberdade os grandes apostolos daquelle tempo foram os Vieira, Anchieta, e outros, que arcaram com os governadores para que se désse liberdade aos Indios, não póde ser acoimada desta sorte, e sem gravissima injustiça não póde a historia imparcial confundir sempre a companhia de Jesus e o nome—crime. (Apoiados.)

Se naquella época elles se esforçaram sempre em prol da liberdade, se prestaram grandes serviços á humanidade e ao estado, pregando e chamando os Indios á civilisação (apoiados), levantando templos, que, como disse o poeta descrevendo os memoraveis feitos do jesuita:

«Eternos templos eu ergui sozinho
«Eternos como a duração da terra.»

Eternos, sim, porque, por exemplo, na capital da Bahia existem templos soberbos feitos por aquelles homens, que naquella época eram os apostolos da sciencia (apoiados), e que se tiveram grandes erros, porque a companhia de Jesus quando chegou ao climax da sua grandeza entendeu que devia metter-se em politica, tiveram tambem grandes virtudes. Se eu condemno esses excessos, não posso como historiador imparcial deixar tambem de reconhecer as suas qualidades respeitaveis. (Apoiados.)

Neste sentido, pois, devo levantar um protesto contra a injustiça do honrado deputado. Devo dizer que, se os jesuitas tiveram erros deploraveis, tambem tiveram muitas virtudes.

Quando na minha provincia se entra na magestosa cathedral, parece que ainda se ouvem os échos das palavras do grande Vieira, (apoiados): naquelle ambito sagrado como que ha alguma cousa ainda que traz á memoria o eminente pregador; a tradição popular não esquece aquelle principe da palavra, sempre inspirada e eloquente, em favor da patria, da religião e da liberdade. Sem ingratidão notavel não se póde lançar o anathema que o honrado deputado lançou.

Sr. presidente, da ordem grandiosa, julgada por uns de uma maneira, e por outros de outra, dos jesuitas, o honrado deputado desceu a combater meia duzia de homens que existem neste imperio cobertos com o burel mais simples, dedicados á vida a mais modesta, homens que não esperam nada deste mundo, que do governo mesmo não tem recebido favores senão insignificantes, e que no entretanto tem prestado serviços relevantissimos (apoiados); quero fallar dos Capuchinhos; homens que se embrenham pelos nossos sertões invios, e que ahi pregam a palavra de Deus, prestando serviços que são reconhecidos por todos. (Apoiados).

Na minha provincia, principalmente no sul, elles tem chamado á civilisação e ao christianismo centenares de Indios.

Os nobres deputados de Pernambuco sabem muito bem que o collegio de Papacaça é devido a esses missionarios. (Apoiados.)

O nobre deputado pelo Rio-Grande do Norte, que se acha neste momento perto de mim, sabe muito bem, que em varios pontos da sua provincia elles teem prestado serviços, teem construido egrejas, tem feito aqueductos.

O SR. BEZERRA CAVALCANTI:—Apoiado.

O SR. MARTIM FRANCISCO:—Neste caso sejam aceitos como engenheiros. (Risadas.)

O SR. JUNQUEIRA:—Eu me honro muito em que em uma questão desta ordem, na qual se agitam interesses destes, o nobre deputado por S. Paulo queira considerar os Capuchinhos como engenheiros!

O SR. MARTIM FRANCISCO:—Não vejo razão para essa honra. V. Exc. acaba de mencionar serviços de engenheiros feitos por esses padres.

O SR. JUNQUEIRA:—Portanto, Sr. presidente, ainda neste ponto eu levanto o meu humilde protesto contra o que disse o honrado deputado pelo Rio de Janeiro. Entendo que destes padres não vem mal algum ao paiz.

O SR. BEZERRA CAVALCANTI:—Apoiado, antes bem.

O SR. JUNQUEIRA:—Se esses individuos não são versados na lingua portugueza, se elles não podem por isso ser grandes oradores, tambem veja o honrado deputado que elles não se dirigem a uma assembléa de sabios. (Apoiados.)

Não fallam perante o instituto de França: fallam a linguagem da verdade; commettem barbarismos de linguagem, não duvido, mas antes quero que o nosso povo commetta algum galicismo do que seja um povo immoral. (Apoiados.)

Sr. presidente, a hora está adiantada e eu mesmo sinto-me um pouco fatigado; e por isso vou sentar-me.

Peço a camara desculpa por ter occupado a sua attenção...

UMA VOZ:—Fallou muito bem. (Apoiados.)

O SR. JUNQUEIRA:—... e rogo ao nobre deputado que tambem me desculpe estas ligeiras considerações que procurei oppôr áquellas que, em vôo de aguia, elle apresentou hontem a camara.

(Muito bem; muito bem. O orador é cumprimentado por muitos Srs. deputados.)

A discussão fica adiada pela hora.

O QUE VAE PELO MUNDO.

Do *Jornal do Commercio* de Lisboa extrahimos o seguinte artigo, ahi publicado sobre o titulo—*Folhetim*.

« Por onde havemos de principiar?

« Ha tanto de que rir neste paiz, que não sabemos a que ridiculo consagrar a preferencia.

« E' o caso de dizer como o velho personagem na comedia de Aristophanes: *Upo gelátos eis gelon aphizomai.* Acabei de rir, e já se me depara novo assumpto de hilaridade.

« E mais era em Athenas, onde a vida publica não ministrava tantas scenas comicas, como em Portugal, á veia humoristica dos Democritos.

« Em primeiro lugar não havia em Athenas ministros de correio atraz, ministros, que antes de o ser chamassem o povo á rebellião contra os arrosaes, e que depois de aninhados na poltrona ministerial, rissem ás bandeiras depregadas da simplicidade dos burguezes e julgassem este pobre mundo sublunar o melhor dos mundos possiveis.

« Em Athenas não havia emprestimos, o que tornava impossiveis os Youles e os Stern.

« Em Athenas não havia mercieiros anafados, que depois de darem doze drachmas para espalmar uma trireme da republica ou para armarem um cataphracte contra os exercitos de Xerxes, pedissem a carta de conselho ou a commenda da Conceição, para embrulharem em pergaminho heraldico o presunto de Lamego, que d'antes envolviam modestamente em papel pardo.

« Em Athenas não havia democratas, que depois de pregarem uma egualdade, que envergonharia Tabet e Basbeœuf, andassem dez annos a caçar um baronato, para esconderem na corôa nobiliaria a fronte, já aborrecida de se abrigar no felpudo bonet de algodão.

« Em Athenas não havia estadistas, que sonhassem com a suprema ventura, como o suspirado termo de suas peregrinações politicas, o mudarem o nome honrado mas plebeu na pieguice euphonica de um condado do seu proprio apellido.

« Demosthenes e Eschines, que foram os dous maiores commerciantes de palavras, que ainda houve no mundo, não deram tratos á rhetorica e principalmente á consciencia para receberem do macedonio o titulo pedante de conde de Thermophylas, ou de barão do Pireu. Quando se deixavam corromper era sempre a sério. Vendiam o talento, que Deus lhes déra de graça, pelos *talentos*—boa somma de dinheiro daquelles tempos—com que o rei victorioso saldava as contas da eloquencia mercenaria.

« E Aristophanes ria e ria Menandro, e zombeteava Pherecrates e motejava Eupolis e Posidippo, Thopompo e Apollodoro, e quantos humoristas illustres numerou entre os seus cultores a velha e a nova comedia attica.

« Oh! como elles haveriam de retocar e aprimorar os fructos do seu engenho, se hoje, resurgindo de suas cryptas, podessem estender a téla neste paiz e decretar que em sua presença tomassem *attitude*, os que por ahi passam recrutas refractarios de Molière e fugidiços desertores de Gavarni!

« Os homens mais mais graves e mais sérios não escapam ao demonio, que os anda tentando debaixo da fórma especiosa de uma commenda, de uma carta de conselho, de um grãa-cruz, de um baronato, ou de um coronel aristocratico de conde ou de marquez.

« O velho regimen morreu, e não póde cá voltar. *Spiritus qui vadit non redit.* Mas o velho regimen morreu vociferando e blasphemando, e é de fé que foi direitinho para o inferno, onde o vieram receber em deputação, com o agasalho e homenagem devida á sua preeminencia hierarchia, os seus mais affectuosos cultores. Veiu Luiz XI, veiu Machiavelli, Richelieu, Frederico II, e Pedro o Grande. O antigo regimen quiz vingar-se dos seus algozes. De que maneira? Com uma nova sorte de pena de talião. Conchavou-se com o demonio, prometteu-lhe fazê-lo marquez ou duque, no exilio, se bem que desde logo se levantava uma grave objecção de chancellaria, porque o inimigo commum nem tem appellido, nem, depois de desherdado da bemaventurança, tem eira nem beira nem ramo de figueira: mas, apezar destas sérias difficuldades, ao demonio, que é a vaidade, não lhe valeu o ser arguto e subtil, para não se deixar cair no laço, e jurou que havia de converter os demagogos e os plebeus ao mais desaforado phrenesi nobiliario, e que os havia de esporear de sorte, que os avechasse perpetuamente a dança de S. Victor dos baronatos e veneras.

« Tomou o seu bordão e poz-se a caminho, encobrindo os pés de cabra e cavalgando no nariz uma luneta esfumada, para que não lhe vissem as duas brasas vivas, que lhe rolam perpetuamente nas orbitas.

« Começou por dirigir-se á França. Era no tempo do terror. Foi ter com um tenentesinho imberbe, que seismava no futuro, e que entrevia os esplendores indefinidos de uma grandeza vaga, emquanto no mundo real não achava na algibeira com que pagar o concerto de uma veste a um remendão de aldêa. Tentou-o, e levando-o pela mão o foi guiando por um caminho aspero e tortuoso, em cujas encruzilhadas se liam, entre aureolas sobrenaturaes, os nomes das—Pyramides—Rivoli—Arcole—Marengo.

« Ao cabo de poucos passos, o republicanosinho travesso tinha mandado concertar a corôa de Carlos-Magno, que estava coberta de venerando oxydo de ferro, e adorando com ella a fronte radiosa de gloria e de magestade, varreu com a espada o lixo democratico de toda a França, e escondendo-o debaixo do solio, começou a imperar aos philosophos, aos republicanos e aos equalitarios, transformados improvisamente n'uma *troupe* garrida e variegada, comparsaria illustre de um heroico vaudeville, cujas coplas estrondosas clamaram pela Europa as bocas de mil canhões, e repercutiram, timidamente agachados nos seus thronos frageis e agitados, os humilhados representantes das historicas dynastias.

« O imperio vingara á realesa. A corôa real, espedaçada nos degraus da guilhotina, reappareceu, um pouco mais alterada do que fôra. A heraldica fizera apenas um progresso. Do reino vegetal subiu ao animal. Das flôres de liz ao gallo celtico, do gallo á aguia. Das modestas gallinaceas ás altivas rapaces do republicano Cuvier, depois barão.

« Depois de tentar o tenente Buonaparte, o demonio, sempre insaciavel, bateu a porta da democracia e da philosophia. A philosophia, pronunciando o *vanitas vanitatum*, e sorrindo de desdem, cobriu os hombros com os arminhos do senado, e cobriu a cabeça com as corôas esmaltadas dos titulos e dignidades do primeiro imperio. Não admira, a philosophia, que começara por fazer baixar á roda de si a temperatura do sentimento e da crença, sentia frio tambem, e enroupou a sua nudez com os farrapos aristocraticos da vestiaria feudal.

« A democracia, que não acreditara no demonio, emquanto andara cá por este mundo com as mãos a abanar, dobrou-se á tentação, e desesperando de converter os homens á egualdade suspirada, resignou-se a demonstrar por absurda a inanidade das distincções, ferrando de veneras e de fitas nobiliarias, a toga dos tribunos, que (aqui entre nós) já do tempo dos Gracchos estava puida e tão no fio, que precisava de implorar do despotismo um concerto radical.

« Toda a gente appareceu convertida em barão, conde, marquez, duque e principe tambem.

« A humanidade teve o seu carnaval. O seculo XIX, que poz um ponto de interrogação na fé, na sciencia, na politica, na realesa, no coração e no sentimento, só recatou do seu scepticismo universal as distincções, já sem significado e sem valor, que lhe legara a meia edade.

« A philosophia disse — não ha Deus — mas accrescentou logo: Creio na existencia providencial e perpetua do barão, e fez-se barão.

« O materialismo disse — não é bem certo que existe virtude. Mas não lhe esqueceu dizer: Creio firmemente que existem viscondes como altamente necessarios á civilisação, e fez-se visconde.

« A democracia disse — não deve haver reis, nem paço — mas accrescentou: Convém que haja moços fidalgos com exercicio no paço para manter o equilibrio social, e fez um requerimento documentado, pedindo o seu filhamento no livro das moradias.

« Portugal, que timbrou sempre em ir na vanguarda dos grandes progressos, enlouqueceu da febre aristocratica, depois de ter posto fabrica de revoluções.

« Começou por fazer a revolução de 1820. E a poucos dias depois do seu triumpho, decidiam gravemente os seus representantes no congresso de Necessidades, que o habito de Christo não devia conferir-se senão a quem tivesse o fôro de fidalgo, isto é, a quem fosse criado de sua magestade, que os honrados burguezes do Porto e de Lisboa haviam estado a ponto de desthronar.

« Depois da restauração de 1834, turvaram-se os ares aristocraticos, e começaram a chover as graças e mercês.

« Veiu a revolução de setembro, mas liberal do que a primeira. Razão de mais para ser mais fecunda em distincções aristocraticas. E' desta época que data exactamente a introducção em grande escala do barão moderno, cultura que ainda não chegara a possuir o caracter de uma verdadeira acclimatação.

« O antigo regimen tivera apenas barões *sporadicos*, que appareciam aqui e acolá, sem affectarem intimamente a seiva plebéa da nação. Eram pela maior parte barões contratadores, a quem o estado pagava o serviço que lhe haviam feito, accumulando fazenda millionaria e collossal.

« Mas o barão *epidemico*, ou para melhor dizer o barão *endemico*, o barão-praga, o barão-instituição publica, nasceu no mesmo anno, em que a «velha guarda nacional começou a engatinhar.»

«—A cultura do barão continuou sempre flôrescente e progressiva. Mas nestes ultimos annos a fecundidade da chancellaria tem tomado porporções verdadeiramente assustadoras. Conta João de Barros em uma das suas décadas, que levando um dos primeiros povoadores do archipelago da Madeira um casal de coelhos para a Deserta, viera a multiplicar de tal maneira aquelles na apparencia, inoffensivos progenitores, que da praga de coelhos se tornara inhabitavel a ilha recentemente descoberta, com o que desgostosos os primeiros colonisadores, perderam o animo de fundarem ali duradouro estabelecimento.

« Os barões hão de fazer tambem inhabitavel e inhospito este, outr'ora feroz e risonho torrão de Portugal.

« A terra já não chega para dar o nome de cada um dos seus retalhos a cada personagem comico disfarçado em titular pela musa carnavalesca do poder.

« Antigamente um barão era senhor de uma terra e de vassallos. A baronia era um feudo, um governo, uma pequena monarchia. *Nous avon changé tout cela.*

« A civilisação constitucional simplificou a organisação feudal, e corrigiu os erros capitaes da edade media!

« Os barões antigos eram barões da terra. Os de hoje são barões de si mesmos, barões tambem de terra, porque a terra foi segundo o divino texto, a materia prima da humanidade. Os de outras éras foram barões de vassallos e de servos. Os de hoje, mais modestos, são ao mesmo tempo o feudatario e o feudo, o senhor e o vassallo.

« Lembra-se o Sr. José Antonio de Patameira, ou o Sr. Francisco José Patacho, ou algum outro cidadão, em cuja arvore genealogica apparece como tronco mais illustre um avô que foi porta-machado no regimento de Lippe, ou alferes de ordenanças no tempo da guerra peninsular, lembra-se o bom do homem de ser barão. Do que ha de ser? De si mesmo é o mais expedito. E fica barão da Patameira e toma posse da sua propria pessoa, por um decreto que lhe custa um bom milhar de cruzados.

« Os barões modernos, dizem os reverentes adoradores da monarchia velha, são essenciaes ao explendor e luzimento do throno. Serão. Mas se o throno ganha, perde certamente a euphonia. Ha titulos em Portugal, que, se não fossem já de si o epigramma na nobreza, seriam um sacrilegio contra ouvidos delicados.

« Uma das instituições que faltam á Portugal é sem duvida um collegio heraldico. A sua principal attribuição deveria ser a de zelarem a poesia nobiliaria, impedindo a incorrecção e cacophonia dos titulos, que decoram tanta gente.

« Deveria exercer-se contra os titulos, que por ahi se decretam, a mesma rigorosa fiscalisação, que nas cidades cultas se encaminha á evitar os erros burlescos de orthographia nas taboletas das lojas e lorandas.

« Com os progressos publicos e com a successiva multiplicação dos barões ha de vir a adoptar-se afinal o systema de os numerar, como os soldados. O barão n. 1, o barão n. 7523! Que objecção se póde levantar contra esta pratica?

« Seria conveniente, que os poderes publicos tratassem com anticipação destes e de outros graves problemas, que a cultura intensiva do barão suscita naturalmente em Portugal. O barão encerra em germen o futuro deste paiz. Ai de quem desconhecer a missão providencial, que lhe está confiada no encadeamento harmonico dos destinos sociaes!

« Outro grave problema, que deveria obrigar á profunda reflexão, os ministros do reino, mais refractarios á meditação.

« Não ha barão sem armas. Entenda-se bem. Não se falla de armas de guerra. Os barões de hoje não exigem a força a magna carta ao rei João.

« Os barões de hoje não vão á Palestina, posto que muitos delles são inimigos implacaveis dos judeus, pela natural inimizade em officiaes do mesmo officio.

« *Os barões* de hoje já não são *assignalados* como os de Camões por seus feitos galhardos e famosos.

« Os barões de hoje não entram em *justas*, mas *ajustes*. As suas armas são inoffensivas, mas necessarias.

« E' necessario fabricar-lhes um escudo bem relevado de peças heraldicas, com que elles possam enfeitar algum convento velho e venerando, comprado a lanço para seu solar.

« Mas com que se hão de compôr brazões para tantos patricios? Com aguias, leões, flôres de liz, besantes, veiros, faxas, pallas, e com quantas invensões encerram a heraldica? Mas com tão poucos animaes, e tão poucas peças inanimadas, como acudir a tantas familias, que todos os dias estão pedindo lugar no livro de ouro do patriciado?

« Ha de alargar-se a escala dos animaes heraldicos e dar entrada franca aos que por muitos seculos foram havidos na conta de plebeus e degradantes.

« Demos entrada a tudo e esquartelemos no brasão da nova fidalgnia o jumento e o gado suino, a pescadinha e o carapáu. E assim como ha na velha armaria cabeças de mouros, pintemos e escolhamos tambem cabeças de negros, como gloriosa e nova recordação de que muitas das novas estirpes afeudam as suas raizes no trafico da escravaria.»

Carta pastoral do Exm. e Revm. Sr. D. João Antonio dos Santos, bispo confirmado da Diamantina, saudando aos seus diocesanos.

D. JOÃO ANTONIO DOS SANTOS, POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTOLICA, BISPO CONFIRMADO DA DIAMANTINA, DO CONSELHO DE SUA MAGESTADE O IMPERADOR.

Aos fieis, clero e povo da diocese diamantinense a graça e paz de nosso Divino Salvador Jesus Christo.

E' justo, carissimos irmãos e amados filhos, o prazer que tendes manifestado com a installação deste novo bispado, entre vossas exultações e graças á Divina Providencia que se dignou de prover-vos de um pastor que no meio de vós, conhecendo vossas necessidades de mais perto, possa soccorrer-vos de prompto nas vossas faltas espirituaes. Esta medida ha muito tempo era reclamada, e vós suspiraveis pela sua realisação, como que devia pôr termo ás privações que soffrieis, e como um melhoramento que muito devia contribuir para o augmento da religião e cultura dos costumes, principalmente pelos sertões, em que a falta de quem administre o pão espiritual é mais sensivel.

E' justo, pois, o vosso contentamento, e que vos alegreis vendo que Deus, fiel em cumprir as suas promessas de em todo o tempo enviar á sua egreja pastores, apostolos, evangelistas e doutores, em ordem á obra do ministerio evangelico, para a edificação do corpo de Christo, vos deu hoje um pastor para dirigir-vos no caminho da salvação: graças sejam dadas á nosso Senhor Jesus Christo o supremo pastor de nossas almas, por esta mercê que vos enche de alegria e alenta a esperança de que uma nova éra de felicidade desponta no horisonte desta parte da egreja catholica. Parece-vos ter chegado o termo de vossas anciedades, e que o reino dos céus mais se aproximou de vós. Assim seja.

Não quizeramos hoje perturbar e diminuir, por pouco que seja, uma tão santa e justa alegria; é forçoso, porém, dizer-vos que era digna de melhor pastor esta parte do rebanho catholico do que o pastor que vos é dado na nossa pessoa, que nem por sua sciencia nem por suas virtudes é digno de presidir e reger a egreja, que Nosso Senhor Jesus Christo estabeleceu, fundou com seu precioso e sacrosanto sangue, santificou com os dons do Espirito Santo, e tem enriquecido com admiraveis exemplos de virtudes e santidade, egreja gloriosa sem macula, sem defeito em toda a sua doutrina, que não transige com o vicio nem com o erro, e que exige de todos os seus membros a santidade de seu fundador. A nossa insufficiencia para esta tão sublime e grandiosa missão é tanto mais sensivel e lamentavel, quantos são os embaraços e difficuldades com que se luta em instituição desta natureza, mórmente em um paiz como este em que os meios humanos nos faltam.

Com consciencia de nossa propria inaptidão para tão alta dignidade e difficilimo encargo, não nos podia passar pela idéa de que o governo imperial se lembrasse de nós, apresentando-nos para um cargo formidavel aos mesmos anjos: um anjo com toda sua sabedoria e intelligencia, com toda pureza e santidade tremeria diante dos deveres annexos ao episcopado.

Foi, pois, extraordinaria nossa sorpresa, quando á 29 de março do anno passado soou aos nossos ouvidos a voz, que por decreto de 12 daquelle mez eramos apresentados para administrar e reger a nova diocese da Diamantina.

Permitti, carissimos irmãos e amados filhos, registrar aqui uma coincidencia, não é que queiramos fazer applicação della á vós, cujos sentimentos religiosos conhecemos, e estamos certos que, com a divina graça, sempre nos conservareis a mesma dedicação e amor que por tantos modos tendes demonstrado.

No dia em que recebemos aquella noticia, acabavamos de celebrar a entrada triumphante do Divino Salvador em Jerusalem, acompanhado de grande multidão de povo cantando hosanas ao filho de David, e que poucos dias depois pedia a sua crucificação. Assim são as cousas deste mundo. Esta coincidencia não nos faz nenhuma impressão; e, pelo nosso espirito não passou idéa alguma com deferencia á vós nesta circumstancia.

De vós só esperamos cordial coadjuvação, que nos aligeire o peso que pelo amor, que Deus nos manda ter-vos, tomámos sobre nossos fracos hombros, e porque contámos com a vossa benevolencia, de que já estamos de posse, e que nos dá direito de esperarmos a sua continuação.

Quando, carissimos irmãos e amados filhos, com urgentes instancias pedieis nosso assentimento, que cedessemos aos votos de todos, acceitando a nomeação que Sua Magestade o Imperador tinha feito escolhendo-nos para installar esse bispado, cada vez mais nos confundiamos, e de balde procuravamos dissuadir-vos do erro ou engano, que fazia divisar em nós qualidades e merecimentos que em nossa consciencia não descobriamos. Sim: só a um piedoso engano é que devemos attribuir a nossa nomeação. Um falso prisma exagerou nossos talentos e dotou-nos de titulos á honra do episcopado.

Deus queira que nossos actos e procedimento, no regimen do bispado, não vos tragam a decepção e desmintam o conceito de que até hoje gozamos diante de vós. Deus, que sabe tirar do mal o bem, e serve-se dos erros dos homens para os fins de sua providencia, faça que nossa vocação seja certa, e nos dê por sua misericordia aquellas qualidades que deviamos ter ao entrar para o episcopado, os dons de seu espirito, afim de que vos guiemos com sciencia e sabedoria no caminho da salvação, ensinando-vos a pelejar as pelejas do Senhor, e que, apezar de nossa nullidade, sejamos nos mysterios de sua providencia o instrumento de suas misericordias para comvosco, confundindo a sabedoria da carne.

Uma consideração nos consola, carrissimos irmãos e amados filhos, é que não tivemos parte em nossa nomeação nem por nossas aspirações nem pela ostentação e brilho que soem attrahir as vistas dos homens; viviamos na obscuridade mal cumprindo os deveres de um sacerdote de Jesus Christo com a consciencia de que esta era a posição que nos convinha. Não sabemos por que, nem por quanto nosso nome foi levado até ao throno imperial, donde desceu a nossa apresentação. Julgamos que era um dever nosso declinar de nossa pessoa a honra do episcopado, e que cumpria desfazer o engano que nos elevava a tão elevada dignidade, apresentando-nos a Sua Magestade o Imperador. Sua Magestade não accedeu a nossos ardentes votos, pelo contrario ordenou-nos que quanto antes tratassemos de enviar a Roma nossos papeis para obtermos do Santo Padre a confirmação da nomeação. Por um dever de consciencia recusavamos aceitar os encargos do episcopado, agora por outro não menos sagrado deviamos deixar á sabedoria do Santissimo Padre o juizo de nossa confirmação

As razões que pessoas respeitaveis nos fizeram attender, a consideração de que não era esta a primeira nomeação de bispo para a Diamantina que se nullificava, que uma segunda renuncia iria summamente difficultar e embaraçar a installação do bispado, e por fim a resposta peremptoria de Sua Magestade o Imperador, decidiram-nos a renunciar as doçuras de uma vida privada, aceitando o gravissimo encargo de governar almas, fazendo seguir o bem e fugir o mal, que é a arte das artes, como se expressa um Santo Padre.

Se nos temos occupado em justificar a nossa aceitação, carissimos irmãos e amados filhos, é por que desejamos merecer vossa benevolencia, perdão e desculpa de nossos erros e faltas; é finalmente para empenhar as orações de todos os fieis commettidos aos nossos cuidados, para que do alto dos céus nosso Divino Salvador nos envie o seu espirito de sabedoria e força que nos assista e nos faça conhecer e seguir o que é agradavel aos seus olhos e que não nos desviemos já mais dos caminhos da caridade e da justiça.

Agora carissimos irmãos e amados filhos que estão cumprindo vossos votos e ardentes desejos, que apezar de nossa relutancia somos o vosso pastor por letra do Santissimo Padre Pio IX de 28 de setembro do anno proximo passado, que poderemos fazer por nós só para conseguir-vos a felicidade nesta e na outra vida, pois que a lei que devemos vos ensinar encerra os principios do culto divino e os da sociedade, a pureza dos costumes, e a salvação de vossas almas pelo cumprimento da lei que recebemos de nosso Deus e senhor? Que poderemos nós conseguir, se pastor e ovelhas não dirigirmos incessantemente a Deus, supplicas para que nos dê a sua divina graça, para que todos nos santifiquemos na pratica das virtudes, no amor de nosso Deus e salvador e no amor do proximo?

A prosperidade, o bem que esperaes da installação deste bispado, não depende só do bispo: grandemente depende de que todos concorramos para a reforma dos costumes na geração presente e para a educação nos principios christãos, da geração que tem de succeder. São estes dous pontos essencialissimos de nosso ministerio as bases e fundamento da grande obra da missão do christianismo. Estas duas questões de vida ou morte para a sociedade devem prender nossas attenções, nossos cuidados. O grande negocio, em comparação do qual as maiores e mais admiraveis emprezas do seculo são brinquedos de crianças, a salvação de nossas almas, depende do modo por que consideramos a educação religiosa daquelles por quem temos de dar contas ao supremo juiz. Deus nos fará responder por todos aquelles que se perderem por nossa culpa, cada um de nós segundo a parte que tivermos na perda de nosso proximo e irmão.

A falta de meditação das verdades do christianismo é a principal causa de todos os males, da desmoralisação, da cegueira em que vive a maior parte dos homens, do indifferentismo religioso e esquecimento do fim para o qual Deus nos creou. O estudo da lei evangelica é uma condição de que depende a nossa felicidade nesta e na outra vida: ella nos ensina a sermos bons christãos e bons cidadãos. Quereis ser felizes, pensae na lei de Deus seriamente. A terra está cheia de desolação e miseria por que não se pensa nas verdades eternas.

Sim, carissimos irmãos e amados filhos, penetraevos destas verdades e fazei da lei de Deus vossa mais continua occupação, ajudae-nos desta sorte a trabalhar nas obras de Deus, que é a salvação de vossas almas; sem vossa cooperação nossos esforços não conseguirão a medida de nossos votos, nosso ministerio não vos aproveitará, não nos adiantaremos no caminho que nos conduz á felicidade. Estudae a lei divina segundo o exemplo que nos dá nosso divino mestre. Jesus Christo é um piedoso incitamento de nos instruirmos na sua divina lei, quando elle, para nos dar o exemplo, escapando aos ternos cuidados de seus paes, vae se assentar no templo entre os doutores da lei, ouvindo-os attentamente; elle, que é o thesouro de toda sciencia e sabedoria, os interroga como discipulo submisso; elle, desta cadeira de discipulo, nos dá uma sublime lição, nos mostra o dever que temos de aprender a sua lei. Esta lei eterna invariavel é a regra de todas nossas acções, é o nosso codigo moral, por elle seremos julgados, devemos tê-lo sempre no espirito, medita-lo continuamente: violar seus preceitos é fazermo-nos mais culpados do que o infiel que não possue essa luz divina, e que anda nas trevas do peccado, na cegueira do espirito, no caminho do erro, na depravação moral, na corrupção dos costumes. A observancia fiel das santas maximas que encerram a lei do Divino Salvador é recompensada com uma felicidade que o homem não póde comprehender, excedendo tudo que podem imaginar de grande: o mesmo Deus é o premio dos que cumprem a sua lei; mas tambem infelizes para sempre serão aquelles que a desprezam, e se fazem réus de sua violação, a sua sorte será tão malaventurada como feliz e ditosa a condição dos que neste mundo souberam dirigir-se pelo caminho da vida da graça.

Um caracter desta divina lei, e que devemos ter para consolação nossa, é que a lei de nosso Divino Jesus é destinada a reunir todos os povos debaixo de um jugo suave, todo de amor: no amor de Deus e do proximo, ou antes em um só preceito — a caridade — se encerra toda a lei. Grandes e pequenos, ricos e pobres, soberanos e vassallos, todos sem distincção de classes estão sujeitos á seus preceitos. Um só espirito nos deve dirigir, uma só fé nos deve animar, uma mesma caridade nos aperfeiçoar, uma mesma esperança é proposta a todos. Filhos do mesmo pae que está no céu temos egual direito á herança que nos foi preparada pelo Salvador e Redemptor em seu reino; filhos de Deus, regenerados pelas aguas do baptismo, somos chamados para a posse da bemaventurança, se como aquelle que no-la mereceu soffremos por amor de sua justiça: com Jesus seremos glorificados se como elle fizermos nesta vida tão passageira a vontade de seu eterno Pae: elle é o caminho, a verdade, a vida; só por elle seremos felizes. Não ha outra porta por onde possamos entrar na vida feliz, não ha outro nome no qual nos possamos salvar senão no nome de Jesus, cumprindo a sua lei.

A meditação da lei evangelica é que reforma os costumes, e é o principio de uma solida e verdadeira educação; é o germen das virtudes, é essa pequena semente, que lançada em uma boa terra torna-se uma frondosa arvore. A natureza humana, corrupta do primeiro homem, e de si inclinada para o mal, sem a educação religiosa ella não se indireita, e cada vez mais se deprava e se vicia pelos exemplos dados por homens sem religião e sem temor de Deus. Os costumes são a expressão das doutrinas: verdadeiras ou falsas influem sobre o coração. A virtude ou o vicio domina no coração, segundo os principios em que é educada a mocidade desde os seus primeiros annos.

Desde que o homem e a mulher se unem pelo laço conjugal que a egreja os adverte que os filhos que esperam ter como fructo de sua união, elles os devem educar na verdadeira fé e religião de Nosso Senhor Jesus Christo. A mesma advertencia em occasião egualmente solemne lhes é feita no baptismo de seus filhos. Aqui lhes ensina a fé que devem guardar, lhes ensina a renunciar a satanaz e a todas suas pompas e obras que abjuram em sua regeneração, e promettem guardar a lei da sociedade christãa em que se alistam, e viver conforme essa lei. Esta obrigação é tanto mais urgente e essencial, quanto um grande numero de moços pela sua fortuna e condição na sociedade não podem ter outra educação, senão a religiosa, que é ao mesmo tempo social, pois que a lei de Deus encerra os principios do culto divino e os da sociedade. Lembrem-se os paes de suas promessas, e conhecerão se não é da maxima importancia o dever em que estão para com seus filhos, de os instruir na fé e religião de Nosso Senhor Jesus Christo.

Indicando os deveres da educação domestica, não pretendemos de nenhuma sorte eximirmo-nos de restricta obrigação que temos nós todos que somos os ministros da religião, os dispensadores de seus mysterios, de ensinar a todas as nações e fazer praticar a doutrina que Jesus Christo confiou á sua egreja, unica depositaria de toda a verdade, pois que a ella foi feita a solemne promessa de que o erro não prevaleceria contra ella, e fiel no cumprimento dos deveres que lhe foram impostos não cessa de recommendar a seus ministros de preparar pelo ensino religioso os homens para a felicidade eterna, e a sua celestial missão principia desde o berço para não acabar senão ás bordas do tumulo, onde pela ultima vez os abençoa desejando-lhes a paz no Senhor.

Como serão os mysterios da religião cridos e adorados, a sua moral conhecida e observada, se seus ministros não a ensinarem e pregarem? O Evangelho se estabeleceu pela palavra, e por este meio é que se ha de conservar e perpetuar. Esta pregação toca de um modo particular a todos aquelles que tem cura de almas, e lhes é ordenada por innumeros canones desde os apostolicos até os do ultimo concilio ecumenico, e este sustento espiritual da palavra devem dar ao povo que lhes está confiado por si mesmos se não tiverem algum impedimento ou tendo-o por outros que sejam idoneos, ainda com mais frequencia no advento e quaresma, accommodando-se a capacidade dos meninos e ignorantes, ensinando-os com particular cuidado os rudimentos da fé e da lei divina. Este dever é tanto mais urgente hoje quanto o ensino domestico na parte religiosa tem cahido em culpavel abandono, e bem longe está de satisfazer os deveres que a religião impõe aos paes e aos professores nas escolas primarias.

Não é possivel, ainda outra vez diremos, sem que se prepare a mocidade por uma boa educação sem que se dêem aos meninos, desde a mais tenra edade lições e exemplos de virtude, que a nossa religião seja amada e respeitada, a egreja tenha ministros que sirvam utilmente, filhos que obedeçam a todos os seus preceitos e determinações; e nem o estado sem o mesmo meio poderá jamais ter cidadãos que preencham os officios sociaes. Sem que se reforme a educação da mocidade não é possivel reformar o genero humano. Naquella repousam os destinos da sociedade que tem de ser feliz ou desgraçada conforme a direcção boa ou má que houver dado por meio da educação as faculdades de seus futuros membros. Verdades são estas que não hão materia de prova e nem de desenvolvimento; estão ao alcance de todos e tem por si o voto e sancção de todos os tempos e de todos os povos.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO. — TYP. DE M. F. F. & FILHO